ANNO LXXII — Sexta-feira — 20 de Março de 1896 — NUMERO 66

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

REDACTORES — ANTONIO WITRUVIO PINTO BANDEIRA E ACCIOLI DE VASCONCELLOS e MANOEL ARAO

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 8$000
Por seis mezes adiantados . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . 30$000
Numero avulso do mesmo dia . . . $200

SAO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs. Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Batelière

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . 33$000
Por trimestre vencido . . . 9$000
Numero avulso de dias anteriores . . $200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 19 de Março, as 4 horas e 10 minutos da tarde (recebido na estação ás . horas e .. minutos e entregue ás 5 horas e 55 minutos da tarde).

Foi effectivamente nomeado pela respectiva companhia o engenheiro Greenholgh gerente da Ferro Carril de Pernambuco.

Deve embarcar amanhã com destino á essa capital, onde vai assumir o exercicio d'aquelle cargo.

Madrid, 18 de Março.

Desmente-se a noticia que corria de seguirem para Cuba novos reforços de tropas.

Berlim, 18 de Março.

Tem-se aqui por muito critica a situação dos hespanhóes, commentando-se o facto de 25.000 cubanos terem sustentado posições em frente de 150.000 homens do exercito hespanhol bem armados e instruidos nos manejos das armas.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 20 DE MARÇO DE 1896

O patriotismo

Não ha difficuldades, por mais assombrosas que sejam, que possam por uma vez destruir as conquistas que um povo conseguio fazer no caminho do seu progresso moral; não ha no immenso oceano que atravessa em demanda do seu destino um abysmo sufficientemente profundo, que possa por uma vez tragal-o, impossibilitar-lhe a marcha, deter lhe os passos, prostrando-o nas suas terriveis vacillações; á menos que o seu temperamento não esteja profundamente pervertido e que uma leve corrente sahida da grande massa dos individuos que o formam não os liguem, creando a cadeia que identifique-os n'um pensamento commum, ao menos nos seus interesses mais geraes, firmando uma noção que não deve desapparecer, e que ainda age sobre o espirito publico; esta noção, suprema expressão da dignidade do homem, cuja existencia não se reduz ás expansões do mais completo egoismo; esta noção é a representação completa do individuo no seio da collectividade, desta formando um só corpo, uma só existencia: é a patria.

Cada individuo é o atomo deste immenso corpo que forma um povo, tem esta fibra que pulsa, que contem uma particula deste grandioso sentimento, deste enthusiasmo pela grandeza do todo de que faz parte; e se de si fossem alienadas estas generosas impulsões do sentimento, este ardor pela elevação, pela grandeza do paiz e da communhão á que pertence, não se veriam estes heroicos sacrificios com que as nações manteem a sua independencia, affrontando todos os perigos, afundando-se muitas vezes sobre terriveis ruinas, amortalhadas no sudario glorioso com que defendiam a sua independencia e a sua liberdade.

Mas a completa comprehensão dos deveres civicos geralmente não existe, porque o homem antepõe sempre a sua individualidade á todas as ordens de interesses; o amor da patria é apenas um reflexo que transparece no expresso labyrintho urdido pelas ambições individuaes, pelas luctas em que tudo se procura confundir para obter vantagens que edifiquem, elevem ou tragam como resultado o bem de cada individuo. E sempre procura-se neste nome sagrado da patria o véo dourado e esplendido em que se encobrem todas as suggestões do egoismo; é assim que ao lado do verdadeiro patriotismo fructifica se outro que não tem a mesma sinceridade ou possue a mesma consciencia.

Entretanto, junto aos fulgores que um derrama, transparente e diaphano, outro projecta uma luz sombria, turva, vibrante, produzindo as mais confusas imagens e os quadros mais extravagantes; as paixões convulsionam, os animos exasperam-se, e observa-se o espectaculo das luctas politicas, os grupos que se combatem, os partidos que se exterminam, as revoluções que tempestuam, o flagello que abate e destróe á uns e á outros, e sempre o nome da patria injuriada e escarnecida a formar um lemma da bandeira que levantam; sempre ella o idolo á que cada qual dá uma fórma, o symbolo á que dão uma expressão differente, a Deosa em cuja fronte cada um colloca uma corôa de differente aspecto; e nisto, no colorido dos quadros os mais diversos, as tristezas confundem-se com as alegrias, as decepções com as esperanças, a glorificação com as humilhações, os triumphos com as derrotas, tudo adorna-se, tudo profana se, tudo eclypsa-se para depois renovar, e o drama desta grande batalha da vida desenvolve toda a sua imponencia, como toda a sua hediondez; ora esplendido e brilhante como as conquistas do progresso, ora pallido e triste como as agonias do moribundo. O templo em que todos penetram não tem sempre a mesma magestade, uns edificam-no e procuram-no adornar de artisticos primores, outros de galas onde resplende a luz pallida de afflicções que encobrem nas vivas aspirações do presente as agonias do passado. Todos curvam-se reverentes no altar da patria e procuram servil-a, e offerecer a sua dedicação, exprimil-a no conjuncto dos seus esforços, nas luctas que sustentam e provocam, ainda que idéas, sentimentos e causas differentes separem os luctadores; mas não se póde saber de que lado está o preito da verdade, de que lado está a scentelha do patriotismo, e onde figura a severidade, a firmeza da convicção.

A patria é esta imagem fria e distante que se estampa em horisontes amontoados de nevoeiros, atravessando-os, como a luz da primavera colorindo a face do inverno que vai fugindo ás suas primeiras scintillações.

O vicio da vida dos povos modernos é o patriotismo; é á sua sombra que levantam-se todos os abysmos em que periclitam, a noute tetrica em que venhem ficar envolvidos; é procurando santificar as mais ignobeis paixões, que o homem procura cobrir-se com o seu dourado véo, e não podendo destruir-se a grandeza do sentimento do amor da patria, pedem lhe abrigo para levantarem as tendas das suas ambições, erigirem o pedestal em que assentem se todas aspirações das facções que fitam apenas os seus particulares interesses.

E' que o bem publico, o bem geral é um esforço de todos, e cada um só póde achar no seu proprio bem, o bem ou interesse geral. O homem não se dirige por abstracções, o que ha na esphera dos sentimentos capaz de formar e manter a solidariedade de todos os individuos, ou a força e o poder da collectividade, reduz-se ás relações mais geraes no que envolvem muito directamente o interesse commum.

E o orgulho da individualidade, que generalisado forma o orgulho collectivo, e as forças d'este organismo chamado nação ou estado em relação á outro, necessitando desprender-se, affirmar a sua pujança e capacidade, é que formam as rivalidades entre povos cujas paixões são o reflexo das paixões individuaes.

Sem negar o vastissimo circulo do sentimento patriotico, a nobreza que o ornamenta, a sua necessidade como elemento vital do organismo das nações, o fluido que anima todos os seus orgãos e partes constituitivas, é forçoso reconhecer que elle acha-se profundamente pervertido, que entre elle e o seu objectivo colloca-se a substancia densa e impenetravel das suggestões egoisticas, a massa dos partidos nas suas explorações as mais indecentes, na sua obra ruinosa sempre proseguida com o maior ardor; e n'esta lucta de todos em nome dos interesses de todos, tudo confunde-se ou mystifica-se, tudo arruina-se ou destróe-se.

E o falso patriotismo é a imagem perfeita do desnorteamento, a synthese dos disvarios e das calamidades nacionaes.

O patriotismo de um Napoleão podia ter sido sincero, como a expressão viva da heroicidade e do valor, mas foi imponderado e quasi inconsciente, devorciado da verdadeira concepção, instructivo e irreflectido, cego arrebatador, e violento, anti-humanitario e falso; representação perfeita de um desvario na phase angustiosa da vida de um povo, criou menos do que destruio, e o brilho deslumbrante das suas victorias foi reflectir-se sobre o cumulo de ruinas em que mergulhou a patria.

Não foram patriotas os Jacobinos os Girondinos em França, os partidarios do terror, os doentes de um accesso d'esta epilepsia que formou a crise nacional em que o povo francez mergulhou governado e destruido pela loucura, que dominando uma menoria infima, poude com ella supplantar a nação inteira, cuja vida desperten-se para desenhar quadros de heroismo, quando os exercitos estrangeiros batiam-lhe as portas.

Então tudo ahi confundio-se, a loucura, o heroismo, a grandeza, como arrebatado nas azas de um delirio.

Cabe á revolução franceza figurar n'um capitulo da psycopatia nacional. E o falso patriotismo tem tomado todas as fórmas, vestido-se de todas as côres, desde a tetrica noute do despotismo até a purpura vermelha do sangue das revoluções.

Hoje já se comprehende o principio de limitar os interesses de todas as patrias nos synthetiados por uma só patria que as comprehende: a humanidade.

O patriotismo consistirá em agir por todos os meios para fructificar o bem commum, robustecer todas as fontes de acção e de vida, dar expansão á todas as faculdades da existencia collectiva, como um fóco do qual deve-se irradiar o bem de todos os individuos, ou das unidades da qual ella resulta, em nada fazer para perturbar o desenvolvimento natural das forças da nação.

O sectarismo é anti-patriotico porque á todas as considerações, ella antepõe uma idéa fixa, na qual encobrem-se o criterio, todas as verdades reveladas pelas leis sociologicas, todas as experiencias accumuladas durante o seculos que na sua passagem deixam sempre traços de luz como guia segura do destino dos povos.

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, DO DIA 16 DE MARÇO DE 1896.

Manoel Joaquim de Barros, sentenciado, pedindo certidão.—Ao Dr. questor policial para mandar entregar ao peticionario a certidão junta.

Pedro Manoel José, sentenciado, pedindo certidão.—Ao Dr. juiz de Direito do municipio da Victoria para attender.

Francisco Lins Cavalcante, sentenciado, pedindo perdão.—Informe o juiz de direito do municipio da Gloria de Goitá.

Amancio de Barros Cavalcante, sentenciado, pedindo certidão.—Ao Dr. juiz de direito do municipio de Flores para attender.

Laurindo José Gonçalves, sentenciado, pedindo certidão.—Ao Dr. juiz de direito do municipio de Bom Conselho para attender.

Antonio José de Sant'Anna, pedindo certidão.—Ao Dr. juiz de direito do municipio de Nazareth para attender.

Capitão José Ponciano de Macedo, pedindo a entrega de documentos.—Os documentos a que se refere o peticionario acham-se na Secretaria da Fazenda.

Candido Felippe Santiago, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena.—Junte a cópia do processo.

Elvira de Souza Bandeira, professora publica, pedindo a entrega do titulo de sua nomeação.—Sim, mediante recibo.

João Edeltrudes de Azevedo, alferes reformado do corpo de cavallaria, pedindo melhora de sua reforma.—Dirija-se ao Congresso Legislativo.

Luiza Clementina Vieira de Mello, professora, pedindo a entrega de documentos.—Sim, mediante recibo.

Leopoldina Romana Mendes Gonçalves, professora publica, pedindo a entrega de documentos.—Sim, mediante recibo.

João Trajano de Alencar Luna, inspector escolar do 4.º districto d'este Estado, pedindo pagamento de ajuda de custo.—Deferido com officio de hoje ao Dr. secretario da fazenda.

José Garcia de Araujo, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena.—Indeferido.

O porteiro,
C. Moraes.

TRIBUNAL DO THESOURO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Despachos do dia 19 de Março de 1896

José Dias Alvares Quintal.—Deferido, afim de ser dada baixa da execução para pagamento do imposto de bombeiros relativo ao exercicio de 1886 a 1887, do 2.º andar do predio n. 24 á rua Larga do Rosario.

Alfredo Lucio de Castro.—Approva-se o calculo de pensão para que produza os devidos effeitos.

Antonio Cadena Bandeira de Mello, Pedro Osorio de Cerqueira e Angelino Bevilaqua.—Restitua-se de accordo com as informações.

Joaquim Pereira da Silva Reis, José Pereira & C., Antonio Alves Prefeito, Antonio Carvalho Monteiro, Arantes & C., Amaro Malaquias Soares, Joaquim Antonio da Costa Ferreira, Domingos Fernandes de Azevedo, Manoel José Pereira, Francelino Francisco Duarte, Manoel de Azevedo Ramos, João Antonio da Costa, Miguel Archanjo de Lima Santos, Pereira Carvalho & C., Antonio Verissimo da Silva, José Joaquim Dias, Luiz Affonso & Filho, Aprigio Silva & C., João Carlos Pereira e Silva, José Cursino de Paula Ferreira, Vieira & Silva, Silva & C., José Moreira da Silva, Manoel Olympio Ferreira, Azevedo Mello & C., Francisco Rodrigues Jacintho de Souza, José Forte Martins, Manoel dos Passos de Sant'Anna, Manoel Alves Lopes, Manoel Borges Leal, Victor Mathias Braga, Sebastião José da Cunha & C., Vicente José da Silva, Valongueiro & C., André Antonio Kirtala, Herculano Marques de Lemos, João Albertino, João Rodrigues de Moura, Joaquim Diogo de Barros Araujo, Silva & Senna; Apolonio Duarte Furtado, Manoel Alves dos Santos & C, Lino Fernandes de Azevedo, Leal & Araujo, Manoel José Vieira & C., Severino Martins, Joaquim da Silva Araujo e João Espindola da Costa, Miguel Domingos dos Santos.—Restitua-se integralmente de accordo com as informações.

DIRECTORIA GERAL DO THESOURO DO ESTADO

Despachos do dia 19 de Março de 1896

José de Macedo, José Francisco do Rego Barros, Companhia Pernambucana, Companhia de Seguros Indemnisadora.—Ao porteiro para entregar ao interessado.

Manoel Francisco dos Santos, André Anacleto dos Santos.—A' secção do Contencioso para fazer as notas e devolver.

Camos David & C., Companhia Manufactora de Phosphores, Paulino de Almeida Mata, Antonio Jorge Tavares Pacheco, Jacintho de Azevedo & C, bacharel Joaquim Monteiro Diniz, Estrada de Ferro do Recife a S. Francisco Joaquim Alves Barbosa Filho, Maria Leopoldina Neves Manta.—Informe o Sr. sub-director da Contabilidade.

Barros & C., Soares Lima & C., Manoel Gomes da Cunha, Guimarães & Valente, Ferreira Coelho & C., Abilio Clementino Bezerra, Antonio Fernandes da Silva, Flavio A. Silva Freire, José S. Carneiro, J. Soares do Amaral Augusto Silva & C., Antonio Alves Pacheco, Thomaz Bezerra Cavalcante, João Augusto da Costa Moreira.—Diga o Sr. Dr. Procurador Fiscal.

Abilio Gomes de Sá Novaes.—Informe o Sr. sub-director da Contabilidade.

— 18 —

André da Silva Dutra.—Informe o Sr. thesoureiro.

João Rodrigues de Moura.—Informe o Sr. sub-director da Contabilidade.

Antonio Guilhermino dos Santos, Manoel José do Nascimento, Silveira Pinto & C, Victorino Domingues Alves Mata.—Ao porteiro para entregar ao interessado.

— 19 —

Antonio Domingos da Silva, Thereza T. de Macedo, Manoel Joaquim de Andrade & C. Hospital Portuguez, Joaquim Nicoláo Ferreira, Silveira Pinto & C., Santos & Irmãos, Almeida Castro & C., José Carlos de Oliveira, Antonio José das Neves, José Alfredo de Carvalho Junior, João Floriano de Almeida Guedes, Francelina Christiana Ludovica Bastos, João Luiz de Paula, Aureliano da Cruz Muniz, Antonio Guilhermino dos Santos, Agostinho Albino Bezerra, Antonio Ignacio de Medeiros Rego, Barbosa Lima & C., Ignacio Francisco dos Santos, João Aureliano Lima Abreu, José Ricardo da Costa, Leopoldina Carolina de M. S. Amorim e Manoel Baptista do Amaral.—Informe o Sr. Dr. Administrador da Recebedoria.

O PROTOCOLISTA,
Francisco Militino Ferreira.

Questura Policial

Secção 2.ª—N. 60—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, 19 de Março de 1896.

Ao Sr. Coronel Dr. Julio de Mello Filho, digno Secretario da Justiça e Negocios do Interior.

Participo-vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem Maria da Conceição, como alienada, até que possa ter o conveniente destino.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, F. Wersikns, como desordeiro, José Jeronymo de Barros, conhecido por Cabidella, como gatuno.

Communicou-me o delegado de policia do municipio da Escada, que hontem, por volta as 3 horas da tarde, na estrada de ferro do engenho Massauassú, do mesmo municipio, succedeu desabar uma barreira sobre o individuo de nome Manoel Tenorio, produzindo-lhe a morte instantaneamente.

Aquella autoridade, logo que teve conhecimento do desastre alli compareceu e procedeu as necessarias deligencias de conformidade com a lei.

No dia 16 do corrente mez o cidadão João de Souza Leão, assumiu o exercicio do cargo de delegado de policia do municipio de Rio Formoso.

Saude e fraternidade.

Pelo Questor, o delegado encarregado do expediente,
José Antonio Pinto Junior.

INSPECTORIA GERAL DA INSTRUCÇÃO PUBLICA

Despachos do dia 17 de Março de 1896

Honorio da Costa Monteiro, Ignez Barbalho Uchôa Cavalcante, Paulina Genuina da Silva Monteiro, Anna Carolina Cesar de Mello, Leopoldina Feliciana do Nascimento, Maria Florentina de Góes Cavalcante, Marianna Teixeira da Costa Coelho, Julia Canuto de Mello, Maria Amancia Cesar de Souza, Maria Albina de Oliveira Costa, Leocadia Julia de Castro, professores publicos.—Cumpra-se e registre-se.

Maria Paulina Alves dos Santos, professora publica, pedindo permissão para conduzir os moveis que pertenceram á escola do Campo Grande, d'este municipio, e que se acham em seu poder, para a sua nova cadeira no Poço da Panella.—Sim, mediante inventario procedido pelo delegado de ensino respectivo.

— 18 —

Rufina Demetria de Souza, Maria Leopoldina Pires Ferreira, Maria Salomé dos Santos Dacia, Francisca Emilia Spencer Netto, Maria Saturnina Prudencia da Cruz, Adriana Felicia Maciel, Luiz Carlos de Carvalho Paes de Andrade, Manoel Delfino de Medeiros Favilla, Caetano Francisco Durães, Francisca Amelia d'Albuquerque Prazeres, Anna Cesar d'Albuquerque Mello, Amelia Josephina Nery da Fonseca, José Theodoro Cordeiro de Barros, Anna Maria da Conceição Nepomuceno e Joanna Tiburtina da Silva Lins, professores publicos.—Cumpra-se e registre-se.

Pedro Pereira de Souza Lemos, lente da Escola Normal, pedindo certidão.—Certifique-se.

O porteiro,
Manoel Joaquim de Avellar.

RECEBEDORIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Despachos do dia 19 de Março de 1896

Joaquim Luiz Teixeira.—Informe a 1.ª secção.

Eduardo Francisco Penna.—Averbe-se.

Francisco Ribeiro & C., Francisco Furtado de Mendonça, Miguel Angelo do Nascimento Feitosa.—Informe a 1.ª secção.

Escolastica Francisca do Espirito Santo,

FOLHETIM 51

A MENDIGA DE PARIZ

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

PRIMEIRA PARTE

MEU TESTAMENTO

XLII

(Continuação)

— Pretende ficar em Pariz?

— Não me lembro de tal cousa... irei para a provincia.

— E se eu precisar de você?... Se eu tiver necessidade de lhe fallar?...

— Depois conversaremos... E' preciso deixar passar a primeira onda de represalias... esperar que a cousa acabe, e desça o panno... O que lhe posso affirmar é que, depois de minha visita a *mairie* do onze, para registrar o metro, hei de procurar todos os meios de sahir das fortificações... Nada! Não quero ser denunciado; ha muita gente que não gosta de mim... fóra os que me detestam.

— Veja bem o que vai fazer!...

— Ah! eu conheço uma pessoa em Champigny... uma amiga velha.... boa rapariga que me offerecerá, de bom grado, um cantinho até que tudo esteja em paz... Se você precisar de mim, como ha pouco disse, já sabe, ahi é que eu estarei...

— Como se chama a rapariga?

— Palmyra... lavadeira...

— Onde mora?

— Na rua Bretigny n. 9 — Dirija a carta para ella.

— Bem; não me esqueço, não.

— Sempre é bem tomar uma notinha.

— Tem razão...

Gilbert tomou nota, a lapis, das indicações de Servais Duplat.

— Boa noite! disse este. Volte ao seu porão, que eu vou tratar de dormir...

Gilbert deixou luz ao ex-capitão communista e encaminhou-se para o subsolo.

No momento em que elle penetrava no porão, Henriqueta, bruscamente arrancada ao somno por um vagido que escutara, erguia-se, com esforço, no leito.

Gilbert correu a ella.

— Minha filha... minha filha... murmurou a joven senhora n'uma voz quasi extincta.

— Henriqueta, minha querida Henriqueta, como te sentes? perguntou Rollin com alegria, pois, pelas razões que sabemos, a vida de sua mulher era-lhe singularmente preciosa.

— Sim... sim... balbuciou a doente. Vou melhor... estou um pouco mais forte. Que é de minha filha? Ella chorou, Gilbert... Talvez tenha sêde..... Oh! dá-m'a... quero abraçal-a...

Gilbert absolutamente calmo, já não pensava no crime que acabava de commetter.

Tomou a criança do berço e depôl a nos braços de Henriqueta.

Esta cobrio-a de beijos e apresentou-lhe o seio, que a creaturinha sugou avidamente, abandonando-o logo, a chorar.

A febre e o soffrimento haviam seccado o leite á pobre mãi.

— Dá-lhe de beber, disse Henriqueta —eu não posso amamental-a...

Gilbert poz um bocado d'agua com assucar n'um copo e fez a pequenina beber.

Henriqueta parecia ter recobrado a vida, abraçando a criança que ella suppunha ser sua filha; mas ainda estava muito fraca.

Subito desfallecimento fel-a cahir nos travesseiros e Gilbert tornou a collocar a criança no berço.

Depois ministrou nova colherada de poção á doente, que cahio em seu somno quasi lethargico.

Gilbert sorrio olhando a filha de Joanna Rivat.

— Tu és que me has de dar fortuna! murmurou; esperemos!

O dia seguinte, 28 de Maio, era um domingo, dia de Pentecostes.

A madrugada surgio pardacenta e brumosa.

Uma chuva fina continuava a cahir sobre Pariz incendiada, ensopada de sangue, abalada até aos alicerces pelas ultimas convulsões da communa agonisante.

A praça da Bastilha offerecia um aspecto formidavel.

Occupava-a um verdadeiro parque de artilharia, e cada rua, cada boulevard que desembocava n'esse ponto central, estava defendido por uma barricada.

No cruzamento da rua de Saint-Ambroise tres canhões abriam suas boccas ameaçadoras.

Atraz viam-se precauções de segundo plano cobrindo as ruas de Charenton, do faubourg e da Roquette.

O longo das casas estava entulhado de munições.

No ponto de intersecção do boulevard Bourdon e do boulevard Richard Lenoir, erguia-se uma barricada enorme, feita de carroças, pedras e fardos.

Uma valla profunda augmentava ainda mais sua força de resistencia.

Garrafões de petroleo, rodeados de palha trançada, esperavam os petroleiros e as petroleiras.

As janellas de todas as casas estavam transformadas em baluartes, occultando atiradores promptos a fazer fogo.

Ahi se achavam combatentes, restos de todos os corpos e de todas as armas;— os uniformes dos officiaes da communa, agaloados e empennachados, formavam uma especie de mascarada infernal, ao mesmo tempo grotesca e terrivel.

No meio da praça erguia-se sempre a columna de Julho, crivada de balas, com o seu genio da Liberdade calcando, com um pé só, uma esphera de ouro, desafiando a fumaça dos incendios.

Era ahi que devia acabar o sangrento melodrama.

A fuzilaria das tropas legaes cahia simultaneamente sobre todas as faces da defeza.

Os federalistas respondiam com uma energia digna de melhor causa.

Emquanto em cada barricada os serventes, inclinados sobre os canhões, carregavam e disparavam sem treguas e os combatentes, homens, mulheres, crianças, em pé, de joelhos, deitados, apontavam para os *calções vermelhos*; emquanto as casas, as janellas de todos os andares despejavam balas na gare de Vincennes, um batalhão de caçadores a pé desembocava, em marcha accelerada, ao som dos clarins, fazendo fogo sobre o flanco das barricadas.

Levantou-se então um immenso clamor de desastre:

— Perdidos!... Perdidos!... repetiram mil vezes.

Os communistas, cercados entre dous fogos, ou rendiam-se ou morriam.

As tropas de Versailles precipitavam sua marcha em columnas cerradas, precedidos de rufos de tambor e de toques de cornet.

O horror chegava ao cumulo.

Alagadas de petroleo, entulhadas de materias combustiveis, as casas incendiavam-se, flammejavam de alto a baixo.

Tudo quanto póde inventar a furia de demonios com fórma humana cahio sobre o desgraçado bairro.

Felizmente a crise foi rapida.

As barricadas mais bem defendidas foram escaladas pelo exercito legal.

Das praças, das ruas, dos boulevards, filas de marinheiros corriam ao lado de gendarmes.

As bandeiras vermelhas de appareciam rasgadas, calcadas aos pés, na lama sangrenta.

Estava vencida a insurreição e estrangulada a communa.

O exercito retomara posse de Pariz.

Os burguezes fechados em suas casas e comprehendendo instinctivamente que estava acabado o regimen da anarchia aventuraram-se a entreabrir as janellas e a deitar o nariz fóra.

A vista dos soldados que permaneciam nas ruas tranquillisou-os.

Os mais ousados, os que não tinham nada na consciencia, desceram um a um ou sahiram dos porões.

Gilbert Rollin foi dos primeiros a deixar seu asylo subterraneo, e outros moradores da casa não tardaram em seguir seu exemplo.

Depois de tantos dias de loucura e desvairamento, todos os parizienses, tranquillisados pelos officiaes, respiravam emfim, e prestaram se do melhor modo ás pesquizas que se iam fazer em seus domicilios, pois a ordem era geral: dar busca nas casas, interrogar os habitantes e submetter ao conselho de guerra que funccionava em virtude do estado de sitio, os que parecessem suspeitos de communistas.

Uma vez bem convencido de que tudo estava acabado e que nada mais havia a temer, Gilbert subio a escada dos seus aposentos.

Servais Duplat olhava por traz de uma bambinela de musselina o que se passava na rua.

Comprehendeu logo á primeira vista que estava começado o inquerito.

Vio soldados e agentes paisanos interrogando os transeuntes, gadanhando os que hesitavam em responder, ou cujas respostas não satisfaziam.

(Continua).

Maria da Costa Monteiro, Hermogenes Cavalcante Cabral, João Fernando do Amaral, Ignacia Maria do Nascimento, Maria Olivia de Oliveira, Maria Joaquina dos Prazeres, Antonio Gomes da Silva, Vicente Ferreira de Paula, Bernardino Antonio da Silva, Affonso Bezerra Cavalcante, Joaquim H. de Paula Rocha, Manoel Justino de Oliveira, Tertuliana Maria da Conceição, Albina Francisca Buarque, Floripa Joaquina da Silva, Marciano Carneiro da Cunha, Emilia Gomes Manhouça, Antonio Mendes Soares, Josepha Lopes de Hollanda Castro, José Duarte Calixto, Francisco Borges das Chagas, Pamphilo Barbosa de Carvalho, Emilia Joaquina de Mendonça, Antonio Carneiro da Costa, Cordolina Muniz Falcão da Cunha, Francisca Leopoldina da Silva, Benedicto Romualdo Monteiro da Silva, Marcos Antonio do Sacramento, Fabio Antonio da Silva, Anna Victorina, Josepha Maria da Conceição, João Ferreira da Visitação, Thereza Maria de Jesus, Amelia Maria da Conceição, Maria Joaquina da Silva, João Ribeiro Alves, Angela Guimarães, Felix Valois Cantalice, Alexandrina Maria da Conceição.—Deferido.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

DESPACHOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, EM 19 DE MARÇO DE 1896.

Candido de Carvalho Neves, Costa Campos & C., Calixto Luiz de França, Anna Silveria de Miranda, Felippe Jacome da Costa.—Deferido.

Alexandrina Maria da Conceição.—Deferido em termos.

Francisco José Leite e Manoel Fernandes Velloso.—Sim, em termos.

Aquilino Ribeiro e Mariano José Correia.—Sim.

Faustino Antonio Santiago.—Nos termos da informação.

Barcellos & C.—Sim, encanando para essa galeria as aguas pluviaes dos telhados.

Alberto José Moreira Pinto.—Estando o predio em questão incurso nas disposições da lei 18, só será permittida a reconstrucção.

Anstriberta A. Alves Ferreira.—Como parece.

A mesa regedora da irmandade de N. S. do Rosario da Boa Vista.—Satisfaça a exigencia da secção de obras.

Antonio Thomaz de Freitas.—Não tem lugar; satisfaça as exigencias da lei 18 lettras B e.

Francisco José Fernandes Marcos.—Não tem lugar; a casa do supplicante está sujeita a reconstrucção por força das disposições da lei 18.

Antonio Francisco Menezes e Silva.—Nos termos da informação, sim.

Honorio José da Silva.—Nos termos da informação.

Isabel Francisca da Costa Lobo.—Cumpra as disposições das posturas municipaes art. 30.

Maria do Carmo Galeno.—Nos termos das posturas, sim.

V. Albuquerque & C.—Satisfeitas as exigencias fiscaes, sim.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 19 de Março de 1896.

O porteiro,
Nuno Alves da Fonseca.

SENADO

1.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 3 DE MARÇO DE 1896

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. FRANCISCO TEIXEIRA DE SÁ

A' hora legal, feita a chamada, verificando-se estarem presentes os Srs. Barão de Nazareth, Teixeira de Sá, Antonio Pernambuco, Regueira Costa, Serra Martins, Eduardo de Oliveira e Salazar Moscoso, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 1.º Secretario apresenta 239 authenticas da eleição procedida em 5 do mez proximo findo, para um Senador, em substituição ao Dr. Herculano Bandeira, eleito deputado ao Congresso Federal; bem como o diploma de Senador conferido ao Sr. Desembargador Manoel Caldas Barreto, e que pelo mesmo lhe fôra apresentado, nos termos do Regimento Interno.—A' 2.ª Commissão.

O Sr. Antonio Pernambuco communica que o Sr. Commendador Albino Silva está prompto para tomar parte nos trabalhos da sessão ordinaria do Congresso.

O Sr. Presidente declara que, havendo numero legal de Srs. Senadores presentes na cidade, vão ser feitas as devidas communicações á Camara dos Deputados e ao Exm. Sr. Dr. Governador do Estado.

Em seguida nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente levanta a sessão.

2.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 4 DE MARÇO DE 1896

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. FRANCISCO TEIXEIRA DE SÁ

A' hora legal, feita a chamada, verificando-se estarem presentes os Srs. Barão de Nazareth, Teixeira de Sá, Serra Martins, Albino Silva, Eduardo de Oliveira, Antonio Pernambuco, Regueira Costa, Salazar Moscoso e Ermirio Coutinho, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

E' lida, sendo approvada sem debate, a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1.º Secretario procede á leitura do seguinte.

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. Sr. Dr. Presidente do Superior Tribunal de Justiça, enviando uma copia da acta da apuração geral da eleição realisada neste Estado, em 5 de Fevereiro ultimo, para Senador.—Inteirado.

O Sr. 2.º Secretario procede á leitura do seguinte parecer, que vai a imprimir:

1896—PARECER N. 1

A 2.ª Commissão, a quem foi presente o diploma de Senador expedido pela Junta Apuradora ao Desembargador Manoel Caldas Barreto, em virtude da eleição procedida em 5 do mez proximo findo; tendo examinado detidamente as authenticas que, em numero de 239 foram submettidas á sua apreciação, verificou haver corrido regularmente o processo eleitoral, tendo obtido 10.666 votos o referido Desembargador, unico suffragado e eleito em substituição do Dr. Herculano Bandeira de Mello, Deputado Federal pelo 3.º Districto.

A' vista do exposto, a Commissão é de parecer que seja approvada a eleição procedida em 5 de Fevereiro ultimo e se reconheça e proclame Senador ao Desembargador Manoel Caldas Barreto.

Sala das Commissões do Senado, 4 de Março de 1896.—*Eduardo Augusto de Oliveira.*—*Antonio Pernambuco.*

O Sr. Antonio Pernambuco (*pela ordem*) requer e obtem dispensa da impressão do referido parecer, assim como urgencia para ser discutido.

Submettido á discussão, é approvado sem debate.

O Sr. Presidente proclama Senador ao Sr. Desembargador Manoel Caldas Barreto.

O Sr. Barão de Nazareth (*pela ordem*) diz que o referido Sr. Senador se acha na ante-sala e pede a nomeação de uma Commissão para recebel-o e dar-se-lhe assento.

O Sr. Presidente nomeia para tal fim aos Srs. Antonio Pernambuco, Serra Martins e Barão de Nazareth, os quaes dão desempenho á sua missão.

Penetrando na sala das sessões o Sr. Caldas Barreto, faz a promessa regimental e toma assento, preenchidas as formalidades do estylo.

O Sr. Albino Silva (*pela ordem*) communica que o Sr. Senador Dr. Ignacio Alcibiades Velloso está prompto para tomar parte nos trabalhos da sessão ordinaria deste anno.

O Sr. Presidente convida os Srs. Senadores a se reunirem amanhã, afim de aguardarem a communicação da Camara dos Deputados relativamente a numero, e em seguida levanta a sessão.

3.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 5 DE MARÇO DE 1896

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. FRANCISCO TEIXEIRA DE SÁ

A' hora legal, feita a chamada, verificando-se estarem presentes os Srs. Teixeira de Sá, Barão de Nazareth, Antonio Pernambuco, Albino Silva, Caldas Barreto, Serra Martins, Eduardo de Oliveira e Regueira Costa, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

E' lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1.º Secretario procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do 1.º Secretario da Camara dos Deputados communicando acharem-se presentes nesta capital Deputados em numero legal para effectuar-se a installação da 2.ª sessão da 2.ª Legislatura do Congresso do Estado.—Inteirado.

O Sr. Presidente declara haver designado o dia de amanhã, á 1 hora da tarde, para, na sala das sessões da Camara dos Deputados, effectuar-se a sessão de abertura do Congresso, fazendo-se neste sentido as devidas communicações.

Nada mais havendo a tratar-se levanta-se a sessão, convidando o Sr. Presidente aos Srs. Senadores para comparecerem no dia e hora designados na Camara dos Deputados, á sessão solemne da installação do Congresso.

ACTA DA INSTALLAÇÃO DA 2.ª SESSÃO DA 2.ª LEGISLATURA, EM 6 DE MARÇO DE 1896.

A' 1 hora da tarde, achando-se presentes na sala das sessões da Camara dos Srs. Deputados os Srs. Motta Silveira, Manoel Jardim, Bianor de Medeiros, Bertholdo Galvão, Joaquim Guimarães, Affonso de Barros, Salazar Moscoso, Barão de Nazareth, Antonio Pernambuco, Regueira Costa, Julio Antero, Albino Silva, Serra Martins, José Marcellino, Rodrigues Porto, Pinheiro Ramos, Celso de Souza, Teixeira de Sá, Pereira da Silva, Leopoldo Lins, Godofredo Moscoso, Eduardo de Oliveira, Caldas Barreto, Ermirio Coutinho e Affonso Costa, o Sr. Presidente convida a occuparem as cadeiras de 1.º e 2.º Secretarios aos Srs. Celso de Souza e Regueira Costa.

O Sr. 1.º Secretario procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. Sr. Dr. Joaquim Corrêa de Araujo, accusando a recepção do que, em 19 do passado, lhe dirigira a mesa do Congresso, remettendo-lhe a cópia authentica da acta da sessão do mesmo dia, da qual consta fôra elle reconhecido e proclamado Governador do Estado para o quatriennio de 7 de Abril deste anno a 7 de Abril de 1900.—Inteirado.

Outro do Exm. Sr. Dr. José Marcellino da Rosa e Silva, accusando o recebimento do officio que lhe fôra enviado pela Mesa do Congresso, remettendo-lhe a cópia authentica da acta da sessão de 19 do mez ultimo, na qual fôra reconhecido e proclamado Vice-Governador do Estado para o quatriennio de 7 de Abril deste anno a 7 de Abril de 1900.—Inteirado.

O Sr. Presidente em seguida nomeia uma commissão composta dos Srs. Salazar Moscoso, Barão de Nazareth, Motta Silveira, Julio Antero e Rodrigues Porto para irem receber a Mensagem do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado.

Sahindo a Commissão, regressa logo após trazendo a Mensagem que é entregue á Mesa.

O Sr. Presidente:—(*Movimento de attenção*). Cumpro o dever constitucional de declarar installada a 2.ª sessão ordinaria da 2.ª Legislatura do Congresso do Estado.

Congratulo-me com todos os representantes deste alto poder por tão auspicioso facto.

Vai-se proceder á leitura da Mensagem do Chefe do Estado.

O Sr. 1.º Secretario procede á leitura da Mensagem, depois do que é lida a acta, sendo sem debate approvada, dando-se por findos os trabalhos da sessão de abertura.

1.ª SESSÃO EM 7 DE MARÇO DE 1896.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. FRANCISCO TEIXEIRA DE SÁ

A' hora legal, feita a chamada, verificando-se estarem presentes os Srs. Barão de Nazareth, Velloso, Serra Martins, Teixeira de Sá, Antonio Pernambuco, Caldas Barretto, Eduardo de Oliveira, Albino Silva, Regueira Costa e Salazar Moscoso, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

E' lida, sendo approvada sem debate, a acta da sessão preparatoria de 6.

O Sr. 1.º Secretario procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Consul de S. M. Britannica agradecendo o convite que lhe foi feito para assistir á sessão da installação do Congresso e pedindo desculpa por não ter comparecido, em virtude de incommodos de saude.—Inteirado.

Outro do Exm. Sr. Capitão de Fragata, inspector do Arsenal de Marinha, no mesmo sentido, não tendo podido comparecer por motivos superiores.—Inteirado.

Outro do Dr. Secretario da Justiça communicando ficar o Exm. Sr. Dr. Governador do Estado sciente de haver numero legal dos Srs. Senadores para a abertura do Congresso.—Inteirado.

Outro do mesmo idem, idem, sobre a existencia de numero para a abertura do Congresso do Estado, no dia 6 deste mez.—Inteirado.

Outro do mesmo idem idem, sobre ter sido reconhecido e proclamado Senador o Desembargador Manoel Caldas Barretto.—Inteirado.

O Sr. Presidente declara que, nos termos do Regimento Interno, vae proceder-se á eleição da Mesa.

Para Presidente são recolhidas dez cedulas que, apuradas dão o seguinte resultado: Teixeira de Sá 7 votos, Ermirio Coutinho 3, sendo proclamado eleito o mais votado.

O Sr. Presidente:—Agradeço ao Senado a honra que espontaneamente acaba de conferir-me reelegendo-me, para presidir os trabalhos durante a presente sessão—o que importa approvação ao modo por que desempenhei as arduas funcções inherentes ao dito cargo a que me elevou a confiança que mereci da maioria do Senado na sessão passada.

Prometto continuar fiel executor do Regimento, garantindo a todos os membros desta casa seus direitos parlamentares pleno na liberdade de tribuna, mantendo-me com a mais escrupulosa imparcialidade nos debates, que se travarem no correr dos trabalhos legislativos. (*Muito bem*).

A presente sessão é para o Senado um campo vasto para lavrar fructuosamente, confeccionando leis de que necessita o nosso Estado, não só a respeito da administração financeira, como do regimen judiciario, fiscal e algumas recommendadas até na lei fundamental do Estado, como a da responsabilidade dos membros do Superior Tribunal de justiça, além da iniciativa de outras que occorrerem ao alto patriotismo, á dedicação pelos interesses do Estado, que tanto têm distinguido o Congresso Legislativo de Pernambuco. (*Apoiados*) nada mais me cabe dizer sinão que vamos proceder agora á eleição de Vice-Presidente (*Muito bem, muito bem*).

Para Vice-Presidente, recebidas dez cedulas, são apuradas, verificando-se ter obtido dez votos o Sr. Ermirio Coutinho, que é proclamado eleito:

Para 1.º Secretario e seu supplente obtiveram: 5 votos o Sr. Eduardo de Oliveira, 3 o Sr. Barão de Nazareth e 1 o Sr. Velloso, sendo proclamados os dous mais votados.

Para 2.º Secretario e seu supplente foi esta a votação: Srs. Regueira Costa 5, Salazar Moscoso 3, Velloso 1, sendo proclamados os dous mais votados.

Para estas eleições foram tambem recebidas 10 cedulas, havendo uma em branco, para 1.º Secretario e outra para 2.º.

O Sr. Presidente nomeia as seguintes Commissões:

2.ª COMMISSÃO

Constituição e Poderes, Estatistica e Divisão Civil, Administrativa e Judiciaria

Desembargador Manoel Caldas Barreto.
Dr. Eduardo Augusto de Oliveira.
Dr. Constancio dos Santos Pontual.

3.ª COMMISSÃO

Finanças, Justiça, Legislação, Negocios Municipaes

Dr. Antonio José de Almeida Pernambuco.
Dr. Eduardo Augusto de Oliveira.
Coronel Barão de Nazareth.

4.ª COMMISSÃO

Commercio, Agricultura, Colonisação, Telegraphos, Correios, Industrias e Artes

Dr. Ermirio Cesar Coutinho.
Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
Commendador Albino José da Silva.

5.ª COMMISSÃO

Instrucção Publica, Redacção de Leis, Segurança e Força Publica

Dr. João Baptista Regueira Costa.
Desembargador Manoel Caldas Barreto.
Coronel Barão de Nazareth.

O Sr. Presidente convida as Commissões a se occuparem dos assumptos de que trata a Synopse e levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia: 1.ª discussão dos projectos ns. 15 e 19, 2.ª dos de ns. 25 e 30, do anno passado e trabalhos de Commissões.

EXTERIOR

AMERICA DO SUL

Chili

Corre que o congresso será convocado por todo o mez de Abril vindouro.

— O governo do Chili tem contratado a compra, na Inglaterra, de varias torpedeiras, com a velocidade de trinta nós por hora.

— São muitissimo graves os boatos que correm a respeito da questão de limites com a Republica Argentina.

Dizem que está imminente um rompimento; e o espirito publico se acha mais excitado que nunca.

«El Heraldo» a proposito aconselha o Governo que entre em accordo com as nações interessadas na questão de Tacna e Arica, estreitando assim a amizade com o Perú e a Bolivia.

O Chili sanaria deste modo mais facilmente as suas difficuldades com a Republica Argentina, não tendo a recear a intervenção desses dous paizes, caso não se solvessem pacificamente as pendencias actuaes.

Por ultimo, porém, diminue a agitação occasionada por aquella questão, que tão profundamente tem excitado o espirito publico.

A imprensa aconselha o governo a que se preoccupe seriamente com a defeza nacional, precavendo-se de todos os meios possiveis, para que não seja o Chili colhido de surpreza, em qualquer eventualidade grave.

— O Ministro da Guerra affirmou que a esquadra chilena é superior á argentina, apezar das grandes compras de navios e material bellico que nestes ultimos tempos tem realizado a vizinha republica.

Apresentaram o mais completo exito os exercicios de tiro realizados pelo couraçado «Prat».

O resultado das experiencias e as provas obtidas excederam a expectativa dos mais entendidos.

O estado-maior trabalha activamente na confecção dos regulamentos para a Guarda Nacional.

Além dos officiaes que tem o Chili na Europa em numero de 17 distribuidos em diversas fabricas de armas devem seguir em Abril mais outros de marinha que irão para as marinhas franceza e allemã.

O commando geral da marinha nomeou uma commissão para examinar detidamente o material da marinha mercante com o fim de conhecer o pessoal e os elementos de guerra que pode transportar e bem assim o armamento para a sua defeza.

O Korner continuava dedicado aos exercicios militares e ás inspecções ás fortalezas.

— A situação financeira do interior é pessima, e as transacções na bolsa quasi nullas, attribuindo-se o facto á falta do meio circulante e ás grandes despezas na Europa para apprestos bellicos.

Tambem tem influido os erros commettidos na applicação da lei de conversão e na retirada de capitaes nacionaes e estrangeiros pela desconfiança, na situação internacional.

As novas colheitas poderiam melhorar o mercado, mas nem com isso se pode contar.

Esta situação só terminaria com a tranquilidade das relações exteriores.

— «El Ferro-Carril» affirma que o couraçado italiano «Varese», cuja compra acaba de ser effectuada pela Republica Argentina, fôra em tempo offerecido pelo governo da Italia ao do Chile, que, depois de criterioso exame, deliberara recusal-o, do mesmo modo que o governo do Japão, ao qual fôra feita igual offerta.

As affirmações do «Ferro-Carril», produsiram profunda impressão e foram objecto de commentarios em todos os pontos desta cidade.

— Apezar de dizer o «Democratico», que pelos meios diplomaticos, foi obtida a expedição de cartas revocatorias ao Sr. Antonelli, ministro italiano em Buenos-Ayres, affirma-se tambem que os italianos aqui residentes vão telegraphar ao governo de sua patria, pedindo que seja chamado á Roma o conde Antonelli, ministro italiano em Buenos-Ayres, allegando-se que reflecte sobre a Italia a odiosidade com que é visto pelo povo chileno a conducta desse diplomata, evidentemente suspeita de parcialidade contra o Chile.

— «O Herald» diz que na Republica ha 147.500 cidadãos aptos para a guarda nacional.

— Recomeçou com mais ardor a luta dos diversos partidos politicos que pretendem apresentar candidato á presidencia da Republica.

— Foram angariados na Republica, pelo delegado cubano, 20 000 pesos para auxiliar os revolucionarios de Cuba, na guerra que sustentam contra a Hespanha em prol da independencia da ilha.

— Foi solemnemente inaugurado o novo dique militar, com a assistencia do presidente da Republica e dos ministros. Nesse dique entraram ao mesmo tempo os encouraçados «Huascar» e «Cochrane».

O presidente foi muito acclamado.

Serviu-se um almoço, pronunciando-se muitos brindes. O ministro da Marinha disse que o Chile não deve contentar-se com essa obra importante, porque ha muitas outras que devem ser levadas á cabo para o progresso e prosperidade do Chile.

Republica Argentina

Foi nomeado chefe de policia da capital o S. F. Beazly, em substituição ao general Manoel J. Campos que foi exonerado.

O novo chefe, propõe-se a fazer numerosas e uteis reformas na organisação do serviço policial; e vai desde já expedir circular aos seus delegados e auxiliares, recommendando medidas severas contra os numerosos mendigos que infestam a cidade, expondo aos olhos do publico, para excitar a sua compaixão, deformidades e males suppostos.

Esta providencia do chefe de segurança é muito bem acolhida pela população.

= Era antes tal a excitação dos animos na provincia de Buenos Ayres, que se receiava a alteração da ordem publica por occasião das eleições legislativas, que teriam lugar no dia 8.

As autoridades tomaram as necessarias providencias.

Ao contrario do que se receiava, porem, correram calmas as mesmas eleições, cujo resultado tinha-se como certo que seria favoravel ao partido nacional nas provincias de Santa Fé, Cordoba, Tucuman, Entre Rios, San Luiz, Jujuy, Catamarca, Salta, La Rioja, San Juan, Mendoza e Santiago del Estero.

E' ainda desconhecido o resultado real do pleito.

— O governo estuda um projecto de construcção de baterias fluctuantes destinadas a defender as costas da Republica, tendo chegado á capital o engenheiro militar italiano Luigi, contratado para levantar obras de fortificação em determinados portos e pontos da costa da Republica Argentina.

— Tambem se acham na mesma capital o marquez Reggi e Figoli, banqueiros ambos italianos, que seguem para o Paraguay.

— A imprensa pronuncia-se sobre a excitação que tem patenteado o povo chileno em virtude da questão de limites com a Republica Argentina, e manifesta receios de que sobrevenham complicações graves.

Alguns dos jornaes chamam a attenção do governo para o facto, concitando-o a premunir-se devidamente.

— Depois da acquisição feita dos navios de guerra «San Bon e Varese», consta que o governo cogita em augmentar ainda a sua esquadra.

Para a compra de mais alguns vasos de guerra vão ser entaboladas negociações com estaleiros da Europa.

Com os novos navios adquiridos, as costas do Atlantico (argentinas) serão vigiadas por vinte e tantos navios de guerra e 6 vapores avisos.

«El Diario» diz que deste modo fica a Argentina collocada no lugar de «primeira potencia naval do continente».

= O estado-maior da armada trata de organisar a guarda nacional de marinha, devendo a aprendizagem ser feita a bordo dos navios de guerra.

— E' motivo de sérias reclamações por parte da imprensa o facto abusivo de manterem as casas de commercio os preços elevados das mercadorias, apezar da melhora sensivel do cambio, que se tem manifestado nestes ultimos dias.

Essa campanha da imprensa foi acolhida pelo publico com grande sympathia.

— Por occasião da manifestação de condolencia feita pelo partido radical argentino ao Sr. Conde Antonelli, ministro da Italia, em virtude do tristissimo desastre soffrido pelo exercito italiano na Abyssinia, pronunciaram-se discursos violentos, manifestando todos os oradores o seu profundo pesar diante do horrivel morticinio de Adua.

O diplomata italiano agradeceu muito commovido a manifestação.

Projecta-se abrir uma subscripção demonstrativa de sentimento do povo argentino ao povo italiano, pelos revezes soffridos na Africa, pelas tropas da Italia.

Toda a imprensa da capital lamentou a sorte que tiveram as forças italianas no sangrento combate de 1º do corrente na Abyssinia.

— Interviewado o mesmo Conde sobre as preoccupações causadas á imprensa chilena pela sua viagem á Bahia Blanca, e sobre a pretendida retirada de S. Exc. da Legação de Buenos-Ayres, a instancias da diplomacia chilena junto ao governo italiano, declarou que, não lendo os telegrammas do Chile, era-lhe difficil ajuizar do movel que actua sobre os jornaes chilenos para que commentem aquella viagem.

— A legação italiana prepara festas para commemorar o anniversario natalicio do rei Humberto.

— Nas rodas politicas da capital falla-se na proxima renuncia, de chefe do partido radical, do Sr. Leandro Alem, a quem o mesmo partido está preparando uma brilhante manifestação a elle e ao Sr. Dr. Bernardo Irigoyen.

— Noticiam da cidade do Paraná que a typographia do jornal «La Provincia» foi empastellada.

O motivo daquelle attentado é attribuido á attitude que aquelle jornal assumio, denunciando os escandalos administrativos praticados naquella capital e na provincia de Entre-Rios.

Reina grande agitação em toda a provincia, receiando-se desordens.

— Fallavam que o governo dera instrucções ao Sr. Vicuna, ministro em Montevidéo, para que trate confidencialmente de um assumpto de caracter internacional.

Essa suspeita era motivada por ter esse diplomata conferenciado durante duas horas com o presidente da Republica Argentina.

— O director do hospicio de Mercedes projecta formar uma colonia de loucos, calculando em 600 o numero de colonos.

— O governo nomeou o conhecido diplomata e litterato Dr. Cané para assistir no Congresso internacional litterario que se celebrará no mez de abril, em Pariz.

— O general Mansilla partio novamente para a Europa, a bordo do vapor «Magdalena».

E' agora considerada cousa certa a construcção de um posto militar na Bahia Blanca. O ministro da Guerra, visitou e examinou minuciosamente as suas immediações.

— Falla-se no projecto de uma grande revista militar do exercito argentino no qual tomarão parte 25.000 homens.

Esta revista realizar-se-ha a 23 de Maio proximo.

— Vão ser realizadas brevemente novas manobras de torpedeiras, manobras que durarão 20 dias.

Do Ministerio da Marinha já foram expedidas as necessarias ordens para esse fim.

— Tem chovido copiosamente nesta cidade, mantendo-se todavia bastante elevada a temperatura.

Republica Oriental

O ministro da guerra partio para Rivera onde adoptou medidas relativas á conservação da ordem publica.

— A maioria da imprensa publicou artigos violentos contra a possivel volta do ex-coronel Latorre ao territorio oriental.

— Augmenta no departamento de S. José a agitação popular contra o chefe politico, temendo-se imminentes desordens.

— A França adherio ás estipulações do tratado de propriedade litteraria e artistica, resultante do Congresso de Montevidéo sobre direito internacional privado.

— Celebrara-se na cathedral um imponente funeral por alma do general Venancio Flores, assassinado ha annos em uma das ruas daquella capital, quando era Presidente da Republica.

O Presidente I. Borda assistio á ceremonia.

— As receitas das alfandegas no exercicio de 1895, provenientes de exportações, produziram um total de 10.586.476 pesos.

Em consequencia do balanço commercial favoravel de 1894, o Governo estava em condições de destinar um milhão de pesos para a amortisação da «Divida Consolidada».

E como o algarismo da receita das alfandegas de 1895 iguala quasi o de 1894, provavelmente será destinada uma somma da mesma importancia para a amortisação dessa divida.

— Os italianos residentes em Buenos-Ayres estão impressionados com a attitude dos italianos domiciliados no Chile, que pediram ao rei Humberto retirasse da Republica Argentina o ministro italiano Conde Antonelli, por haver informado ao Governo Argentino sobre os estaleiros italianos.

Os italianos residentes na Republica Argentina mostram sympathia por essa nação.

— Telegramma da fronteira argentina assegura ter sido visto um destacamento de tropas chilenas na povoação de S. Fabion, que fica mais proxima do passo da Cordilheira chamado Gafanhotos.

Os jornaes de Buenos-Ayres julgam que o movimento de tropas chilenas relaciona-se á chegada do general argentino Godoy com uma divisão ao lugar denominado Neuquen.

Vinte chilenos que, habitavam do lado da Argentina, retiraram-se para o Chile, receiosos de conflictos.

O general promette garantias.

— Tem feito intenso calor em Montevidéo, apezar das chuvas torrenciaes que teem cahido.

Perú

O Congresso votou um projecto de emprestimo de dez milhões de sóes, afim de resgatar as provincias de Tacna e Arica.

— Até principios de Fevereiro, a Junta Patriotica de Lima tinha reunido 5.655 libras sterlinas para resgatar os territorios de Tacna e Arica.

A somma total estipulada para esse fim é de dez milhões de sóes.

— Tendo-se descoberto um grande deposito de armas, dynamite e outros elementos de guerra na casa do coronel Ore em Lima, foi elle preso.

O coronel foi uma das figuras mais salientes da ultima revolução, sendo um dos primeiros chefes que entrou em Lima.

— Foi decretada a prisão do coronel Ore e de outros que se julgam seus complices, mas sendo aquelle deputado o juiz declarou-se incompetente.

Continuam as pesquizas para descobrir depositos de armamentos que se diz existirem no paiz.

A commissão incumbida dessa missão revistou a bagagem do ex-vice presidente da Republica Sr. Solar.

Foi detida uma alvarenga que levava armas e munições.

— A imprensa censurava a prisão de varios deputados, os quaes não podem ser julgados pelos tribunaes ordinarios, como implicados em preparativos revolucionarios.

— De Arequipa communicaram para Lima que uns duzentos officiaes partidarios do ex-presidente general Caceres, alli residentes, foram expulsos por ordem das autoridades.

Eram accusados de estarem trabalhando contra o Governo.

— Alguns jornaes peruanos advogavam com grande enthusiasmo a independencia da ilha de Cuba.

— Houve grandes inundações nas casas do districto de Chanchamayo, sendo destruidos muitos caminhos e pontes.

HISTORIA PATRIA

Pagina de occasião

(Continuação)

XX

Tendo conseguido obter 30 homens no dia 24 e 70 no dia 26, resolveu Borges da Fonseca nessa data, como vimos nos seus apontamentos, «fazer guerra de exterminio».

Nesse proposito redige um novo manifesto, em que concita os amigos—como se atado o tivesse, para se comprometterem novamente—a auxilial-o na continuação da luta.

E' um documento longo, mas curioso em que historia como começou a revolta, contra seu parecer, pois que não estavam preparados para ella; revela particularidades, que não sei se são verdadeiras nem falsas, isto é que quando a rebellião estava pujante, «o infame Guedes, tenente com o miseravel Manoel Felippe Christo Leal», prestando-se a ser bons instrumentos do governo, corrompidos como costuma ser, propuzeram-lhes deixarem as armas com a promessa de oito contos de réis, passagem e passaporte para que quer paiz estrangeiro; Guedes e Christo Leal subornaram João Paulo e seduziram Moraes, que havia continuado com elle Borges a excepção á Parahyba e assim é que não o encontrou mais e a columna dissolvida.

Entretanto, no cartão ao coronel Bezerra elogiava os «sentimentos cavalheirosos daquelles dous companheiros», inculcando que elles tinham acceitado proposições que propoz.

Continuando, conta como que estava affastado da politica, gosando as vantagens e commodos de advogado, no seio de sua familia e tudo abandonou, porque sua consciencia o accusaria se não defendesse a causa do povo em luta aberta com o poder corruptor do Brazil; expõe tudo que fez, o que disse, o que aconselhou e conclue:

«Meu programma está publicado, não o altero; não quero impor minha vontade á nação; venha a Constituinte, e protesto sujeitar-me á fórma de governo que ella decretar.

Se prevalecer a monarchia constitucional, curvar-me-hei. Não tenho ambição alguma. Deus é testemunha do meu coração: desejo só legar a minha patria uma nacionalidade que não temos; ajudai-me e não tereis nunca que arrepender-vos, e antes vosso nome em tempo será levado a posteridade.

Acreditai, que só a morte me arredará deste proposito, uma vez que a minha mulher e meus filhos já estão entregues a Deus para delles ter compaixão.

Eis o meu manifesto: Quem não é por nós é contra nós, disse Nosso Senhor Jesus Christo—Liberdade e paz aos que me ajudarem, anniquilação aos que me combaterem e auxiliarem o governo imperial».

Este manifesto tem a data de 27 e parece que não chegou a ser expedido, por não haver tempo para isto.

Foi achado entre os papeis de Borges assim como cartas dirigidas a diversas pessoas, convidando-as a auxilial-o e noticiando que Pedro Ivo no sul já se achava a frente de 2.000 homens e que outras provincias tambem haviam se pronunciado em favor da rebellião.

O «infame Guedes», de quem elle falla accusando-o de ter sido portador de propostas de dinheiro, fôra subdelegado de Olinda e tenente-coronel da guarda nacional, como João Paulo, e foi o primeiro que, acompanhado deste, com o seu batalhão se poz em armas, seguindo ambos para o engenho Ichamã, donde levaram Moraes, que não tinha pensado pegar em armas e nem na occasião medio o alcance do passo que deu, reforçando as forças de Guedes e João Paulo com guardas nacionaes que fez reunir, como commandante superior que era, acompanhando-os.

Moraes era um dos caracteres mais sympathicos que se comprometteram na revolta; leal, serio e são. Elle reconhecia, e o confessou depois, que o presidente estava no seu direito, substituindo as autoridades policiaes e officiaes da guarda nacional, então demissiveis, por pessoas de sua confiança.

Mas foi arrastado por Guedes, que foi tambem o primeiro a abandonar a rebellião, desde que se deram os primeiros encontros com as forças do governo.

Christo Leal, exaltado partidista da rebellião açulando os outros para que se envolvessem nella, não os animou com o exemplo.

XXI

Parece que a resposta do coronel Bezerra, fazendo desapparecer a esperança de amnistia, e aggravando o desespero de Borges da Fonseca pelo abandono a que se achava reduzido, allucinára-o e não lhe deixava comprehender a impossibilidade de proseguir em uma luta insensata, louca, que só conduziria a novas desgraças, como se não bastassem as já soffridas.

A primeira illusão estava desfeita; ninguem mais mantinha esperanças a cerca dos resultados da rebellião: era convicção geral que ella estava morta. E se algum amigo particular de Borges da Fonseca enviava-lhe minguados recursos, era puramente por attenção pessoal por elle, que alias os pedia em cartas, que podem ser vistas entre os documentos ligados ao processo a que responderam os comprommettidos na rebellião, que foram ao jury, processo que graças ao Sr. Conselheiro Soares Brandão que, quando ministro, interveio para que o seu collega ministro do imperio, o Sr. Maciel, o adquirisse, acha-se hoje na bibliotheca nacional, e onde o tenho manuseado com proveito.

A insistencia de Borges da Fonseca, pois, não tem outra explicação; elle já não raciocinava; era mania ou fanatismo.

Entretanto, é preciso confessar que a affirmação que elle fazia de que não tinha ambição pessoal, invocando a Deus como testemunho do seu coração, podia ser sincera. Em sua vida publica, que talvez nenhum outro brazileiro a tenha tido mais movimentada, acham-se actos de verdadeira abnegação, e como que dictados unicamente por patriotismo, bem ou mal orientado.

De par com os seus grandes defeitos, com um «quid» subversivo, destruidor, perverso, que em momento dado irrompia do seu animo ardente, como uma lava inflammada, que faltavam-lhe forças para conter, tinha qualidades apreciaveis pouco communs, de que não cabe aqui tratar

XXII

Os acontecimentos precipitavam-se. Na ultima nota dos seus «apontamentos», no dia 29, diz Borges da Fonseca, como vimos, que havia «recebido noticia de que seu acampamento estava descoberto».

Assim era; e na madrugada do dia immediato expedio o coronel Bezerra o 8º batalhão de caçadores, dividido em tres secções: a 1ª sob o commando do seu commandante, tenente-coronel Luiz J. Ferreira, a 2ª sob o do major Lopes Pecegueiro e a 3ª, sob o do capitão Manoel José da Soledade, penetrando cada uma na matta por diverso caminho.

Foi a ultima que, dirigida por um habil guia chegou sem ser pressentida as cafuas no «Cabú» surprehendendo os rebeldes. Borges da Fonseca recolhido em um rancho de palha com o seu major de brigada Bento Ponteiro, ouvindo tiros e vendo ao mesmo tempo cahir um homem que estava á sua porta, mal se punha de pé, quando assomou-lhe em frente o sargento da força atacante, a cujos pés elle se atirou, exclamando:

«Valha-me, Sr. capitão, não me deixe matar, ao mesmo tempo que apparecia o capitão Soledade e dizia-lhe que «ficasse tranquillo, porque os defensores da ordem não eram assassinos». (Não esqueça o leitor que isto se dava em 1849.)

Devo dizer que a parte official do commandante da expedição consigna aquellas palavras de Borges da Fonseca, e o escriptor da «Chronica da Rebellião Praieira, diz que elle mostrou-se «sobremodo timido e cobarde». Mas convém tambem se consignar que Borges deu sempre provas de coragem em todas as occasiões de combate e era sabido que ao seu temperamento ardente unia a bravura. Só ao inesperado do ataque, que fazendo avoltar em seu espirito as proporções do perigo e não lhe permittindo reflectir, se póde attribuir o medo que o acommetteu, a ponto de o fazer confundir um sargento com um capitão.

Preso o chefe das forças liberaes em operações, como elle se qualificava, e o seu major de brigada, e arrecadado o seu archivo, onde foi encontrado o manifesto de que acima fallei, regressou a expedição para Pasmado, dirigindo-se nesse mesmo dia para Iguarassú, onde pernoitou, para na manhã seguinte seguirem os presos para a capital.

Effectivamente no dia 31 de Março, pelas 4 horas da tarde chegaram ao Recife. Grande massa de povo aglomerava-se nas ruas por onde elles passavam.

Immensa era a curiosidade.

O publico ignorando o que se havia passado a «columna liberal em operações no Norte», não contava com aquelle desfecho tão prompto. Sómente o presidente, com os seus auxiliares, a par de tudo quanto ia occorrendo, pelas informações que diariamente recebia, esperava a todo o momento a inteira dispersão das forças de Borges da Fonseca e a prisão deste, visto o ser-lhe impossivel a fuga, cercado como se achava por todos os pontos.

Ao lado do capitão Soledade e acompanhado por 80 praças do 8º batalhão de caçadores, Borges da Fonseca, calmo e de cabeça erguida, (diz por altivez natural ou pelo habito que adquirem os que usam de oculos fixos), mirando serenamente a um e outro lado, não parecia um prisioneiro. Bento Ponteiro, esse sim, fóra do alinhamento dos dous e cahindo para a retaguarda, parecia acabrunhado; e, naturalmente, com os seus botões, maldiz a hora em que deixara o maçarico pela durindana do guerreiro, que nem chegou a empunhar, durante os oito dias em que experimentou a vida de campanha... no matto!

Borges foi mandado para bordo da «Constituição», fazer companhia a Lopes Netto, e elle, Bento Ponteiro, para a prisão commum, ficando separado daquelle a quem jurara ligar-se para sempre, na vida e na morte!

Tal o resultado da guerra de exterminio, de anniquilação e de morte aos que o combatessem auxiliando o Governo Imperial, «a que, por fim, se arrojou Borges da Fonseca, bem longe de suppor que 11 annos depois, havia de declarar-se «monarchista pessoal do Sr. D. Pedro II».

Pena é que o manifesto em que elle faz essa declaração, muito diverso dos dous que conhecemos, e de valor historico incomparavelmente superior ao «admiravel trecho» de João Francisco Lisboa, não tivesse sido colhido e encorporado á historia patria, como subsidio para o esclarecimento de pontos obscuros e conhecimento de factos ignorados.

(Continúa.)

REVISTA DIARIA

Senado de Pernambuco—Não houve hontem sessão por terem comparecido apenas os Srs. Barão de Nazareth, Antonio Pernambuco, Albino Silva, Salazar Moscoso, Regueira Costa, Teixeira de Sá e Ermirio Coutinho.

A reunião foi presidida pelo Exm. Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá.

Foi lida, sendo encerrada sem debate a discussão da acta da sessão antecedente.

O Sr. Barão de Nazareth, occupando a cadeira de 1º Secretario procedeu a leitura do seguinte expediente;

Uma petição de Joaquim de Gusmão Coelho ex-lançador do extincto Consulado da ex-provincia, pedindo que os seus vencimentos sejam equiparados aos que percebe o lançador aposentado Felinto do Rego Barros e outros funccionarios aposentados pela Lei n. 2.045.—A 3ª Commissão.

Passou-se ao seguinte expediente do Sr. 2º Secretario:

Foram lidos, indo a imprimir os projectos sob ns. 2 e 3 sendo o de n. 2 precedido de parecer n. 2 da 5ª commissão e o de n. 3 de outro sob n. 21 da 3. commissão, dispondo o seguinte:

N. 2.—Equiparando os vencimentos dos professores das aulas primarias annexas á Escola Normal aos demais lentes da mesma Escola.

N. 3.—Concedendo um anno de licença com todos os vencimentos ao amanuense da questura policial Francisco Xavier de Barros Campello.

Não havendo quem quizesse utilisar-se da palavra na hora do expediente, passou-se á ordem do dia:

Encerrou-se a discussão dos pareceres ns. 16, 17, 18 e 19 deste anno, adoptando as resoluções iniciadas na Camara pelos projectos de 1895 de n. 52 (elevando Gameleira a cidade); n. 40 (10:000$000 para uma cadeia em S. Lourenço da Matta); n. 67 (3:000$000 para uma ponte no Mandahu um Correntes) e n. 77 (8:000$000 para uma cadeia em S. Bento.

Sobre o penultimo orou o Sr. Barão de Nazareth, enviando já mesa a seguinte emenda cuja discussão ficou tambem encerrada:

«N. 1.—Ao art. 1º do projecto da Camara n. 67 de 1895. Em lugar de 3:000$000 diga-se 8:000$000.—Barão de Nazareth.»

Esgotou-se a ordem do dia.

A de hoje é: votação das materias discutidas e trabalhos de commissões.

Camara dos Deputados—Effectuou-se hontem, á hora legal a 11ª sessão ordinaria sobre a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Marcellino da Rosa e Silva, tendo comparecido os Srs. Gaspar Peres, Elpidio Figueiredo, Affonso de Barros, Pinheiro Ramos, José Marcellino, Manoel Jardim, Bertoldo Galvão, Leopoldo Lins, Pereira da Silva, Apollinario Maranhão, Godofredo Moscoso, Pereira Tejo, Motta Silveira, Joaquim Guimarães, Bianor de Medeiros, Julio Antero.

Compareceu depois o Sr. Affonso Costa.

Foi lida e sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º Secretario procedeu a leitura do seguinte expediente:

Officio do Sr. Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica, remettendo informações relativas ao requerimento de Francisco José de Moraes e Silva.—A quem fez a requisição.

Petição de Henry Forster & C., negociantes desta praça solicitando a restituição de impostos pagos indevidamente na importancia de rs. 7:339$764.—A' commissão de petições.

Petição de Maria do Carmo Figueiredo Santos pedindo que lhe seja permittida a matricula na Escola Normal, visto não ter podido fazel-a em tempo opportuno como prova com

MUTILADO
ILEGÍVEL

documentos.—A' Commissão de Instrucção Publica.

Foram lidos indo a imprimir os seguintes pareceres:

N. 11 Da commissão de Fazenda e Orçamento concluindo pelo indeferimento da petição de Manoel Felix do Nascimento.

N. 12 Da mesma commissão concluindo pelo indeferimento da petição do carcereiro da cadeia de Barreiros, Jovino Alves Pereira.

N. 13 Da mesma commissão concluindo pelo indeferimento da petição de Pedro Semião da Silva Braga.

N. 14 Da commissão de Petições e Poderes concluindo pelo indeferimento da petição dos porteiros do Instituto Benjamin Constant e Escola Normal.

N. 15 Da mesma commissão concluindo pelo indeferimento da petição de Jeronymo da Costa Uchoa.

Foi lido e sem debate approvado um parecer da commissão de Petição e Poderes sob n. 16 pedindo para ser ouvida a commissão de Fazenda e Orçamento sobre a petição do professor Franklin Minervino Martins.

Foi lido, apoiado, julgado objecto de deliberação indo a imprimir um projecto sob n. 3 apresentado pelo Sr. Deputado Bertholdo Galvão autorisando o governador do Estado a despender até a quantia de 10 000$000 com a construcção de um açude no povoado de Jurema, municipio de Quipapá.

Sendo lido e apoiado um projecto sob n. 4 apresentado pelo Sr. Deputado Gaspar Peres estatuindo que os arrecadadores das rendas municipaes dos municipios do interior prestarão fiança de 15 o/o sobre a receita orçada para o exercicio em que forem nomeados, reforçada annualmente na proporção do augmento das mesmas rendas, o Sr. Deputado Elpidio Figueiredo justificou e enviou á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja o projecto que acaba de ser lido remettido á apreciação da commissão de Constituição, Legislação e Justiça, 19-3-96.—Elpidio Figueiredo.»

Tendo sido apoiado, submettido a discussão em seguida, este requerimento e em seguida approvado, foi o projecto enviado a commissão de constituição, legislação e justiça.

Foi lido, apoiado, submettido á discussão e em seguida approvado o seguinte:

« Requeiro que se nomeie uma commissão de cinco membros para o fim de rever a lei n. 62, delimitando a esphera de acção dos Conselhos Municipaes quanto á applicação de imposto.

Sala das sessões, 19 de Março de 1896.—Gaspar Peres.»

Para a commissão de que trata este requerimento foram pelo Sr. Presidente nomeados os Srs. deputados Elpidio Figueiredo, Leopoldo Lins, Gaspar Peres, Motta Silveira e Joaquim Guimarães.

Não havendo quem quizesse se utilisar da palavra na hora do expediente passou-se á ordem do dia.

Foi approvada em discussão unica a emenda offerecida na 3ª discussão do projecto n. 146 pelo Sr. Bertholdo Galvão.

Submettido á 2ª discussão o projecto n. 129 do anno passado foi approvado com uma emenda offerecida pelo Sr. deputado Pereira da Silva.

Em seguida foram submettidos a discussão, e sem debate approvados, os seguintes pareceres:

N. 2, da commissão de redacção, redigindo o projecto n. 47 do anno proximo findo.

N. 3, da mesma commissão redigindo o projecto n. 110 do anno passado.

N. 4, da mesma commissão redigindo o projecto n. 144 do anno passado.

N. 5, da commissão de orçamento e fazenda, concluindo pelo indeferimento da petição de Francisco Leite Nery.

N. 6, da mesma commissão, concluindo pelo indeferimento da petição do capitão reformado do Exercito José Severino de Almeida Pedrosa.

N. 7, da mesma commissão, concluindo pelo indeferimento da petição do tenente coronel reformado Frederico Augusto Paes Barreto.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente levantou a sessão e designou a seguinte ordem do dia para hoje:

Segunda discussão do projecto n. 143 do anno passado, 3ª dos projectos ns. 39 e 132 do mesmo anno e trabalhos de commissões.

Concelho Municipal — Começou a funccionar hontem em sua 2ª sessão do corrente anno o Conselho Municipal do Recife.

A hora regimental, presentes os conselheiros Alves da Fonseca, Silva Fragoso, Miguel Macedo, Costa Ramos, Manoel Thomaz, Santos Almeida, Herminio Figueiredo, Marcos da Silva, Pedro Brasil e Veiga Pessoa, o Sr. presidente nomeou na fórma do regimento, uma commissão composta dos Srs. Marcos da Silva, Costa Ramos e Herminio de Figueiredo para convidar o Exm. Sr. Dr. prefeito, que se achava na ante-sala, a comparecer no recinto e abrir a sessão, o que sendo feito, e depois de ter o mesmo Sr. Dr. prefeito occupado sua cadeira, leu a respectiva mensagem, na qual tratou larga e proficientemente sobre o systema de esgotos da cidade, calçamento, edificação, abastecimento d'agua, hygiene, drainage, etc., e declarou em seguida aberta a sessão.

Retirando-se o Exm. Dr. prefeito, acompanhado da mesma commissão, começaram os trabalhos e foi lido o seguinte

Expediente

Petição de Dalmiro Sergio de Farias, professor publico municipal, solicitando um emprestimo ou adiantamento de 800$ para o fim de imprimir um trabalho de sua lavra intitulado Conductor Mechanico, obrigando-se a indemnisar da referida quantia os cofres municipaes pelo desconto da 5ª parte de seus vencimentos.—A' commissão de orçamento e fazenda.

Outra de Carolina Maria de Jesus, solicitando isempção do imposto da decima para a sua casa de taipa, sita á travessa do Marques n. 34.—A' commissão de orçamento.

Outra de Vieira Andrade & C. proprietarios da fabrica de bebidas á rua João de Rego n. 36, pedindo modificação do imposto n. 12 da tabella E.—A' commissão de orçamento.

Foi lida a lei n. 87 mandada publicar pelo Conselho.

O Sr. conselheiro Silva Fragoso, disse que em vista de uma tabella publicada nas folhas da cidade e distribuida em avulsos pelos negociantes de pão e bolacha, e da qual se verifica uma elevação no preço daquelles generos correspondente a 25 °/o, elle tinha elaborado um projecto, que pretendia submetter a consideração da casa em sua primeira reunião, e no qual tanto quanto lhe pareceu [illegible] tinha acautelado e zelado os interesses dos municipes, contra semelhante elevação em genero de vital necessidade, mas por pender ainda a permanencia da referida tabella de [illegible] daquelles negociantes perante o Dr. prefeito do municipio, elle aguardava a solução desse negocio para ulterior deliberação sua.

Fez algumas considerações a respeito o conselheiro Santos Almeida

Ordem do dia

Entrando em 1ª discussão tres projectos da commissão de orçamento, modificando alguns impostos do actual orçamento, foram adiados a requerimento do conselheiro Sr. Fragoso, para o fim de serem attendidas outras petições semelhantes as que motivaram os referidos projectos.

Foi levantada a sessão, marcando-se a sua continuação para hoje á 1 hora da tarde.

Procissão de Passos— Effectuou-se hontem a trasladação da imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, da matriz do Corpo Santo para o convento de Nossa Senhora do Carmo.

Hoje terá logar a solemne procissão da mesma imagem que será reconduzida ao Corpo Santo.

O augmento do preço do pão—Ha alguns dias todas as padarias desta capital e cidades circumvisinhas, accordaram em augmento 25 °/o no preço do pão, o que acha-se em execução.

Esta medida é excessivamente vexatoria e tanto mais quanto este genero de primeira necessidade era o unico para o qual as classes pobres poderiam appellar em occasiões de fome; era o unico que podia ser obtido com pouco dinheiro.

Não ha rasão alguma plausivel em que os Srs. padeiros possam-se basear. Ultimamente foram elevados os impostos de todas as classes com excepção das padarias.

O pequeno augmento [illegible] o preço das farinhas os padeiros compensam fabricando pães muito pequenos e com materias primas da ultima qualidade.

Portanto a medida visou tão sómente o interesse em excesso dos fabricantes

O Sr. Dr. Prefeito deste municipio convocou para hontem uma reunião de proprietarios de padarias; não sabemos do resultado da mesma reunião, todavia podemos affirmar, confiados na justiça e talento daquella autoridade e nos sentimentos humanitarios dos padeiros, que as providencias tomadas em accordo são satisfactorias ao povo pernambucano.

Occidente—A Livraria do Sr. Leopoldo A. da Silveira á rua Duque de Caxias n. 34, offereceu-nos o n. 618, anno 19, d'esta bem redigida revista illustrada portugueza.

A sua primeira pagina vem illustrada com uma nitida photogravura do immortal maestro portuguez Alfredo Keil, o celebre autor da grandiosa opera «Irene».

Agradecidos.

Instituto Vaccinogenico Estadual—Sob a direcção do Dr. Octavio de Freitas realisou-se hontem a 3ª sessão de vaccinação animal directa, sendo vaccinadas 26 creanças, e preparados 82 tubos vaccinicos para serem distribuidos pelos commissarios de hygiene e pelos medicos que solicitarem na séde do Instituto.

Aula pratica=A escola publica estadoal do Arrayal, regida pela professora Felismina Adolpha da Cunha Salles está funccionando desde o dia 18 do corrente, no predio n. 53, á rua do Arrayal, (Casa Amarelle).

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga 49 rezes para o consumo de hoje.

La Republique Cubaine—Recebemos os ns. 5 e 6 deste optimo jornal parisiense que tira duas edicções; uma em francez e outra em hespanhol.

O primeiro destes numeros traz o retrato do Sr. Tomas Estrada Palma, ministro plenipotenciario e agente geral da republica cubana no estrangeiro.

Agradecidos pela visita do illustre collega.

Atheneu Musical Pernambucano—Recebemos um convite para assistirmos ao sarão musical e dansante que essa sociedade realisa no dia 21 do corrente, em sua séde á rua Marcilio Dias n. 32.

Relatorio—Recebemos um exemplar do Relatorio da Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Indemnisadora, apresentado em reunião de accionistas, em 16 do mez corrente.

Eis o seu estudo financeiro no anno passado:

Capital social	2 000 000$000
Capital realisado	200 000$000
Premios obtidos	4.469 168$024
Sinistros pagos	2.419:831$157
Dividendos distribuidos	1.121 000$000

Agradecidos pela offerta do exemplar alludido.

Amphion—De Lisboa, veio-nos o n. 4, X anno, 3ª serie, dessa importante revista quinzenal consagrada á musica, theatros e bellas-artes, de que são editores os Srs. Neuparth & C.

O presente numero traz na primeira pagina um esplendido retrato em photogravura, de Hasilée Darclée, cronica de Lino de Assumpção, e desenvolvida noticia sobre o movimento theatral.

Agradecidos pela gentileza da visita.

La Montre Suisse — Essa acreditada relojoaria, á praça da Independencia n. 18, acaba de receber variado sortimento de relogios, suissos e americanos, que estão á disposição do publico.

These—Fomos obsequiados com um exemplar da que o Sr. Dr. B[illegible] José Alves Maia apresentou por occasião de sua formatura em medicina.

Agradecemos á gentileza.

Specimens—A grande casa editora de Pariz, de Guillard, Ailland & C. nos fez offerta de dois fasciculos *specimens* das duas grandes obras em via de publicidade—*Roma*, de Emile Zola, tão anciosamente esperado pelo publico legente de todo o mundo, e *Aventuras de minha vida* de Henri Rochefort,—«historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda a sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o autor (um opposicionista encarniçado), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não receia o termo proprio.»

Vê-se pois, que são estas, duas obras destinadas a grande celebridade.

A traducção de ambas está sendo feita pelo Sr. A. de Castro Soromenho.

Agradecemos os fasciculos *specimens* que nos foram remettidos.

Carta cadastral— Fomos mimoseados com uma optima carta cadastral da cidade arrabalde de Manáos levantada pelo engenheiro militar João Miguel Ribas a quem somos summamente penhorados.

Reunião de padeiros— Depois de termos escripto uma noticia sob a epigraphe—augmento de preço de pão—soubemos que foi marcada a segunda-feira proxima para uma nova reunião na qual será dada a ultima decisão

Escola primaria— A escola publica estadoal do Espinheiro, na freguezia da Graça, regida pelo professor Manoel Marinho Cavalcanti d'Albuquerque, acha-se funccionando na rua S. Elias n. 18.

O alcool na França—«La Revue politique et parlamentaire» publicou uma estatistica sobre o progresso do alcoolismo em França, estudo que podendo inspirar salutares reflexões, offerece dados curiosissimos de apreciar.

Não ha duvida qqe foi na primeira metade deste seculo que a França começou a tornar-se uma grande consumidora de alcool

Este consumo, depois, foi assumindo uma progressão constante, até que hoje, chegou a proporções admiraveis.

Alguns dados para confirmar: em 1850, a producção do alcool em França era avaliada em 910.000 hectolitros; elevou-se depois, successivamente em 1875, a 1.540.000 hectolitros; em 1875, a 1.849.000; em 1890, a.. 2.214.000; em 1893, finalmente, a 2 476.000 hectolitros.

Se falarmos sómente do absintho, os dados em seguida, fornecidos á camara dos deputados pelo Sr. Catusse, director geral das contribuições indirectas e commissões do governo, mostrarão até que ponto subio o consumo dessa materia.

Assim, pois, consumio-se em 1880, 18 000 hectolitros; em 1884, 50.000; em 1888, 72.000; em 1891, 96.000; em 1893, 108.000; em 1895, finalmente, consumio-se naquelle paiz, 165.000 hectolitros de absintho!

A população europea— O «Economiste Européen» computa o augmento da população europea, de 1885 a 1895, em..... 29.922.800 individuos.

Os paizes onde a população têm soffrido maior augmento, são: Russuia, 12.510.000; Allemanha, 4 522.600, Austria Hungria.... 3 502.200, Inglaterra, 2.452.400, Turquia, 1.100.000, França, 671 100

Desastre— Ante-hontem ás 3 horas da tarde, na estrada de ferro do engenho Massaussú, pertencente ao municipio da Escada, desabou uma barreira que apanhou o individuo de nome Manoel Tenorio, produzindo lhe a morte instantanea

A autoridade competente tomou conhecimento do facto

Companhia Ferro Carril— Do dia 23 do corrente em diante os carros da linha de Santo Amaro transitarão sómente pela rua da Aurora

Na secção competente acha-se inserto um aviso da companhia.

O Pimpão—Pela Livraria Leopoldo Silveira foram nos offerecidos os ns. 1232 e 1233 deste periodico humoristico e portuguez.

A cidade de Bruxellas—O «Jornal do Commercio» publica o seguinte:

« De uma interessante estatistica recentemente publicada extrahimos os seguintes dados sobre a cidade de Bruxellas, em 1894:

A população da capital belga, nos faubourgs era, em 1 de Janeiro de 1895, de 187.924 habitantes; havia 11.600 mulheres mais do que homens (facto analogo é observado em quasi todas as grandes cidades européas). Houve 1821 casamentos e 93 divorcios; 4.578 nascimentos legitimos e 1318 illegitimos, numero que se approxima sensivelmente, na devida proporção, já se vê, ao da estatistica parisiense.

Sobre 1.631 homens de milicia 145 são analphabetos; a proporção dos isentos do serviço por causa physica foi de 44 °/o proporção pouco lisongeira para a robustez, outr'ora proverbial da raça de Brabante.

As listas dos eleitores communaes, encerradas em Junho de 1895, comprehendem 24 369 eleitores, sendo 15·976 a 1 voto, 40.003 a 2, 1382 a 3. 3 003 a 4 votos.

Segurança publica: A guarda civica (a antiga guarda nacional da França) não deu provas de grande assiduidade; 2.644 multas e 44 prisões.

A presença dos bombeiros foi requisitada 263 vezes: extinguirão 184 incendios. As causas de incendio as mais frequentes foram as explosões e quedas de lampeões de kerosene: 31 casos.

Salubridade: 256 casos de allienação mental, sendo 32 devidos aos abusos de alcool, 29 as idéas de perseguição, 22 a epilepsia, 20 a dissabores domesticos, 14 a hysteria.

Contra a variola: 7.464 vaccinações gratuitas. Desde 1874 houve 155.231.

Casas de bebidas: 63 cafés 190 bodegas, 2.000 negociantes de vinhos a licores.

Estado sanitario: 3.934 obitos, numero inferior de 748 ao dos negociantes e de 224 ao do anno anterior.

A proporção da mortalidade por 1.000 habitantes, que era de 30, 3 em 1851. desceu a 23.8 em 1885 e a 19 em 1994. A variola causou um obito, a febre typhoide 32; o croup e a diphteria 72.

Suicidios: 54 comprehendidos os de 8 estrangeiros. Principaes causas: miseria 9; alcoolismo, 6; doenças incuraveis, 5; dissabores de amor, 2; dissabores domesticos, 10: contrariedades 10.

Os medicos: 159 clinicarão em 1884.

Dez annos mais tarde contarão-se 217.

Instrucção e Bellas Artes: Universidade livre: 1311 estudantes. 150 em philosophia, 243 em direito, 257 em sciencias, 522 em medicina, 139 na Escola Polytechnica.

Escolas primarias: 14.000 alumnos.

Cursos de adultos: 4.216 alumnos. Resultados muito satisfactorios para 1.243, satisfactorios para 10.69, mediocre para 435, nullos para 84.

Academia de Bellas Artes: 1003 alumnos, dos quaes 40 raparigas. A bibliotheca foi frequentada por 19.000 leitores.

Recapitulando a população do ensino superior, medio, primario, indutrial, artistico e profissional, chega-se a um total de 30 000 alumnos.

Bibliotecas populares: 95 000 volumes. Romances e litteratura 68.000; historia e geographia 15.500; sciencias 2300.

Theatro da Moeda: 215 representações em 8 mezes. Deu se Sansão e Dalila, 24 vezes; Fausto 19; Orpheo, 11; O Propheta 9; Aida, 7; Tristão, 6; Lohengrin, 5; Portrait de Manon 17; a Navarraise, 30; Mireille, 13; Carmen, 14. Entre os bailados Copelée occupa o 1.º com 15 representações.

Estabelecimentos hospitaleiros: 217.000 consul as gratuitas, nos diversos hospitaes. Os medicos dos pobres fizeram 4.000 visitas a domicilio.

Casas de penhores: 307.374 objectos em penhor no valor de 4 850.000 francos; 293 70 retiradas de objectos no valor de 4.700 000 francos. Houve 133.0 0 emprestimos de menos de 5 francos e 171 sómente de mais de 1.000 francos.

Crimes e delictos: Moeda falsa (alteração ou omissão), 61; mendicidade, 333; offensas aos agentes, 487; vagabundagem, 2.290; adulterios, 84; pancadas e ferimentos 1.797; calumnia, diffamação, injurias graves, 63; abuso de confiança 158; desvios, 274, roubos simples, 2.500. O numero mais elevado é o dos delictos resultantes do vicio nacional: a bebedice: 2.707 pessoas em estado de embriaguez na via publica forão processadas em virtude da lei de 16 de Agosto de 1887 ».

Publicações—Recebemos:

O n. 4, 2ª serie 29 anno da «Tribuna Medica», revista franceza de medicina, que traz o seguinte summario:

Revista de hygiene: As carnes d'açougue. Transmissão da tuberculose por essas carnes. A descoberta de Roentgen. A photographia atravez dos corpos opacos e suas applicações possiveis á cirurgia e á medicina. Academia de sciencias: A serotherapia da tuberculose. Desenvolvimento dos vasos lymphaticos. Academia de medicina: O professor Jaccoud e a tuberculose adquirida nos hospitaes. Sociedade de cirurgia: A prenhez extra-uterina. Sociedade medida dos hospitaes: Tratamento da tuberculose pelo creosoto. Sociedade de biologia: A vertigem auricular. Lesões primitivas e lesões secundarias da cellula nervosa. Lesões vasculares dos centros nervosos dos syphiliticos. Sociedade de dermatologia e de syphiligraphia.

— O n. 19, 3.º anno do «Revue Politique et Parlamentaire», que se publica em Pariz, sob a direcção de Manoel Fourmier.

Eis o seu summario:

I.—Notre programme (Juillet 1894). — Le Développement de notre Programme (Décembre 1895).

II.—Liste des Collaborateurs Français et Etrangers.

III.—Table de Sommaires de la «Revue» (Javier 1894)—Janvier 1895).

IV—Table Générale des Matieres des deux premiéres Années (t. I á VI).

— O n. 3, anno XI, da excellente publicação religiosa, «Boletim Salesiano, com o seguinte summario:

Avisos importantes—Les cooperadores salesianos y la obra de Don Bosco—San José—Conclusiones Aprabadas por el Primer Congreso Internacional Salesiano—El pequeno Catequista—Noticias de nuestros Misioneros. Patagonia Meridional. Un mes de Mision en la Fampa.—(Conclusion).—Rio Negro. Un nuevo triunfo sobre el infierno — Gracias de Maria Auxiliadora.—Crónica Generale.—La obra de D. Bosco en el extranjero.—Italia.—Espana, Barcelona.—Sevilla.—Riatp (Lérida). — Santander.—Otra nueva fundación.— (America). Villa Colón (Uruguay).—Buenos Aires (Argentina) Lima (Perú).—Venezuela. — Mejico. —Colombia—Noticias y Variedades.—Historia del oratorio de S. Francisco de Sales—Bibliografia.—Grabados.—El nino Juan Bosco ensenando el catecismo á sus amigos. S. Francisco de Sales. Santuario de N. S. de Guadalupe (Mejico).

— O n. 579 do «Bresil, orgão consagrado aos interesses de nossa patria e que apparece em Pariz.

O presente numero, traz este summario:

Notre courrier do Rio. Echos de partout. L'ile de la Trindade. Le Budget. Plata Pacifique. Le commerce français avec le Brésil et la Republique Argentine. Nouvelles des Etats. Revue financiére. Avis financiers. Mouvement maritime.

— O numero correspondente ao mez de Fevereiro, da revista ingleza «Night and Day», que traz variado texto e gravuras.

Agradecidos.

Estrada de Ferro Central—Passageiros dos trens dessa estrada pedem-nos para reclamarmos da Directoria, a retirada de um dos carros novos ultimamente empregados para transporte de passageiros de 1ª classe.

Esse carro, move se como se fora collocado sobre rodas de mal delineada circumferencia, tal é o abalo que produzem, incommodando extraordinariamente os respectivos passageiros.

Sendo justo o pedido, contamos que a mesma Directoria tratará de mandar examinar dito carro e removera o incommodo allegado.

Gatuno no jury—Do «Paz» de 6 do corrente, transcrevemos a seguinte importante peça:

« Foram hontem submettidos a julgamento os gatunos que «limparam», ha tempos, a igreja da Penha.

Isto pouco importaria se não tivessem os collegas dos accusados comparecido á sala do tribunal, dispostos a promover manifestações de apreço as pobres «victimas» da sanha policial e das disposições tigrinas do codigo.

Era edificantissimo o espectaculo: junto á magestade da justiça, representada pelos juizes a magestade da esperteza representada pela «élite» da gatunice organisada em associação de mutua beneficencia.

A harmonia desse conjunto foi quebrada pelo Sr. Luiz Bartholomeu, delegado da 4ª, que, tendo préviamente obtido licença do presidente do tribunal, deu uma proveitosissima busca por todo o recinto, prendendo grande numero de representantes officiaes e quasi natos ladroice nacional.

O procedimento correctissimo da digna autoridade deu, ainda uma vez, ensejo as exhibições da advocacia de partido desses «martyres» da policia, em favor dos quaes logo innumeros se offereceram para impetrar «habeas corpus».

Quando, neste paiz, haverá uma lei que equipare aos gatunos os seus abnegados defensores?

Todos os presos serão hoje ou amanhã postos no olho da rua, para que não soffra prejuizo o exercicio de sua honrosa profissão, e isto tão sómente por obra e graça do divino «habeas-corpus», pedra angular de nossas liberdades e das dos que nos roubam e nos espoliam.

Ha todavia um consolo: emquanto o «habeas-corpus» não é concedido, vão os «meiros» retemperando e reconstituindo ao ar saluberrimo da detenção.»

Casamento civil—O escrivão dos casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados, affixou na repartição do registro dos casamentos á rua do Imperador n. 75 1.º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

2ª *Publicação*

José Hygino de Oliveira Santos, empregado publico, com Maria Tranquilina de Mello Leite, solteiros, naturaes deste Estado e residente na freguezia de S. José.

Jovino Rodolpho de Oliveira, empregado na estrada de ferro do Limoeiro, com Francisca Cyriaca de Mello Leite, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de S. José.

Demetrio Antonio Kertata natural da Grecia, negociante, com Joanna Demetrio Kertata, natural de Portugal, solteiros e residentes na freguezia do Recife.

— O respectivo escrivão do registro de casamentos da Boa-Vista, Graça, Poço e Varzea affixou na repartição do registro á rua do Imperador n. 41, 1.º andar editaes de proclamas dos seguintes contrahentes:

1ª *Publicação*

Bacharel Joaquim Carneiro Nobre de Lacerda, residente na freguezia da B. Vista, com Anna Sophia Carneiro de Lacerda, residente no municipio de Jaboatão, o solteiros.

Passageiros—Chegados do norte no vapor nacional «Olinda»:

Alberto Braga, Lourenço Pompeo, Pedro Albuquerque, Antonio Marques, Silvino Couto sua senhora e 1 filho, João B. Echruller, Miguel Pernambuco, D. Eloy Gonzalez, Clementino Lisboa, Thomé Medeiros, Maria A. Santos, Rosa Conceição, Antonio Ruico, Amelia Menezes, Luiza Menezes, William Palkris, Rufino Thomaz, Carlos Veluz, Julia Ulysses, Antonio Ramos Serutur, Paulo Amaral, Theotonio A. Filho, Leopoldo Moraes, João Cortiz, Joaquim F. Cresuiz, João Pereira, Martinez Oliveira e sua senhora, Corino Maciea, Candido Souza Pontes e 1 filho, João Capistrano Galvão, Julio Almeida e sua senhora, Dariz Barros, Virgilio Barbosa Feliciano Horduan, sua senhora e 1 filho, Antonio Pereira, sua senhora e 3 filhos, Antonio Pessoa, Americo Rabello, Manoel Gouveia, Francisco Costa, Castro Filgueiras, S. Henriques Almeida Nobre, Aberaldo Andrade, Sabina e Epigenia, Feligardo Bezerra, Luiz Peixoto, 5 praças.

Commissão de melhoramento do porto do Recife—Recife, 18 de Março de 1895.

BOLETIM METEOROLOGICO

Horas	Term. centigrado	Barometro a 0)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25°,6	757m,33	19.19	78
9 »	26°,8	757m,92	20.98	80
12 »	29°,5	756m,11	21.95	72
3 t.	29°,8	754m,39	21.64	69
6 »	28°,5	755m,02	21.04	74

Thermometros desabrigados ao meio dia:
Ennegrecido: Prateado:
Temperatura maxima 32°,00.
Temperatura minima 25°,26.
Evaporação em 24 horas ao sol 3m,7 á sombra 2m,6.
Chuva 2m,8.
Direcção do vento:
ESE e SE alternados de meia noite até 3 h 07 m. da manhã; E até 3 h. 27 m.; S até 3 h. 52 m.; ESE e E alternados até 5 h. 47 m.; ENE até 6 h. 12 m.; NNW até 6 h 46 m.; NW até 8 h. 05 m.; WNW até 9 h 08 m.; ESE até 10 h. 26 m.; SSE até 0 h 24 m. da tarde; SSE até 0 h. 57 m.; ESE até 2 h. 05 m. SE até 2 h. 43 m.; ESE até 7 h. 30 m.; E e ESE alternados até meia noite.
Velocidade média do vento 2m,69 por segundo.
Nebulosidade média 0,52.

BOLETIM DO PORTO

Préa mar ou Baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P. M.	18 de Março	7 h. 00 m. da m.	2m,20
B. «	« «	1 h. 10 m. da t.	0m,65

Cemiterio Publico—Obituario do dia 17 do corrente.

Lydia Guimarães de Barros, Pernambuco, 27 annos, casada; Poço.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina, Pernambuco, 44 annos, casado; Graça.
Candido Clemente Larraz, Pernambuco, 32 annos, casado; Graça.
Firmino Lins Vasconcellos, Parahyba, 34 annos, casado; S. José.
José da Silva Pereira, Portugal, 28 annos, casado; Bôa-Vista.
Amaro José da Silva, Pernambuco, 7 dias; Recife.
Severino Martins dos Santos, Pernambuco, 2 dias; Santo Antonio.
Lauriana, Pernambuco, 5 mezes; Bôa Vista.
Maria Ignacia, Pernambuco, 7 mezes; Bôa-Vista.
José Francisco Pereira de Oliveira, Pernambuco, 30 annos, casado; Graça.
Felicidade Parnetua, Pernambuco, 84 annos, solteira; Bôa-Vista.
Rita Maria do Nascimento, Pernambuco, 70 annos, solteira; Bôa Vista.
Raymundo Gomes da Silva, Pernambuco, 36 annos, solteiro; Bôa-Vista.
Maria, Pernambuco, 12 horas; Bôa-Vista.
Maria, Pernambuco, minutos; Bôa-Vista.
Um feto femenino, Pernambuco; Recife.

—Dia 18—

Argemiro dos Santos Pinto, Pernambuco, 41 annos, solteiro; Bôa-Vista.
Anna Carneiro da Camara Lima, Pernambuco, 38 annos, casada; Varzea.
Constancia Maria Pinto, Pernambuco, 34 annos, viuva; S. José.
Said Iugem, Syria, 18 annos, solteiro; Recife.
Francelina Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, viuva; Bôa-Vista.
Hygina Gomes da Silva, Pernambuco, 14 mezes; Graça.
Maria Joaquina da Conceição, Pernambuco, 44 annos, viuva: Bôa-Vista.
Goertino Marques Bomfim Ferreira, Pernambuco, 2 annos; Santo Antonio.
Um feto do sexo feminino, Pernambuco; S. José.
Francisca Maria da Conceição, Parahyba, 45 annos casada; Bôa-Vista.
Maria Amelia da Conceição, Pernambuco, 35 annos, solteira; Bôa-Vista.
Francisca de Paula Araujo, Pernambuco 22 annos, solteira; Bôa-Vista.
José Dias Soares, Parahyba, 30 annos, solteiro; Bôa-Vista.
João Ayres Veloso, Pernambuco, 55 annos, solteiro; Bôa-Vista.
Juventino, Pernambuco, 54 annos, solteiro; Bôa-Vista.
Maria Francisca, Pernambuco, 22 annos, solteira; Bôa Vista.
José Antonio Severino, Pernambuco, 18 annos, solteiro; Bôa-Vista.

Telegrammas retidos—Acham-se retidos na estação do Telegrapho Nacional os seguintes telegrammas:

De Porto-Alegre, para Lins.
Do Pilar, para André Acoverde.
Do Triumpho, para Telles.

—

Linhas funccionando regularmente para Sul, Norte e Centro.

Observações meteorologicas—Eis as feitas na cidade de Goyanna, em Fevereiro ultimo:

3.ª Directoria da Secretaria da Industria

Resumo das Observações Meteorologicas feitas na Cidade de Goyanna em Fevereiro de 1896

		HORAS	Pressão do ar (Barometro AO.º): Leitura apparente	Pressão do ar: Thermometro adjuncto	Pressão do ar: Altura correcta	Temperatura do ar Thermometro centigrado	Thermometro de 24 horas: Max.	Thermometro de 24 horas: Min.	Psychrometro: Tensão do vapor	Psychrometro: Humidade relativa	Evaporação em 24 horas: Sol	Evaporação em 24 horas: Sombra	Pluviometro: Chuva em 24 horas
1ª Dec.	Med. Abs.ª	6 t.	761,70	35,52	757,98	30,84	34,15	24,95	14,12	45	87	47	
	Max. Abs.ª	»	762,50	79,70	758,68	35,25	34,75	26,00	16,62	63	101	50	
	Min. Abs.ª	»	761,10	29,20	757,39	24,87	32,25	24,00	10,81	34	53	14	
2ª Dec.	Med. Abs.ª	6 t.	762,30	29,36	758,98	29,80	32,65	25,75	15,59	50	79	32	14,6
	Max. Abs.ª	»	763,10	30,90	759,35	34,62	34,25	27,75	18,48	63	104	45	15,1
	Min. Abs.ª	»	761,90	27,90	758,22	21,68	31,00	24,25	12,19	37	61	15	1,2
3ª Dec.	Med. Abs.ª	6 t.	761,90	29,36	724,99	29,58	32,36	25,30	15,28	50	80	38	14,1
	Max. Abs.ª	»	762,70	30,85	758,93	34,50	33,50	26,25	17,80	63	105	50	9,5
	Min. Abs.ª	»	761,50	27,40	757,99	25,37	31,00	24,00	11,69	34	35	21	1,5
Mez	Med. Abs.ª	6 t.	761,96	31,31	747,25	29,40	33,05	25,33	14,99	48	81	39	14,3
	Max. Abs.ª	»	763,10	79,70	759,35	35,25	34,75	27,75	18,48	63	105	50	9,5
	Min. Abs.ª	»	761,10	27,40	757,30	24,68	31,00	24,00	10,81	34	35	14	1,2

Casa de Detenção — Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, 18 de Março de 1895.

Existiam 397, entraram 4, sahiram 10, existem 391.

A saber: nacionaes 353, mulheres 9, estrangeiros 29, mulheres 0, total 391.

Arraçoados 364

Bons 342 doentes 20, loucos 0, loucas 1, total 364.

Movimento da enfermaria—Tiveram baixa: Josepha Maria da Conceição e Manoel Felinto de Miranda.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Contos matutinos

A' proposito do telegramma do «Jornal do Brazil» de 5 do corrente, sobre a alliança offensiva e defensiva dos Drs. Barbosa Lima e Araujo Góes, facto de que dei noticia hontem, tenho necessidade de dar mais alguns esclarecimentos.

Póde parecer á muitos, que o alludido telegramma foi expedido desta capital pelo Sr. Affonso Lucio de Albuquerque Mello, zeloso correspondente daquelle orgão de publicidade; mas á S. S. não cabe responsabilidade alguma por aquella invenção de espirito trefego; uma vez que, então, estava de viagem para o nosso Estado, vindo da Capital Federal.

No dia 4, data do telegramma, o «Jornal do Brazil» não tinha correspondente entre nós! e, portanto, muita razão tive eu em dizer hontem, que o telegramma mentiroso parecia muito com um outro, remettido na mesma data para «A Noticia», e que *propositalmente*, foi publicado com a assignatura de seu autor.

Dou esta explicação, afim de salvar a responsabilidade do Sr. Affonso Lucio, de quem fórmo o melhor conceito e á quem julgo incapaz de passar *carapetões* para o «Jornal do Brazil.»

—

Li na «Gazeta da Tarde» de hontem, uma noticia, que é mais um argumento em favor da *theoria*, que sustento, de que «A Provincia» em sua cegueira partidaria, só falla a verdade, por excepção.

Eu tenho dito que a morte do Dr. José Maria tem sido perversamente especulada, por meia duzia de partidarios rancorosos, de más entranhas, gente que pensa muito mal em querer crear em torno do sarcophago do inditoso morto uma athmosphera pezadissima, insupportavel.

A «Gazeta da Tarde» não é um orgão suspeito para «A Provincia», e, portanto, cedo-lhe a palavra, chamando para o caso toda attenção dos amaveis leitores:

« FITO POLITICO.—Tendo lido em «A Pro-
« vincia» de hontem, que estive na sessão fu-
« nebre da Lagôa dos Gatos em commemora-
« ção á morte do Dr. José Maria, convém es-
« clarecer que estive por convite especial que
« me fez um amigo, E NÃO EM CARACTER PO-
« LITICO; o que até preveni e aqui previno.
« Recife, 12 de Março de 1895.—José Soares
« de Souza Lyra.»

Combine-se, agora, a declaração do Sr. Souza Lyra, com o seguinte trecho d'«A Provincia» de hontem, aquella á que S. S. refere-se, tiradas as devidas consequencias:

« Na sala achava-se collocado o retrato da
« illustre victima e ao redor delle diversas
« inscripções dos seus feitos. Por occasião
« da sessão usaram da palavra o Tenente An-
« tonio Francisco da Silva Vieira, CAPITÃO JOSÉ
« SOARES DA SILVA LYRA, Pedro Soares da
« Silva Lyra e Alfredo Vieira, que em phrases
« sentidas e cheias de eloquencia, lamentaram
« a perda do valente pernambucano, do forte
« baluarte brazileiro e patentearam seus feitos
« de heroismo.»

Trata-se de um abuso de confiança inqualificavel...

—

Os grammaticos d'«A Provincia» derão, ha dous dias, uma noticia, que me deixou attonito e confuso.

Sou daquelles que gostam de aprender, mas não ha duvida alguma que licções de certa ordem nada valem.

Dizem elles:

« O nosso distincto amigo Dr. Santino Lo-
« bo, que foi obrigado á sahir deste Estado
« que é o de seu berço, porque aqui o gover-
« no nega pão e agua a quem quer que tenha
« HOMBRIEDADE (elle a possue de sobra) aca-
« ba de ser nomeado promotor publico do
« Patrocinio de Muriahé, em Minas.»

« Não sei que o governo tenha pão e agua para dar á quem quer que seja.

Póde ter empregos; mas comprehende-se bem que só deverá dal-os á quem, á juizo eu, estiver em condições de exercel-os.

Tambem não acho razoavel que o possuidor dessa molestia intitulada—HOMBRIEDADE,—tenha o direito de ser attendido. Póde ser contagiosa e assim produzir um mal muito maior do que aquelle que resulta do esquecimento do *distincto amigo*, por parte do governo.

Se, por exemplo, a tal HOMBRIEDADE fôr alguma doença do mesmo caracter do cholera morbus ou da febre amarella, porque não ha de ficar o Dr. Santino á margem, isolado, sem emprego e só COM PÃO E AGUA?...

Eu não posso prescrutar o *intimo* do orgão autonomista, mas se ella quer fallar em —HOMBRIEDADE, então está visto que não tem razão de fazer censuras ao governo porque as REPUTAÇÕES ILLIBADAS não são de quer servir com os ratos do queijo do Thesouro...

Pois «A Provincia» faz ao Dr. Santino Lobo a injustiça de suppol-o capaz de metter-se de guerra com os homens, que, nestes ultimos tempos, têm enriquecido á custa do burro magro e chouteiro, que tanto penalisa o coração bondoso do Sr. Gonçalves Maia?!...

C'est trop fort!

Agora, se o Dr. Santino tem hombridade de sobra, como affirma «A Provincia», é não perder a occasião de curar tantas enfermidades, soccorrer tão grande numero de necessitados...

«A Provincia» não achou que o illustre Sr. Manoel Arão devia tomar uma pequena porção do nome do Dr. Antonio Witruvio?...

Parece de justiça, portanto, que a SOBRA do Dr. Santino vá para quem anda atrazado em mais de quatrocentos mil reis nos alugueis da casa onde móra, ou para qualquer outro *bon vivant*...

Olhem que o Abelardo tem a delicadeza de não declinar nomes!...

Elle sabe de muita cousa, mas, ao contrario de certas REPUTAÇÕES ILLIBADAS, só gosta de discutir politica...

Recife, 19 de Março de 1896.

Dr. Abelardo de Vasconcellos.

Anniversario

20 DE MARÇO DE 1896

Ao distinctissimo funccionario de fazenda Sr. Francisco A. de Oliveira e Silva, pelo seu anniversario natalicio, felicitam e abraçam, na effusão de sincera amisade,

Alguns collegas.

Bom Conselho

Surgio n'esta inditosa villa, em dias do anno passado, um ente que lhe chamam João Alves, com o rosto macilento, indicando mêdo das furias de Pedro Cachimbo, implorando protecção para remir a vida ameaçada sobre maneira em Quebrangulo, d'onde sahio *a fortiore*, tal é o seu systema de não harmonisar-se com os homens de primeira ordem.

Acolhido, então dedicou-se á arte de advocacia, muito embora lhe faltassem os requisitos essenciaes—a intelligencia—para o desempenho da sua profissão: estreou logo requerendo com inversão, de maneiras que, muitas vezes o fiz cancellar as suas estulticies!..

Com tudo, o homem que parece descender de Caim, ia passando, sujeitando os seus papeis escriptos á minha correcção, apezar mesmo de não ser mestre, de não ser intelligente!

Entretanto, cheio de tolice, apatrocinou elle uma causa de Antonio Martins, em que deu amostra a sua illibada intelligencia—mineira—fazendo umas razões de appellação, em que se evidencia 13 erros, fls. 42 á 44 dos autos, ás linhas 8, 12, 16, 19, 20, 22, 24, 27, 33, 47 e 70 e as fls. 31, 10 erros, em uma petição de justificação, ás linhas 7, 11, 18, 19, 20, 30, 35, 38 e 39.

Quer o Sr. João Alves que eu explique a taboadinha da sua *vasta* intelligencia?

Eis aqui: exibio, em logar de exhibio; contracto, em logar de contrato; affastou-se, em logar de afastou-se; pél-o, em logar de pelo; sitações, em logar de citações; sitado, em logar de citado, inacceitavel, em logar de inaceitavel; mais, em logar de mas; suplicante, em logar de supplicante; admittos, em logar de admittir; direto, em logar de directo; e assim proseguem os seus erros, que deixo de enumeral-os para não me tornar prolixo.

Ufana-se o Sr. João Alves, por ter alcançado do Superior Tribunal da Relação de Pernambuco, uma provisão de advogado, mas, estou certo, que se lá chegassem as noticias de suas tragedias, não teria esse tribu-

ILEGÍVEL

nal aberto as mãos para registral-o no numero dos advogados d'este Estado.

Ufana-se, pois, o Sr. João Alves, por ter alisado as bancas de réos em Taquaretinga, Quebrangulo e Palmeira dos Indios, etc., podendo sobre este trecho dar algumas explicações ao publico, o Sr. Dr. Paes Barreto e padre Tejo.

E' um verdadeiro idiota o escrivinhador do artiguete publicado n'*A Provincia* de 23 do mez preterito, com a epigraphe — *Bom Conselho* — quando diz: que sou responsavel pelo mal que lhe sobrevir! Que tal?

E como poderei ser responsavel por um ente que, onde anda deixa innumeros inimigos?

Pode, pois, o Sr. João Alves ficar convencido que, não me importa que viva ou morra, cedo ou tarde!...

Bom Conselho, 14 de Março de 1896.

Tertuliano Pancracio Villa Nova.

Saudação ao eximio pernambucano, o conselheiro Rosa e Silva.

Não tendo comparecido ao desembarque e ao banquete do illustre e benemerito pernambucano, o conselheiro Francisco de Assis Rosa e Silva, por me achar de cama e no leito da dôr, venho por essa fórma render tambem as minhas homenagens á S. Exc., que tornou-se um culto de veneração para todos nós pernambucanos e orgulho de todos os brazileiros.

Eu que admiro e sempre me curvarei perante os grandes homens, vejo, como uma vez já disse na imprensa, na illustre pessoa do conselheiro Rosa e Silva, o futuro presidente da Republica Brazileira.

Senti e lamento não poder ter ido á grande festa, tanto mais quanto fui convidado para ella, por um dos meus melhores amigos, por aquelle que se constituio uma fortaleza invencivel no seio do partido republicano federal de nosso Estado, o Exm. Sr. Barão de Nazareth.

Uma festa que reune em roda de si, homens da estatura moral dos illustres conselheiros Rosa e Silva, Correia de Araujo, desembargador Teixeira de Sá, Albino Silva, Barão de Nazareth e muitos outros cavalheiros, que são o ornamento de toda a sociedade pernambucana, póde-se dizer que é uma festa do progresso.

Não posso esquecer-me nunca de fallar no nome do prestigiosissimo pernambucano, Dr. Barbosa Lima, nosso caro governador, que foi quem nos deu a paz e o socego que hoje gozamos, ao ponto de não sermos incommodados no nosso repouso e no festim que celebramos em honra do primeiro pernambucano que conheço presentemente — o conselheiro Francisco de Assis Rosa e Silva.

Torre, 18 de Março de 96.

Fortunato Pinheiro.

Dr. Alfredo Gaspar — *Medico* Consultorio e residencia á rua da Imperatriz n. 71, 1º andar: Operador parteiro trata com especialidades de molestias de senhoras e creanças. Consultasde 8 ás 10 da manhã. Chamados (por escripto) a qualquer hora.

Goyanna

UMA QUESTÃO DE TERRAS

VI

Os titulos do Coronel Amaro

Vamos agora mostrar como afinal se puderamr realisar as conquistas do coronel Amaro.

Emquanto o coronel Francisco de Brederodes esteve como senhor do Calugy apezar das linhas tiradas, apezar dos marcos que assentou, nunca pôde tomar conta dos terrenos que pretendia empolgar.

Já vimos como o coronel Brederodes se oppoz a que elles levantassem o engenho Tabayré

Mas, lá diz o dito: o Diabo protege os seus.

Pouco tempo depois o engenho ficou completamente abandonado.

O coronel Francisco de Brederodes soffreu uma execução e afinal a parte que possuia no Calugy foi adjudicada aos herdeiros do credor Antonio da Silva, que moravam fóra da comarca.

A outra consenhora Dona Maria de Pinho Borges era uma mulher cega e moradora no Recife na rua do Aterro da Bôa-Vista.

Nenhum destes consenhores podia saber da extensão e limites de Calugy, nem tomar conta desse engenho.

Foi tanto que, tendo em 14 de Junho de 1850 o coronel Antonio Francisco Pereira, Barão de Bujary, comprado a parte que Dona Maria do Pinho Borges tinha no Calugy, achou esse engenho abandonado e teve de pedir ao juiz que lhe mandasse dar posse por um tabellião, lavrando-se disto o competente auto, em 24 de Julho de 1850.

Cinco annos depois, em 12 de Janeiro o Barão de Bujary comprou a outra metade do Calugy aos herdeiros do cazal de Antonio da Silva e sua mulher D. Maria Anna Joaquina da Silva aos quaes tinha sido adjudicada essa parte em consequencia da execução movida contra o coronel Francisco de Brederodes de Andrade.

Como se vê, o Barão de Bujary tomou posse do Calugy sem recebel-o de um proprietario que lhe pudesse mostrar os limites e avisar das conquistas do coronel Amaro.

E as linhas que esse conquistador tinha tirado os marcos que assentou muito a seu gosto, ahi ficaram e ahi estão para servir de limites de suas conquistas.

Só então pôde o coronel Amaro levantar o seu engenho Tabayré, mais ou menos no anno de 1851.

Annos depois, pela morte do Barão de Bajary, passou o engenho Calugy aos herdeiros desse barão sendo nelle encabeçado o herdeiro Ignacio Borges.

Durante a posse de Ignacio Borges pretendeu o coronel Amaro levantar um novo engenho, o Camorim, bem perto dos limites de suas conquistas, mas encontrou sempre opposição da parte daquelle proprietario.

No anno de 1876, mais ou menos, veio succeder a Ignacio Borges, como consenhor encabeçado do Calugy, o capitão Arcelino Correia de Oliveira Andrade.

Só então pôde o coronel Amaro levantar o seu novo engenho Camorim bem proximo da linha de limites que elle mesmo havia tirado sem o consentimento dos antigos proprietarios de Calugy.

O fim do afamado conquistador era romper aquella mesma linha de limites por elle tirada e fazer ainda novas conquistas pelo resto do Calugy a dentro.

Já haviam decorrido 35 annos desde as primeiras conquistas; já o Calugy passará por 4 possuidores novos pouco conhecedores de sua extensão e dos seus limites

Durante o tempo da posse do capitão Arcelino o celebre conquistador fez inauditos esforços para ir alargando os seus dominios, e com um engenho situado á pequena distancia dos novos limites ia á sorrelfa invadindo-os, tirando ás escondidas madeiras nas matas.

Sempre que o capitão Arcelino era avisado dessas correrias procurava obstar a ellas.

Mas descançado e complacente nem sempre podia impedil-as.

Possuimos ainda um bilhete do capitão Arcelino datado de 8 de Março de 1885, pedindo a Luiz Maranhão auxilio de bois e carros para puchar « *madeiras empatadas pelo celebre papa-terra Amaro pois entende que deve dispor das minhas matas* » (textual).

Publicaremos esse bilhete se fôr necessario.

Entretanto o coronel Amaro procurava um meio de fazer effectiva a sua nova conquista pelo resto do Calugy a dentro.

Encontrou dessa vez obstaculos que não tinha encontrado da primeira.

Já não se tratava de terras inteiramente cobertas de mattas, incultas e desabitadas.

Perto d'aquelles novos limites, para o lado de Calugy, e bem á vista de Camorim, existem moradores e lavradores antigos que pagavam fôro ao Calugy.

Eram elles, entre outros: um velho portuguez de nome José Gomes do Nascimento, um seu filho de nome Manoel Gomes do Nascimento, já homem, nascido e creado naquelle logar, um José Estevão e um Agostinho Estevão, que alli moravam ha cerca de 20 annos sempre se considerando moradores de Calugy, a cujo proprietario prestavam serviços e pagavam fôro

De tudo isto juntamos provas e documentos na acção de demarcação.

Apezar desses obstaculos, o coronel Amaro não desanimou.

Começou primeiro a espalhar para quem quizesse ouvir que aquelles terrenos eram umas SOBRAS e por isso não pertenciam a Calugy.

Depois alguem sem duvida lhe fez ver que essa historia de *sobras* não lhe podia aproveitar, porque elle não era dono nem fiscal das *sobras*.

Mudou logo de tactica o corajoso coronel; lembrou-se das escripturas *em familia*.

Não havia mais *vinculo encapellado*, mas podia arranjar outra cousa Fez-se um contracto entre irmãos, um cedendo ao outro terras que não possuia.

A cousa, porém, sahio muito mal feita e não pôde produzir o effeito desejado.

E' o que consta do documento n. 4 do Sr. Rabello e que vamos analysar.

Por essa escriptura passada a 20 de Fevereiro de 1883 o coronel Bento José Ferreira Rabello cede a seu irmão coronel Amaro Gomes da Cunha Rabello uma parte de terras do engenho Mereré, e determinando os limites das terras cedidas, declara que uma das linhas de limites « *seguirá pela mesma estrada da Cruz do Anta na estrada que segue para Iguez Thereza e da dita Cruz seguirá de estrada a baixo em seguimento ao caminho até o Pau de Abelhas, servindo assim de limites as estradas mencionadas* ».

O Sr. José Rabello declara em diversos trechos dos seus artigos que o engenho Mereré nunca se limitou com o Calugy, e para prova disto transcreve o documento n. 5 que é uma antiga escriptura de compra do Mereré.

Effectivamente assim é; entre o actual Calugy e o Mereré estão situados o Carobé, os dous novos engenhos conquistados pelo coronel Amaro e o Itapecerica.

Agora quer o Sr. José Rabello por uma serie de argumentos incomprehensiveis trazer como um gra de argumento a seu favor aquella escriptura passada entre o coronel Amaro e um seu irmão fazendo limites pelas terras alheias com a maior sem-ceremonia possivel.

N'aquella escriptura declara um dos irmãos que cede ao outro terreas *pela estrada* da Cruz do Anta para Ignez Thereza e SEGUINDO de estrada abaixo EM SEGUIMENTO ao caminho até o Pau d'Abelha.

Foi por Deus não irem bater em Goyanna!

Mas ainda quando uma escriptura dessas, entre dous irmãos, pudesse valer contra os direitos de terceiro, ahi a sabedoria do coronel Amaro deu em *pantanas*.

De facto, ceder terras por uma estrada abaixo sem se determinar mais duas linhas que venham findar na mesma estrada para determinar uma área, é o mesmo que ceder o leito da estrada.

Sobre isto nada temos, e lá que se avenham o Coronel Amaro, os herdeiros do coronel Bento, e o governo que é o dono das estradas.

Mas o Sr. José Rabello é tão simples que pretende fazer com que aquella escriptura lhe sirva de alguma cousa, querendo explicar que Mereré, que nunca se limitou com Calugy, vae hoje seguindo da estrada abaixo, como qualquer viajante até chegar ao Pau da Abelha.

E' preciso que se saiba que o Pau da Abelha é já além do Itapecerica no actual Calugy.

E eu queria que o Sr. José Rabello me explicasse como é que Mereré, que nunca se limitou com Calugy, já hoje passa Tabayré, Carobé, Camorim e Itapecirica e chega em Calugy sem se limitar com o mesmo Calugy?

Será o caso das *Sobras?* ou o Mereré é um d'aquelles paizes suspensos nos ares, de que nos falla Surft em sua *Viagens de Gulliver?!*

Ahi fica bem explicado o modo por que foram adquiridos os terrenos em que o coronel Amaro Gomes da Cunha Rabello edificou os tres engenhos Tabayré, Camorim e Tabajarra. Tinhamos nos esquecido de fallar neste ultima.

Agora fica se sabendo como o coronel Amaro, agricultar rotineiro e pouco trabalhador, sahido do nada, pode ser hoje o senhor quatro engenhos!!

Agora se vê como o coronel Amaro adquirio ou, no dizer do Sr. José Rabello, *conquistou* as 825 braças que S. S quer impingir como adquiridas muito honradamente.

Possuir-se terras que dêem para edificar trez engenhos somente a troco de um « *vinculo encapellado* » já é alguma cousa!

E ainda o Sr. José Rabello e ainda o coronel Amaro não se contentam com isto, e pretendem descobrir *sobras* para conquistar nos terrenos alheios.

Quando os juizes, quando o Superior Tribunal de Justiça, fazem sustar a marcha do audaz conquistador e obrigam-no a esbarrar nos marcos que elle proprio assentou, o Sr. José Rabello injuria os juizes e maldiz *da justiça da terra!*

Luiz Maranhão pedio para demarcação de sua propriedade as proprias linhas tiradas pelo coronel Amaro a seu talante; indicou para marcos de limites os proprios marcos que o coronel Amaro, pela penna de seu filho, vem declarar que foram por elle assentados; que essas linhas foram tiradas tão a seu commodo que o proprietario de Calugy nunca quiz acceitar, deixando por isso de se lavrar os respectivos termos e contractos.

Depois disto é o Sr. José Rabello quem se admira de nós não termos *titulos* referentes a essas linhas de limites!

Nós provamos a existencia desses marcos por uma vistoria. Provamos pelo depoimento de testemunhas que essas linhas, que esses marcos serviam de limites ha mais de vinte annos; apresentamos recibos de moradores proximos a esses limites que desde esse tempo pagavam fôro a Calugy.

E o Sr. José Rabello acha que essas provas não valem, e esquecia os juizes que se levaram por ellas, lamenta a pobre justiça da terra e no meio de tudo exclama com ares de donzella desvirginada: « *o unico motivo da contestação (do coronel Amaro) veio da deslealdade ou traição de Luiz Maranhão!!* »

Goyanna, 14 de Março de 1896.

Methodio Maranhão.

COMMERCIO

Bolça Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Praça do Recife, 19 de Março de 1896

Não houve cotação.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
João Leopoldo do Rego Villar.

Cambio

Os bancos abriram com a taxa de 8 3/4 sobre Londres a 90 d/v, sem haver negocio.
O mercado completamente paralisado.
Em papel particular não constou negocio.

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Usinas, por 15 kilos	8$300 a 8$600
Crystalisado, idem idem	7$200 a 7$600
Branco, por 15 kilos	7$000 a 8$000
Somenos, por 15 kilos	4$800 a 5$000
Mascavado, por 15 kilos	3$800 a 4$000
Bruto, por 15 kilos	3$500 a 3$900
Retames	3$000 a 3$200

Algodão

Foi negociado a 15$300 os 15 kilos.

Alcool

Por pipa de 480 litros 185$ nominal.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 120$ nominal.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos 1$010 a 1030 réis venda e refugo 676 o kilo.
Verdes 650 réis, ultimo preço.

Carnaúba

Cota-se de 28$ a 38$000 por 15 kilos.

Mel

Por 100$000 nominal.

Exportação

Recife, 19 de Março de 1896

Para o exterior

— No vapor inglez «Merchant», para Londres, carregaram:
Souza Nogueira & C., 1,226 kilos de cera vegetal.
Para Liverpool, carregaram:
Vieira Villaça, 1,200 kilos de cobre velho.
Loyo & Filho, 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.
Para New-York, carregaram:
G. de Mattos Irmãos, 859 kilos de cera vegetal.
= No vapor allemão «Capua», para os Estados-Unidos, carregaram:
Julio & C., 450 saccos com 33,750 kilos de assucar mascavado.
— No vapor inglez «Longhiwst», para New-York carregaram:
P. Carneiro & C., 484 saccos com 34,364 kilos de assucar mascavado.
B. Williams & C., 5,120 saccos com 384,000 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor nacional «Iatiba», para o Rio Grande do Sul, carregaram:
P. Carneiro & C., 600 saccos com 45,000 kilos de assucar branco.
= No vapor nacional «Capibaribe», para Santos, carregou:
P. de Oliveira Maia, 4 caixas com 180 kilos de doce, 20 saccos com 1,.00 ditos de assucar branco, 30 ditos com 1,800 ditos de assucar mascavado e 10 pipas com 4,800 litros de alcool.
Para o Rio de Janeiro, carregaram:
P. de Oliveira Maia, 15 barris com 2,450 litros de mel.
José G. & Rodrigues, 1,500 saccos com 90,000 kilos de assucar mascavado.
Companhia de Drogas, 2 fardos com 70 kilos de jaborandy.
= No vapor nacional «Alice». para o Rio de Janeiro, carregaram:
P. Alves & C., 700 saccos com 42,000 kilos de assucar branco e 500 ditos com 30,000 ditos de assucar mascavado.
— No vapor allemão «Campinas», para Santos, carregou:
P. de Oliveira Maia, 500 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.
— No vapor allemão «Capri», para o Rio de Janeiro, carregou:
Companhia de Melhoramento, 1,164 saccos com 69 840 kilos de assucar branco.
— No vapor nacional «Olinda», para o Rio de Janeiro, carregaram:
Lima & Moraes, 300 saccos com 18,000 kilos de assucar mascavado e 800 ditos com 48,000 ditos de assucar branco.
L. J. da Silva Guimarães, 100 saccos com 6,000 kilos de assucar branco.
Para a Bahia, carregaram:
A. Cruz & C., 5 caixas com calçados.
F. Ramos da Silva & C., 1 caixa com calçados.
F. Lemos & C., 50 caixas com oleo de ricino.
Companhia de Tecidos Paulista, 35 fardos de tecidos de algodão trançado, no valor de .. 2:061$000.
Para a Victoria, carregaram:
J. T. Carreiro, 200 barris com 8,830 litros de aguardente e 200 saccos com 12,000 kilos de assucar mascavado.
P. Carneiro & C., 150 saccos com 9,000 kilos de assucar mascavado e 150 barris com 9,000 litros de aguardente.
— No vapor nacional, «Jaboatão», para Manáos, carregaram:
F. Rodrigues & C., 7 barris com 602 litros de aguardente e 15 barricas com 800 kilos de assucar branco.
Para o Pará, carregaram:
F. Rodrigues & C., 13 caixas com 390 kilos de doce.
— No hiate «Bom Jesus», para Mossoró, carregaram:
Lopes Alheiro & C., 2 barricas com 134 kilos de assucar branco e 3 caixas com 81 litros de aguardente.
— Na barcaça «Paraguassú», para a Parahyba, carregaram:
F. M. da Silva & C., 1 barril com 90 litros de alcool.
— Na barcaça «Itajahy», para a Parahyba, carregou:
Companhia Industrial de Chapéos, 1 caixa de chapéos.
— Na lancha «Corina», para Maceió, carregaram:
C. Fernandes & C., 16 caixas com 224 kilos de vellas de cera.
— Na barcaça «Phenes», para Maragogy, carregou:
Joaquim Pinheiro, 1 caixa com calçados.
— Na barcaça «Venus», para as Alagoas, carregaram:
C. Lopes & C., 11 caixas com calçados.

Rendimentos publicos

ALFANDEGA

Mez de Março de 1896

Renda geral:	
Do dia 2 á 18	1,108:305$699
Idem de 19	84:708$601
	1,19[illegible]4$300
Renda do Estado:	
Do dia 2 á 18	452:171$113
Idem de 19	13:515$462
	465:686$575
Total	1,658:708$875

2.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 19 de Março de 1896.
O chefe da secção
L. F. Codeceira.
O thesoureiro
Luiz Manoel R. Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Renda de 2 á 18	108:666$498
Idem de 19	7.564$734
	116:231$232

RECIFE DRAINAGE

Renda de 2 á 18	27:151$118
Idem de 19	1:730$104
	28.881$222

Movimento do porto

Navios entrados no dia 19

Southamptom e escala—13 dias, vapor inglez «Thames,» de 3361 toneladas, commandante James Brander, equipagem 145, carga varios generos; a Amorim Irmãos & C.
Ceará—3 dias, vapor inglez «Paraense,» de 1094 toneladas, commandante E. B. Casey, equipagem 32, carga varios generos; a Johnston Patter & C.
Ceará e escala—9 dias, vapor nacional «Beberibe,» de 392 toneladas, commandante Francisco Carvalho, equipagem 30, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.
Rio de Janeiro — 22 dias, barca portogueza «Triumpho,» de 478 toneladas, capitão José Evangelista, equipagem 13, carga varios generos; a Amorim Irmãos & C.
Rio Grande do Sul—43 dias, patacho nacional «Condeixa,» de 167 toneladas, capitão Miguel Francisco Pereira, equipagem 9, carga xarque; a Amorim Irmãos & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Buenos-Ayres e escala—Vapor «Thames,» commandante James Brander; carga varios generos.
Rio de Janeiro e escala—Vapor nacional «Olinda,» commandante Robert Ripper; carga varios generos.
Santos e escala—Vapor austriaco «Berenice,» commandante E. Radeglia; carga varios generos.
Rio Grande do Sul—Patacho nacional «Jayme,» capitão José Francisco; carga varios generos.
Porto-Alegre e escala—Vapor nacional «Itaqui,» commandante J. Andersen; carga varios generos.
Rio de Janeiro—Vapor nacional «Alice,» commandante Manoel Gomes; carga varios generos.
Rio de Janeiro—Vapor norueguense «Banen,» commandante O. Lawritgstin, carga varios generos.
New-York — Vapor inglez «Biela,» commandante F. Solter; carga varios generos.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 18 de Março foi o seguinte:

Entraram:

36 bois pesando 6,491 kilos	
540 kilos de peixe a 30 rs.	16$200
29 compart. com mariscos a 150 rs.	4$350
3 ditos com camarões a 150 rs.	$450
36 columnas a 900 rs.	32$400
3 cargas com gallinhas a 750 rs.	2$250
8 cassuaes com gallinhas a 450 rs.	3$600
2 cargas com milho verde a 450 rs.	$900
1 carga com amendoim a 450	$450
2 cargas com batatas a 450 rs.	$900
1 carga com macacheiras a 450 rs.	$450
1 cargas com cebolinho a 450 rs.	$450
2 cargas com gerimus a 450 rs.	$900
15 cargas com verduras a 450 rs.	6$750
1 carga com canna a 450 rs.	$450
3 cargas com laranjas a 450 rs.	1$350
1 cargas com inhame a 450	$450
1 cargas com louças a 450 rs.	$450
3 cargas com melancia a 450 rs.	1$350
2 cargas com melão a 450 rs.	$900
3 cargas com diversas a 450 rs.	1$350
1 cargas com bananas a 450 rs.	$450
50 cargas com farinha a 300 rs.	15$000
10 cargas com milho secco a 300 rs.	3$000
7 cargas com feijão a 300 rs.	2$100
42 Suinos a 1$ rs.	42$000
63 lugares a 300 rs.	18$900
12 comp. com solnetros a 1$500	18$000
8 comp. com suinheiros a 1$050 rs.	8$400
8 comp. com fressuras a 900 rs.	7$200
70 comp. com fazendas a 2$ rs.	140$000
21 comp. com comidas a 1$050 rs.	22$050
49 comp. com verduras a 450 rs.	22$050
105 comp. com farinha a 600 rs.	63$000
44 comp. com talhos a 3$000	132$000
	538$850
Rendimento do dia 1 a 17	9.389$450
	9.9[illegible]$300

Preços do dia:
Carne verde de 200 a 1$200 rs. o kilo.
Suinos de 1$ a 1$200 idem.
Carneiro de 1$200 a 1$500 idem.
Farinha de 600 a 1$000 rs. a cuia.
Milho de 700 a 1$000 rs. a cuia.
Feijão de 1$200 a 3$200 a cuia.

Navios esperados

De Cardiff
Barca norueguense Winona.
Barca norueguense Saia.
Barca norueguense Dacia.
Barca norueguense Auriga.
Barca norueguense Albatroz.
De Londres
Barca norueguense Dorothey.
Do Rio de Janeiro
Barca portugueza V. da Gama.
Barca portugueza Triumpho.
Barca allemã Frieda.
De Terra Nova
Barca ingleza Cordelia.
Lugar inglez Heidra.
Lugar inglez Emulator.
Do Porto
Palhabote portuguez Olnesido.
De Swansea
Barca norueguense Themis.

Vapores a entrar

MEZ DE MARÇO

«Sprott» do sul, a 20.
«Parseuse» do norte, a 20.
«Delecarlia» de New-York, a 20.
«Delambre» de Liverpool, a 20.
«Iatiba» do sul, a 20.
«Jacuhype» do sul, a 20.
«Matapan» da Europa, a 21.
«Campina» da Europa, a 22.
«Brazil» do norte, a 24.
«Espirito Santo» do sul, a 26.
«Orelana» da Europa, a 28.

Vapores a sahir

MEZ DE MARÇO

Santos e esc. «Benerice» a 20, as 4 horas.
Santos e esc. «Cordileras» a 20, as 4 h.
Santos e esc. «Banan» a 20, as 3 horas.
Liverpool «Merchan» a 20, as 3 horas.
Santos e esc. «Sprott» a 20, as 4 horas.
Santos e esc. «Delecarlia» a 23, as 11 horas.
Buenos-Ayres e esc. «Matapan» a 23, as 3 h.
Rio e esc. «Brazil» a 24, as 5 horas.
Santos e esc. «Campina» a 25, as 5 horas.

SEGUROS MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
RUA DO COMMERCIO
SEGUROCONTRA FOGO

A verdade sobre tudo

Respondendo como me cumpre á publicação inserta no *Jornal do Recife* de hontem, sob a rubrica — *O que veremos mais*, affirmo ao publico e bem assim a redacção do referido *Jornal* que é absolutamente falso que a Prefeitura de Olinda houvesse feito doacção de especie alguma ao mosteiro de S. Bento; que o facto a que se refere dita publicação foi completamente desvirtuado para produzir-se um certo effeito; que tambem não pode ser exacto que o Concelho Municipal houvesse *reprovado* minha mensagem, como Prefeito do Municipio porque, se mensagem quer dizer recado, communicação etc., não se comprehende que podesse ter sido posta a votos e approvada ou reprovada, tanto mais quando o Concelho tem em seu seio homens da estatura do Sr. Lapa, sagaz, pratico e por longo tempo empregado publico federal e depois municipal.

Suppor isso, seria simplesmente suppor o Concelho capaz de uma sandice.

O que se deu em relação ao facto foi simplesmente o seguinte: O Rvdm. Prior de S. Bento requereu-me cordeação para fechar parte do pateo de seu mosteiro com muro, grade e portão, a partir do canto do hospital do mesmo ao muro opposto; não vendo nisso inconveniente, porque não se trata de uma praça, e sim de uma área de terreno existente na frente da igreja, sem sahida para parte alguma, deferi sua petição.

Se errei, os prejudicados que lancem mão dos meios legaes, unicos que podem ser admittidos na especie e estejam certos de que serei docil em curvar-me á decisão legal.

Ameaças é que não podem produzir senão effeitos negativos.

Olinda, 19 de Março de 1896.

O Prefeito de Olinda

Empreza de Illuminação a Gaz

IX

Mostrei hontem em face dos algarismos e dados incontestaveis que, não só o preço por unidade—vella e hora, da proposta de Fielden Brothers era mais barato do que o da proposta de luz electrica, como tambem que o preço total da illuminação estava nas mesmas condições, havendo uma differença mensal em favor do Estado da quantia de 4.201$400 rs. em ouro ou 12.604$200 rs, em papel a,....... 10.617$300 rs. em ouro ou.......... 31.851$900 rs. em papel, se fosse aceeita a proposta dos mesmos Fielden Brothers; o que equivale a uma economia annual para o Thesouro do Estado na importancia de 50.416$800 rs. em ouro ou 151.250$400 rs. em papel a 127.407$600 rs. em ouro ou 382.222$800 rs. em papel.

E se si multiplicar esse resultado pelo numero de annos durante os quaes deve estar em vigor o contracto de illuminação electrica, ver-se-ha que o prejuizo total para o estado importará em *muitos milhares de contos de reis*, somente em differença de preço, desde que o praso do mesmo contracto é de trinta e cinco annos.

Vê portanto o publico que, a não ser por muito amor á electricidade, ou por amor á novidade, não pode rasoavelmente o Governo preferir essa proposta, que importa em tantos e tão pesados sacrificios para os cofres publicos.

Já que estou de novo tratando do preço da illuminação segundo as duas propostas, convem tratar tambem de um ponto, que não deve passar desapercebido.

Esse ponto refere-se ao modo de pagamento da illuminação electrica, quer pelo Governo quer pelos particulares; e é o seguinte:

Declarando a proposta de luz electrica os preços da illuminação por esse systema, estabelece que o pagamento deve ser feito em ouro, sem entretanto declar-se o equivalente do ouro, isto é, o papel moeda brasileiro ao cambio do dia poderá tambem ser acceito em pagamento.

N'este ponto a proposta de Fielden Brothers é muito mais pratica e conveniente visto como, sabendo ser encargo pesadissimo para o Governo e o publico a compra de libras esterlinas, para com ellas effectuar se o pagamento, dispõe na clausula XI o seguinte:

« Os contractantes receberão para seu pagamento uma quantia *em moeda corrente* equivalente em valor a quantidade da divida em ouro ou receberão saques bancarios sobre um banco dos estabelecidos em Londres, pagaveis á vista. *Os debitos por consumo do gaz dos estabelecimentos publicos e particulares serão pagos em moeda corrente brasileira* ».

Ora, não é preciso grande esforço para se comprehender que é muito mais commodo para o consumidor (governo ou particulares) o modo de realisar o pagamento do gaz consumido do que o é para o consumidor da luz electrica, uma vez realisado este contracto.

E nem se diga que o modo do pagamento seja questão secundaria, porquanto é ella até essencial em contractos da natureza dos de que se trata, nos quaes havendo estipulação do preço em ouro, o que quer dizer em moeda estrangeira, desde que não ha hoje ouro nacional, é indispensavel firmar e estabelecer em termos bem claros e positivos qual o modo de substituir essa moeda no caso de não ser encontrada ou de não convir ao consumidor procural-a, para com ella realisar o pagamento.

Demais essa omissão da proposta de luz electrica só pode aproveitar aos seus contractantes e redundará sempre em prejuizo da outra parte (governo ou particulares); porque elles, armados com ella, poderão fazer exigencias desarrasoadas, firmados na stricta lettra do contracto; e isto será pelo menos motivo de questões e duvidas futuras, que a todo custo é preciso evitar.

Não é, portanto, tão simples como parece essa omissão no modo de realisar o pagamento do preço, desde que póde ainda mais aggravar a posição dos consumidores, já tão onerados pelo valor excessivo do mesmo preço e por outras causas, que já expuz em artigos anteriores.

Ainda, pois, nesta parte, é mais vantajosa a proposta de Fielden Brothers, na qual tudo isso está regulado por modo commodo e conveniente para as duas partes contractantes e em termos tão claros e concludentes que excluem e fazem remover quaesquer duvidas e questões futuras.

Recife, 19 de Março de 1896.

Samul Jeones.
Gerente.

Declaração

Eu, abaixo assignado, faço sciente a quem interessar, que tendo sido encarregado da liquidação das obras do finado mestre de obras Felismino Ferreira das Chagas desde Setembro do anno passado e para fazer a cobrança e liquidação de seus debitos.

Acontece que, tendo eu infelizmente adoecido, desde Novembro para cá, e não podendo directamente tratar d'estes negocios, devendo em primeiro logar cumprir os meus deveres, e não querendo protelar e prejudicar os interesses das orphãs do mesmo finado, com ellas concordei entregar-lhes os livros, papeis e contas de diversos senhores, que se achavam em meu poder; assim como, dinheiros, que durante este tempo recolhi, de diversos devedores e da Santa Casa de Misericordia, utensilios e madeiras velhas, que vendi com recibos passados pelas mesmas Sras. orphãs.

E, tendo de tudo feito entrega, como acima fica dito, ainda concordei que fossem ellas mesmas as liquidatarias dos debitos de seu fallecido pai, ficando eu sem mais nenhuma responsabilidade e desonerado d'esta commissão, podendo desde já os Srs. credores se entenderem com as mesmas Sras. orphãs ou com quem ellas determinarem para dita liquidação.

Agradecendo ás Exmas. Sras orphãs a lembrança que tiveram de meu humilde nome para tal fim, peço desculpa ás mesmas se não cumpri fielmente os seus mandatos.

Recife, 13 de Março de 1896.

Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.

Dr. Azevedo Junior
Rua das Mangueiras n. 26, receitou o Alcatrão e Jataby e obteve com este remedio importante cura em pessoa de sua familia.

RAULIVEIRA
Todos os medicos receitão o *Peitoral Catharinense* como o unico medicamento contra Tosses e Bronchites
DROGARIA BRAGA

ILEGÍVEL

D. Lydia Guimarães Barros Lins

Os abaixo assignados, juiz, thesoureiro e secretario da irmandade de Nossa Senhora da Saúde, erecta em sua igreja do Poço da Panella, interpretando os sentimentos de gratidão de todos os irmãos para com a pessoa de seu mui digno ex-juiz e incansavel protector S. commendador Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, que por tantas vezes tem posto em pratica os seus valiosos auxilios em favor da mesma irmandade convidam a todos os irmãos em geral, parentes e amigos daquelle protector á assistirem a missa que, em sua igreja, mandam celebrar á 21 do corrente, pelas 8 horas da manhã, 7º dia do prematuro passamento de sua muito [illegible] D. Lydia Guimarães de Barros Lins.

Aproveitam esta occasião para sentimentalizar á sua Exma. familia, particularmente ao seu inconsolavel esposo Dr. Francisco de Barros Lins.

João Cavalcanti de Albuquerque.
Affonso Ferreira Bittar.
Francisco Gonçalves de Siqueira.

As aguas mineraes ferruginosas se formam dissolvendo-se os saes ferruginosos soluveis que compõem os terrenos que atravessam, mas nunca contem o ferro no estado de phosphato, deixando de reunir assim os principios constitutivos dos ossos e do sangue. Um sabio bem conhecido, o Sr. Leras, doutor em sciencias, preparou, sob o nome de Ferro soluvel de Leras, um liquido claro e limpido que contem estes dous elementos e dá rapidamente ao sangue sua riqueza e cor vermelha.

D'ahi o grande numero de curas obtidas nas doenças caracterisadas pelo empobrecimento do sangue, tão communs hoje, como a anemia, chlorose, fraqueza geral, caimbras de estomago.

O bom senso popular qualifica o agrião a saude do corpo; é com effeito ao succo de agrião combinado com o iodo que o Xarope de Rabão iodado de Grimault & C. deve a sua efficacia nas affecções lymphaticas das creanças: erupções da pelle, crostas de leite, molleza dos musculos, engurgitamento das glandulas do pescoço e falta de appetite.

Os medicos da região d'Arcachon e com elles todos os medicos, nacionaes e estrangeiros reconhecem a efficacia do Xarope e da Pasta de Seiva de Pinheiro de Lagasse contra as bronchites tosses rebeldes, rouquidões, grippes e as ameaças insidiosas das affecções do peito.

O Carbon Naphtolé Fraudin preventivo da Febre amarella, é adoptado pelo corpo medical para assegurar a curação das doenças de estomago e do intestino.

Olinda

Ao Exm. Sr. Dr. Barbosa Lima, M. D. Governador do Estado

O povo olindense convicto de que o Exm. Sr. governador do Estado jamais deixou de fazer valer a lei e o direito, solicita de S. Exc. providencias urgentes e energicas, no sentido de ser obstado o aniquilamento de uma Praça Publica, como é a de S. Bento em Olinda, que está sendo murada para o uso e gozo privativo dos religiosos benedictinos, uma vez que o Concelho Municipal e o Prefeito, estando em desharmonia nada se tem conseguido para fazer valer a lei e o direito.

O povo ancioso espera que S. Exc. nos ultimos dias de sua honrada e benefica administração, não consentirá em tal attentado ao direito publico, tomará em consideração o pedido acima e dará as providencias necessarias.

Olinda, 19 de Março de 1896.

Padarias

Em vista da grande e progressiva alta no custo de todas as materias primas deste ramo de negocio, os preços das mercadorias serão, a contar de 16 de Março corrente, nas padarias desta cidade e seus suburbios, os da seguinte

TABELLA:

Pães—Os actuaes de 40 réis (70 grammas) serão a 50 réis cada um e os de outros preços na mesma proporção.

Em grosso, isto é, para as vendas e mais retalhadores serão 10 por 400 réis.

Bolachas agoadas communs:

Em grosso, isto é: para vendas, etc. á kilo	500
A retalho, isto é: no balcão, etc. á kilo	600
Biscoutos de araruta e bolachinhas doces communs:	
Em grosso, isto é: para os vendas, etc. em kilo	1$000
Em grosso, isto é: para as vendas, etc., em arroba	12$000
A retalho, isto é: no balcão, etc. á kilo	1$300

Observações

Não estão incluidos, nestes casos, os fornecimentos feitos por contrato, a casas pias ou estabelecimentos publicos.

O pão ou outra qualquer das mercadorias acima, fornecida para as vendas, etc., será considerada vendida e neste caso não será recebida sob pretexto algum, nem no mesmo dia, nem em outro qualquer.

Recife, 5 de Março de 1896.

Dr. Oscar de Souza

Visconde de Itaúna, prescreve o alcatrão e jatahy, de Honorio do Prado.

MOLESTIAS DO ESTOMAGO. «Vinho Chassaing»

Peitoral de Cambará'

Duas curas de coqueluche

Em proveito das mães de familia, declaro que dous dos meus netinhos, tendo sido acommettidos de coqueluche, e, não colhendo melhoras com o tratamento medico, dei-lhes o *Peitoral de Cambará* de Souza Soares, e em poucos dias a molestia cedia completamente.—*Maria José Rodrigues Barcellos.* (Firma reconhecida),

O agente *Companhia de Drogas.*

Papelaria

objectos de escriptorio, papeis e cartões de phantasia para participação de casamento e nascimento, excellente escolha na

Livraria Contemporanea
2-Rua 1º de Março N.—2
RAMIRO M. COSTA & C.

Peitoral de Cambará

Cura de affecção pulmonar

Em casa do Sr. Fileno Gonçalves de Medeiros foi accommettida de uma affeção pulmonar a Exma. Sra. D. Leonidia Vellas, cunhada daquelle cavalheiro, e depois de tomar inutilmente um sem numero de remedios, curou-ral radicalmente com o uso do Peitoral de Cambará, de Souza Soares.

O agente Companhia de Drogas.

Novidades litterarias

Recebe por todos os paquetes a
Livraria Contemporanea
2-Rua 1º de Março N.-2
RAMIRO M. COSTA & C.

Advogado

O Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, advogado, dedica-se especialmente ao estudo e resposta de consultas sobre assumptos forenses.—Escriptorio á rua do Imperador, hoje 15 de Novembro n. 50, 1º andar.

Instrumentos

para banda de musica e orchestra. Violinos, violões, flautas, caixas de musica e realejos, grande sortimento vem de despachar.

RAMIRO COSTA & C.
2-Rua 1ª de Março N.-2
Livraria Contemporanea

Peitoral de Cambará

Outra cura de coqueluche

Uma filhinha do intelligente guarda-livros Sr. Barros dos Santos, accommettida de forte coqueluche, restabeleceu-se promptamente com o uso do Peitoral de Cambará, de Souza Soares.

O agente—Companhia de Drogas

Papel pintado

para forrar salas, quartos e corredores; francezes, inglezes e nacionaes, a preços sem competencia na

Livraria Contemporanea
Rua 1.º de Março N. 2
RAMIRO M. COSTA & C.

Peitoral de Cambará

Outra cura de bronchite

Applicado contra uma forte bronchite de que se achava atacado um filhinho do Sr. Rodolpho Taborda, o Peitoral de Cambará, de Souza Soares, debellou em poucos dias a perigosa enfermidade.

O agente—Companhia de Drogas

EDITAES

Secretaria da Instrucção publica do Estado de Pernambuco, em 19 de Março de 1896.

EDITAL N. 61

Prazo aos professores nomeados para assumirem o exercicio de seus cargos.

De ordem do Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica, novamente observo aos Srs. professores publicos, de accordo com o Regulamento de 23 de Janeiro do corrente anno, que fica-lhes marcado o prazo de que trata o art. 49 § 20 do referido Regulamento, do modo porque vai abaixo descriminado, attendidas as respectivas distancias para dentro do mesmo assumirem o exercicio de seus cargos.

O alludido prazo deverá ser contado pelos interessados da data do presente.

4.ª entrancia	20 dias
3.ª «	35 «
2.ª «	45 «
1.ª «	60 «

O secretario,
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

Edital n. 4

Secretaria da Instrucção Publica, 16 de Março de 1896.

Fornecimento de livros

De ordem do cidadão Dr. inspector geral e em rectificação ao edital n. 3 de 12 do corrente, faço saber a quem interessar possa, que, nesta secretaria contracta-se com quem mais vantagens offerecer o fornecimento de livros para matricula e ponto diario das escolas do Estado, devendo medir cada um delles 45 centimetros de extensão sobre 31 de largura, contendo os primeiros 200 folhas e 150 os ultimos, com lombo de couro e pontas ferradas de brim de linho.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, selladas e escoimadas de todo e qualquer vicio, dentro do prazo de 15 dias a contar da data do presente.

O secretario,
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

Segunda secção. Primeira Directoria da Secretaria da Justiça, em 17 de Março de 1896.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. secretario da justiça, faço publico que fica aberta, por espaço de 5 dias, a contar da publicação deste edital, concurrencia afim de serem apresentadas propostas, devidamente selladas, em cartas fechadas, para o fornecimento durante o trimestre de Abril a Junho do corrente anno, de rações e dietas aos presos pobres da Casa de Detenção, mediante as condições abaixo estipuladas:

1ª

O contractante obriga-se a fazer o fornecimento com generos sãos, de boa qualidade e crus, mencionados nas tabellas ns. 1 e 2, de accordo com o regulamento da Casa de Detenção, de 18 de Março de 1885.

2ª

Tanto as rações como as dietas serão entregues na porta do estabelecimento a um empregado ou empregados, encarregados pelo administrador de as receber, não sendo permittido ao contractante ou aos seus representantes ter ingresso no estabelecimento.

3ª

Os numeros das rações e sensqualidades serão exigidos do contractante, por meio de um vale assignado pelo administrador e o das dietas por meio de um outro vale assignado pelo medico.

4ª

As rações e dietas recusadas pelo medico, por sua má qualidade, serão de prompto substituidas pelo contractante, sob pena de uma multa de 100$, quando não o faça, sendo, neste caso, a substituição feita á sua custa, pelo administrador do estabelecimento e descontado o seu valor além da multa.

5ª

O contractante é obrigado a fornecer, independente de indemnisação, o barbante necessario para formular as rações de carne e bacalhão, torrador e moinho para café.

6ª

As rações e dietas dos presos pobres de que se trata, não poderão exceder de seiscentos réis diarios, com excepção das fornecidas aos presos militares que são pagas, de conformidade com o disposto no aviso do Ministerio da Guerra de 2 de Maio de 1858.

7ª

O contractante não poderá receber a importancia do fornecimento feito no mez anterior, sem que tenha pago o respectivo sello.

8ª

Para garantia das multas e da boa execução do contracto, que será assignado de 1 a 3 dias, a contar daquelle em que for aceita sua proposta, o contractante recolherá aos cofres do Estado, a quantia de um conto de réis em dinheiro ou apolice da divida publica federal ou estadoal.

O director,
Affonso V. de Medeiros.

EDITAL

Secretaria dos Negocios da Industria

3ª directoria

Faço publico para conhecimento dos interessados, que no dia 21 do corrente, á 1 hora da tarde, recebem-se nesta Directoria propostas em carta fechada, devidamente selladas, para construcção de um boeiro duplo e de arco, na estrada de Goyanna, orçada em 5.271$007.

As propostas devem ser escriptas por extenso; sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo rejeitadas as que se resentirem das seguintes faltas:

1.ª As que excederem os preços do orçamento;

2.ª As que não forem organisadas de accordo com o presente edital;

3.ª As que se basearem em preços de outras propostas;

4.ª As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição;

5.ª As que não offerecerem as garantias e qualidades exigidas neste edital.

Havendo duas ou mais propostas em igualdade de condições, será preferida a do concurrente que melhores provas de idoneidade offerecer.

Os concurrentes deverão, além dessa idoneidade exigida para a direcção e execução das obras, indicar o lugar de sua residencia.

Nenhum concurrente será admittido á concurrencia sem que prove haver depositado, até ás 11 horas daquelle dia, na Thesouraria desta Repartição a quantia de 260$050, importancia que perderá si, escolhida sua proposta e convidado para assignar o contracto a isto se recusar.

Para boa garantia da execução do contracto depositará o contractante no Thesouro do Estado uma caução que será previamente arbitrada por esta Directoria.

Nesta Repartição estarão á disposição dos Srs. concurrentes, das 10 ás 3 horas da tarde, o orçamento e as plantas respectivas.

Recife, 3 de Março de 1896.

A. Urbano P. Montenegro.
Director-geral.

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco,

Directoria da Justiça — 1.ª Secção. — Em 13 de Março de 1896.

EDITAL

O Sr. Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica manda fazer publico, para os devidos effeitos e em observancia ao disposto no art. 25 do Regulamento expedido em 23 de Janeiro de 1893, para execução da lei n. 15, de 14 de Novembro de 1891, que se acha vago o cargo de juiz de direito do municipio de Barreiros, em consequencia da remoção do magistrado que o occupava, bacharel José Brandão da Rocha, para o de Ipojuca.

A vaga de que se trata será preenchida pelo juiz de direito mais antigo dentre os que requererem remoção no prazo de 60 dias, á contar da data da publicação do presente edital, se nenhum a requerer, o provimento será feito pela fórma determinada no art. 24 do Regulamento citado e de accordo com o acto e instrucções de 12 de Agosto do mesmo anno.

O director,
Affonso V. de Medeiros.

Secretaria da Industria

3.ª directoria

EDITAL

Por esta Directoria se declara que no dia 20 do corrente á 1 hora da tarde, recebe-se nesta Repartição, em carta fechada, propostas devidamente selladas para a construcção de cadeias nos municipios de Quipapá, Itambé, Bezerros, Pão d'Alho e Bom Conselho, orçadas em 14.004$000 cada uma.

Os proponentes deverão escrever por extenso os preços de sua proposta, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo rejeitadas as que se resentirem das seguintes faltas:

1ª As que excederem os preços do orçamento;

2ª As que não forem organisadas de accordo com o presente edital;

3ª As que se basearem em preços de outras propostas;

4ª As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição;

5.ª As que não offerecerem as garantias exigidas neste edital.

Havendo duas ou mais propostas em igualdade de condições, sob cada obra, será preferida a do concurrente que melhores provas de idoneidade offerecer.

Nenhum concurrente será admittido á concurrencia sem que prove ter depositado na Thesouraria desta Repartição até ás 11 horas do dia 20, quantia correspondente a 5 % do valor da obra, importancia que perderá se, escolhida sua proposta e convidado para assignar o contracto a isto se recusar.

Para a boa garantia da execução do contracto, depositará o contractante no Thesouro do Estado uma caução que será previamente arbitrada por esta Directoria.

Nesta Repartição estarão á disposição dos Srs. concurrentes, das 10 ás 3 horas da tarde o orçamento e as plantas respectivas.

Recife, 5 de Março de 1896.

A. Urbano P. Montenegro.
Director-geral.

Edital

O cidadão Pedro Americo Galvão, juiz de direito interino do municipio de Quipapá, do Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que havendo fallecido, no dia 25 do corrente mez, nesta villa, José Lopes da Silva Teneco, natural de freguesia de Avite, lugar Pousada, do Reino de Portugal, casado que foi com Joaquina da Silva Mera, sem testamento e sem herdeiros e tendo se procedido á arrecadação de seu espolio, que se acha devidamente depositado, são chamados os interessados no referido espolio, á virem, perante este juizo, no prazo de 90 dias, habilitar-se na fórma da lei, sob pena de se proceder, findo este prazo, nos ulteriores termos da arrecadação.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume.

Dado e passado nesta villa de Quipapá, aos 26 dias do mez de Fevereiro de 1896.

Subscrevo e assigno.

O escrivão de auzentes, Miguel Joaquim do Rego, escrivão-

Pedro Americo Galvão.

EDITAL

Secretaria da Industria

3.ª Directoria

Faço publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 21 do corrente á 1 hora da tarde, recebem-se nesta Directoria propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, para os reparos de que necessitam as diversas pontes da estrada de Goyanna, orçados em reis 7.415$100.

As propostas devem ser escriptas por extenso, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo rejeitadas as que se resentirem das seguintes faltas:

1.º As que excederem os preços do orçamento;

2.ª As que não forem organisadas de accordo com o presente Edital;

3.ª As que se basearem em preços de outras propostas;

4.ª As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição;

5.ª As que não offerecerem as garantias e qualidades exigidas neste Edital.

Havendo duas ou mais propostas em igualdade de condições, será preferida a do concurrente que melhores provas de idoneidade offerecer.

Os concurrentes deverão, alem dessa idoneidade exigida para direcção e execução das obras, indicar o logar de sua residencia.

Nenhum concurrente será admittido a concurrencia sem que prove haver depositado na Thesouraria desta Repartição a quantia de 370$000, importancia que perderá si, escolhida sua proposta e convidado para assignar o contracto a isto se recusar.

Para boa garantia da execução do contracto, depositará o contractante no Thesouro do Estado uma caução que será previamente arbitrada por esta Directoria.

Nesta Repartição estarão á disposição dos Srs. concurrentes, das 10 ás 3 horas da tarde, o orçamento e as plantas respectivas.

Recife, 3 de Março de 1896.

A. Urbano P. Montenegro,
Director-geral.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Edital n. 48

O administrador tendo em vista a lei do orçamento em vigor § 8.º art. 3.º, faz publico para conhecimento dos respectivos contribuintes que, dentro de 15 dias precisos contados da data do presente edital e conforme a relação abaixo, se procederá á bocca do cofre á arrecadação do imposto sobre terrenos baldios não edificados ainda que murados relativo ao exercicio de 1895 a 1896 á razão de 100 reis por metro quadrado.

Recebedoria do Estado, 10 de Março de 1896.

O administrador,
Affonso de Albuquerque Mello Junior.

Terreno n., sito á rua Fernandes Vieira, com frente para a rua do Principe e em parte para a travessa Olho do Boi, propriedade de Joaquim da Silva Carvalho	2.574$040
Idem á mesma rua n. 8 em frente ao sobrado dos 4 Leões, idem de Ernesto Amorim	901$807
Idem a mesma rua sob o n. 7 A, Francisco Augusto Pacheco	
Idem a rua do Barão de S. Borja do lado dos numeros pares, Joaquim Alves da Silva	67$078
Idem do mesmo lado, tendo de permeio a casa do Coronel Sebastião Alves da Silva, idem de Joaquim Elias Teixeira	270$820
Idem a rua da Intendencia esquina da rua começada, idem Henrique Silva Moreira	9$914
Idem do lado opposto da mesma rua e da começada, ... Pessoa	147$591
Terreno sob n., á rua do Barão de São Borja e para a das Nymphas, tudo ao lado dos ns. pares, coronel Luiz José da Silva Guimarães.	309$215
Dito annexo com frente para a rua das Nymphas do lado dos ns. pares e para a rua da Intendencia lado dos mesmos impares, Francisco Avila de Mendonça	66$820
Terreno n. sito á rua da Intendencia lado dos ns. pares, rua do Visconde de Goyanna, lado dos ns. pares, D. Mariana da Costa Rego Monteiro e Irmãos	797$718
Idem sito á rua do Conde da Boa Vista n. 18, Dr. José Marcelino da Rosa e Silva	69$147
Idem á rua do D. João Perdigão e frente para rua das Pires, annexo ao Hospital Militar, Conselheiro Joaquim Correia de Araujo	436$880
Idem á rua de D. João Perdigão, lado dos numeros pares, Dr. José Antonio de Pinho Borges	526$471
Dito annexo ao mesmo lado da rua, Conselheiro Joaquim Correia de Araujo	238$701
Rua do Progresso n. 24, D. Candida Rangel	446$832
Idem, idem n. 14, Maria Alves Monteiro	32$485
Idem, idem (entre os ns. 18 e 20, José Ferreira da Costa	30$250
Idem, idem (entre os ns. 18 e 20 José Ferreira da Costa	30$250
Idem, idem idem ns. 10 e 12, Agostinho de Lima Cavalcante	77$952
Idem da Camara n. 2, Manoel Joaquim Pereira	131$378
Idem 7 de Setembro n. 4, Margarida Julia Machado	25$200
Idem, idem idem n. 11 Francisco Paes Barretto Lamenha Lins	65$411
Idem Intendencia n. 3, Henrique da Silva Moreira	482$210
Idem, idem n. 43 Francisco Avila de Mendonça	33$680
Idem Progresso n. 24, Joaquim Elias Teixeira	181$226
Idem idem n. 34, Dr. Antonio Coelho Leite	250$207
Terreno ao lado dos numeros impares, Antonio Gonçalves de Azevedo	502$661
Dito á travessa do Paysandú D. Joaquina Roberto	109768
Dito n. sito a mesma travessa linha Ferro Carril, Emygdio	179$206
Dito nº 1. á travessa do Retiro, Dr. Manoel da Trindade Peretti	270$414
55 Rua Visconde do Rio Branco, Manoel Joaquim da Costa Carvalho	728$310
91 Idem idem Coronel Leal	43$200
93 Idem idem o mesmo	114$840
União n. 24, entrada pela rua da Aurora n. 55	
Idem idem n. 26	14$100
	13$600
Idem idem 17	81$202
Rua Formosa ns. 15/17	102$626
Idem 17 A	168$189
Idem n. 21	124$712
Idem n. 21	56$249
Saudade n. 1, Coronel Fiuza	128$553
Idem n. 7	65$945
Idem n. 9	133$100
Idem n. 27, João Gonçalves Torres	100$048
Idem n. 29, Alcoforado e outros	100$890
Idem n. 29 A	77$825
Idem n. 33, Antonio Gomes de Miranda Leal	184$100
Rua Formosa, Barão de Petrolina	127$270
Idem junto a Companhia R. Drainage	128$847
Idem Defronte do n. 24 G	687$055
Riachuelo, Esquina da rua 7 de Setembro	168$435
Sete de Setembro 19 C	204$974
Idem n. 19, Antonio de Souza Moreira	50$640
Idem n. 21 Carlos Alberto Lopes Machado	37$912
Caminho Novo, n. 28, Marinck	649$250
Idem n. 32	469$533
Principe n. 7, João Ignacio do Rego Medeiros	304$323
D. Vital n. 67, José Maria de Carvalho	75$513
Lima, Ferreira Borges	134$725
Rua Luiz do Rego n. 54, Francisco Ferreira Borges	398$452
Idem 55 A	644$000
Idem Arthur Maçães	146$320
Idem	152$562
Idem Deposito da F. de carvão	531$200
Idem n. 31 Manoel Martins Gomes	291$070
Idem n. 13, Alfredo Barbosa	92$101
Margem da Estrada de Ferro de Limoeiro Antonio Lages da Silva Campos	2.203$250
Luiz do Rego n. 27, Guilherme Vieira da Rocha	257$866
Idem n. 25 A, Antonio Duarte Carneiro Vianna	2.904$121
Chora Menino 1, Antonio Gonçalves de Azevedo	497$600
Idem n. 14/16	666$000
Hospital	215$100
Avenida Affonso Costa 16	107$000
Idem 18	397$400

Thesouro do Estado de Pernambuco

Edital

De ordem do Sr. Dr. Director Geral interino, faço publico que o concurso para preenchimento dos lugares de terceiros officiaes da Secretaria da Fazenda, principiará no dia 23 do corrente mez ás 10 horas da manhã nesta Secretaria.

Secretaria do Thesouro do Estado de Pernambuco, em 16 de Março de 1896.

O chefe,
Mariano A. de Medeiros.

O Dr. João Alvares Pereira de Lyra juiz de direito da Fazenda Estadual de Pernambuco.

Faz saber pelo presente que no dia 20 do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, os bens seguintes, penhorados por execução da Fazenda.

Freguezia do Recife

A casa n. 6 á rua do Pharol, com 2 portas de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha externa e pequeno quintal murado, mede de frente 4 metros e 90 centimetros e de fundo 12 metros e 4 centimetros, pela quantia de 540$000, feito o abatimento legal, por ser a segunda praça. Pertence a Antonio Ferreira da Silva.

Santo Antonio

A armação e o balcão existentes no estabelecimento á rua 15 de Novembro n. 79, pela quantia de 630$000, feito o abatimento da lei, por ser segunda praça. Pertencem a Antonio Angelo de Souza Lobo.

A armação e o balcão que se acham no estabelecimento á rua do Visconde de Inhaúma n. 56 A, pela quantia de 360$000, já feito o abatimento legal, por ser a segunda praça. Pertencem a Farias de Oliveira.

O sobrado de 3 andares n. 33, á rua do Marquez de Herval, tendo o pavimento terreo 3 portas de frente, 1 das quaes é da escada, em salão, o primeiro andar com 3 janellas de frente, varanda de ferro, 2 salas, 6 quartos, cosinha fóra, o segundo andar com 3 janellas de frente, 6 quartos, cosinha fóra, o terceiro andar 3 janellas de frente, 2 salas, 6 quartos, cosinha interna, mede de frente 8 metros e de fundo 20 ditos, quintal murado, pela quantia de 18.000$000, feito o abatimento da lei, por ser a segunda praça. Pertence a Delphina da Silva Duarte.

São José

A casa n. 8 á rua dos Pescadores, com porta e janella de frente. 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra mede de frente 4 metros e 10 centimetros e de fundo 14 metros e 15 centimetros, pela quantia de 1.350$000, tambem feito o abatimento legal, por ser a segunda praça. Pertence a Irmandade de Santa Rita de Cassia.

O sobrado de 1 andar n. 280. á rua do Coronel Suassuna, tendo o pavimento terreo 1 janella de frente e 2 portas, sendo 1 da escada, 2 salas, 4 quartos, cosinha interna, e o primeiro andar 3 janellas de frente, com varanda, 2 salas, 3 quartos, 1 saleta, cosinha, 2 salas, 3 quartos, cosinha, sotão, 2 quartos, uma saleta, mede de frente 6 metros e 10 centimetros e de fundo 20 metros e 40 centimetros e quintal murado, pela quantia de 9.000$000, feito o abatimento da lei, por ser esta a segunda praça. Pertence a Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.

A casa á rua da Victoria, n. 1, de pedra e cal, com 1 porta de frente, 1 sala 1 quarto e cosinha interna, mede de frente 3 metros e 30 centimetros e do fundo 4 metros e 70 centimetros, quintal murado, pela quantia de 360$000, feito o abatimento por ser a segunda praça. Pertence o Lauriana de Albuquerque Lins de Barros.

Boa Vista

O sobrado de 1 andar á rua do Visconde de Camaragibe, com 17 metros e 70 centimetros de frente, 20 metros e 30 centimetros de fundo, n. 10; o andar terreo com 3 salas, 4 quartos, cosinha fora e 2 quartos; o primeiro andar com 3 salas, 2 quartos, pela quantia de 16.200$000, feito o abatimento, por ser a segunda praça. Pertence aos herdeiros de Fernandes Parente Vianna.

Graça

A casa de pedra e cal n. 4 D, na rua das Creoulas, com porta e janella de frente, parapeito, 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, mede de frente 5 metros e de fundo 8 ditos e 20 centimetros, quintal murado e cacimba, pela quantia de 1.800$000, já feito o abtimento legal, por ser a segunda praça, Pertence a Guilherme Pereira Bastos.

Poço da Panella

A casa de pedra e cal n. 21 na Estrada do Engenho, com 3 janellas e 1 porta de frente e 1 porta no oitão, 2 salas, cosinha interna, mede de frente 11 metros e de fundo 9 ditos e 90 centimetros, 1 sotão em salão, quintal em aberto em completo estado de ruinas, avaliada em 400$000. Pertence a Francisco Coruçino Monteiro.

Afogados

As casas ns. 251, 254 e 259 A, na Estrada de Giquiá a Jaboatão, tendo esta 10 metros e 20 centimetros de fundo, 2 salas, 2 quartos, pela quantia de 648$. Aquella 7 metros e 20 centimetros de frente e 17 metros e 20 centimetros de fundo, terraço, 2 salas, 4 quartos, por 405$000, e aquella outra 3 metros e 40 centimetros de frente, 10 metros de fundo, 2 salas, 2 quartos, por 121$500, feitos os abatimentos legaes por ser esta a terceira praça. Pertencem a Luiz Bernardo da Rocha Castello Branco.

Varzea

A casa de taipa n. 31, na Estrada das Barreiras, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha, puchada e quintal, mede de frente 5 metros e 70 centimetros, e de fundo 8 metros. ter-

ILEGÍVEL

eu o rendeiro, pela quantia de 135$000, feito o abatimento por ser a segunda praça. Pertence a Agostinho Felix do Rozario.

A casa de taipa n. 1, do lugar denominado Ilha, com 2 portas e 1 janella de frente, 2 salas, 1 quarto, cozinha interna, mede de frente 7 metros e 70 centimetros e de fundo 7 metros e 30 centimetros, pela quantia de 180$000, feito o abatimento por ser segunda praça. Pertence ao Dr. Francisco de Paula Correia de Araujo.

E para constar passou-se o edital na fórma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 9 de Março de 1896.

Eu Alfredo Dismantino de Torres Bandeira, escrivão o escrevi.

João Álvares Pereira do Lyra.

Edital n. 2

Secretaria da Instrucção Publica, 7 de Março de 1896.

Fornecimento de moveis

O Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica faz saber a quem interessar possa que, devendo ser fornecidos de moveis as escolas publicas do Estado, podem os Srs. interessados enviar suas propostas em cartas fechadas, a esta Secretaria, dentro do prazo de 30 dias a contar da data do presente, declarando nas mesmas o typo de seus moveis e os preços porque os fornecerão.

O secretario

Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

Edital

Alfandega de Pernambuco

Por esta Repartição se faz publico que descarregaram do vapor inglez Hogarth, entrado em 29 de Janeiro proximo findo 2 caixas, sendo a primeira da marca A S & C n. 115 e a segunda da marca G M J n. 12 com indicio de falta, lacradas; do vapor allemão «Habsburg» entrado em 2 do corrente mez 4 barris da marca F B ns. 994, 995, 906 e 907 todos vasando; do vapor francez La Plata, entrado em 2 do Fevereiro proximo findo cinco barris da marca S F ns. 4, 6, 7, 9 e 10 tambem vasando, do vapor allemão Hohenstaufen, entrado em 2 do mez proximo passado 5 barris da marca O B & C sem numero tambem vazando, do vapor austro-hungaro Stephania, entrado em 17 de Fevereiro ultimamente findo uma caixa, marca G S n. 72 com indicio de falta lacrada mais 19 pedras sendo 5 da marca C J L e as outras da marca G S todas quebradas, uma caixa marca MS&C n. 3 4 avariada e 2 bordolezas da marca FLC vasando, do vapor allemão Santos, entrado em 25 do mez passado, 1 caixa marca NM n. 5, com indicio de falta, lacrada, pelo que são intimados os donos ou consignatarios dos volumes em questão, para no fim de 8 dias, a contar da presente data, requererem o que for a bem de seus direitos.

Primeira Secção, em 18 de Março de 1896.

O chefe,

Manoel Alves da Silva.

Edital n. 3

Secretaria da Instrucção Publica 12 de Março de 1896

Fornecimento de livros

De ordem do cidadão Dr. inspector geral, faço saber a quem interessar possa que nesta secretaria se contracta com quem mais vantagens offerecer, para as escolas publicas de ensino primario do Estado, o fornecimento dos seguintes livros: matricula e ponto diario, contando cada um delles 40 centimetros de extensão e 28 de largura, 200 folhas o 1º e 150 os ultimos.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, selladas e escoimadas de todo e qualquer vicio, dentro do prazo de 15 dias a contar da data do presente edital.

Edital n. 9

Secretaria da Inspectoria Geral de Hygiene do Estado de Pernambuco, em 19 de Março de 1896.

De ordem do Dr. Inspector Geral, faço publico, que, nesta Secretaria, até o dia 25 do corrente, recebe-se propostas para venda de 2 vitellos tourinos os quaes poderão ser vistos, pelos pretendentes, no Instituto Vaccinogenico sito a rua de Fernandes Vieira n. 21.

José Cordeiro,
Secretario.

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco.

Directoria de Justiça— 1ª Secção.— Em 9 de Março 1896.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica, e em observancia ao disposto no art. 157 do Regulamento a que se refere o Decreto n. 9420, de 28 de Abril de 1885, faço publico para os devidos effeitos, o edital abaixo transcripto, posto em concurso, com o praso de 30 dias os officios de 1º tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos e annexos do municipio de Muribeca, vagos em consequencia do fallecimento do respectivo serventuario, Gabriel Ursino d'Aguiar Montarroyos.

O Director,
Affonso V. de Medeiros.

EDITAL

O Major Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, juiz de direito interino do municipio de Muribeca, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que acham-se em concurso, de conformidade com o Decreto n. 9420, de 28 de Abril de 1885 os officios de tabellião do publico, judicial e notas e escrivão de orphãos e annexos deste municipio, creados por força do Decreto de 3 de Janeiro de 1834 vagos pelo fallecimento do respectivo serventuario, Gabriel Ursino d'Aguiar Montarroyos.

Os concurrentes deverão, no praso de 30 dias a contar desta data, instruir as suas petições com os documentos seguintes: 1º auto de exame de sufficiencia; 2º certidão de exame de lingua portugueza e arithmetica; 3º folha corrida; 4º certidão de idade; 5º attestado medico de capacidade physica; 6º certidão, no caso de ser menor de 30 annos, de ter satisfeito a obrigação da lei n. 2556 de 26 de Setembro de 1874; 7º procuração especial se requererem por procurador; 8º e mais documentos que forem convenientes para prova de capacidade profissional.

E para que chegue a noticia a todos os interessados mandei affixar este nos lugares mais publicos deste municipio e publicar pela imprensa da capital.

Dado e passado aos 2 dias do mez de Março do anno de 1896, nesta villa de Prazeres do municipio de Muribeca do Estado de Pernambuco.

Eu, Francisco Pedro Gonçalves Bezerra, escrivão do civel, o escrevi.

Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.

Certifico que affixei o presente edital no Paço do Conselho Municipal desta villa e na estação de Prazeres. Dou fé.

Prazeres, 2 de Março de 1896.— O porteiro interino, Nicoláo Tenorio da Silva Vasconcellos.

E nada mais se continha em dito edital e certidão, aqui fielmente transcriptos, que me reporto e dou fé.

Prazeres, 2 de Março de 1896.— Francisco Pedro Gonçalves Bezerra, escrivão do civel o escrevi.

EDITAL

O Dr. José Cavalcanti de Albuquerque Uchôa, juiz de direito do civel do municipio de Olinda pela lei etc.

Faz saber que findos os dias da lei se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo no dia 31 do corrente, depois da respectiva audiencia, os predios abaixo declarados por execução da Fazenda Municipal desta cidade.

Caixão da casa em estado de ruinas, a rua de Mathias Ferreira, desta cidade, sob n. 24, pertencente a Antonio Carlos Pereira Burgos Ponce de Leon, tendo de largura 4 metros e 40 centimetros e de fundo 9 metros e 30 centimetros, avaliado por 100$000.

Casa terrea, sita a rua do Barão da Vera Cruz sob n. 95, pertencente a Maria Ignacia da Piedade, com 1 porta e 1 janella de frente, 2 salas, 2 quartos, em mau estado, com a largura de 3 metros e o fundo 11 metros, avaliada por 250$000.

Casa terrea a rua do Barão da Vera Cruz sob n. 35, pertencente a Antonio Martins Duarte, com 1 porta e 1 janella de frente, 2 salas, 2 quartos, em meu estado de conservação, sem a parede que divide a sala inferior do quintal murado, medindo de largura 4 metros e 68 centimetros e de fundo 15 metros e 95 centimetros, avaliada em 150$000.

Casa terrea e rua do Barão da Vera Cruz, desta cidade, sob n. 51, pertencente a Mariana de Jesus Marinho, com 1 porta, e 1 janella de frente, 2 salas, 2 quartos, medindo de largura 3 metros e 50 centimetros e de fundo 11 metros, avaliada em 300$000;

Quatro banheiros de pedra e cal sob ns. 11, 13, 15 e 17, sitos a rua do Nascente, desta cidade, pertencente aos herdeiros de Guilherme Jorge da Motta, tendo ditos banheiros, 1 porta, e 1 janella de frente e de fundo, com 1 sala, 1 quarto e corredor, medindo de largura 3 metros e 49 centimetros e de fundo 4 metros e 45 centimetros, avaliados em 250$000 cada um.

E para que chegue ao conhecimento de todos passou-se o presente que será publicado e affixado,

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 18 de Março de 1896.

Eu João Theodomiro da Costa Monteiro, escrivão o escrevi.

José Cavalcante de A. Uchôa,

EDITAL

Secretaria da Industria

3.ª directoria

Para conhecimento dos interessados faço publico que no dia 21 do corrente, a 1 hora da tarde, recebem-se propostas devidamente selladas, para o fornecimento, no semestre vigente, dos materiaes e objectos de escriptorio que não foram acceitos na concurrencia de 15 de Janeiro ultimo.

Para ser admittido a concurrencia, depositará cada proponente na Thesouraria desta Repartição a quantia de 100$000, que perderá si, convidado para assignar o contracto, não o fizer dentro do prazo de 4 dias, contados da data do aviso que para este fim lhe for expedido.

Os materiaes e artigos de escriptorio serão todos de primeira qualidade, devendo no acto da concurrencia ser apresentadas amostras daquelles que disso forem susceptiveis.

Os preços das propostas serão escriptos por extenso, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie.

Para garantia da bôa execução do contracto o contractante depositará na Thesouraria desta Repartição uma quantia que lhe será previamente arbitrada por esta Directoria, em vista do valor provavel do contracto.

Todas as informações precisas serão prestadas nesta Directoria onde se encontrará tambem a relação de todos os artigos a fornecer.

Recife, 5 de Março de 1896.

A. Urbano P. Montenegro.
Director-geral.

Alfandega de Pernambuco

Terreno de Marinha em Olinda

De ordem do illust. e Sr. Coronel Dr. inspector, faço publico que, tendo João Gonçalves da Fonte requerido por aforamento um terreno de marinha onde estão edificadas 3 casas de sua propriedade, sito á Praia de São Francisco da cidade de Olinda, medindo de frente 22 metros e de fundo 22 metros, são convidados os que se julgarem prejudicados com semelhante aforamento, a virem no praso de 30 dias, a esta Repartição, apresentar os documentos que provem os seus direitos, certo de que findo esse prazo a nenhuma reclamação mais se attenderá, procedendo-se como for de direito.

3.ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 7 de Março de 1896.

O chefe,

Manoel Leite Pereira B.

DECLARAÇÕES

Companhia

De Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

AVISO

Ficam hoje supprimidos os trens expressos de 5 horas da tarde do Recife para Olinda e de 6 horas de Olinda para o Recife.

Além dos trens da tabella para Beberibe haverá mais o seguinte: do Recife a 1 e 15 da tarde e de Beberibe ás 2 e 25 da tarde para o Recife e todos os trens de Beberibe seguirão expressos da Encruzilhada para o Recife, e partem do Recife as horas do costume até ás 8 horas da noite.

Escriptorio da Companhia, 20 de Março de 1896.

Bento Magalhães,
Gerente.

Companhia

FERRO CARRIL DE PERNAMBUCO

Aviso

Os carros da linha de Santo Amaro, pelo Hospicio, a começar do dia 23 do corrente, farão o transito pela rua da Aurora, devido aos reparos de que necessita a pequena ponte existente naquella rua.

Recife, 20 de Março de 1896.

Jacintho Guerreiro,
Gerente interino.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco

São pelo presente convidados os Srs. socios a comparecerem no edificio desta associação no dia 7 de Abril ás 12 horas da manhã, para em sessão extraordinaria da assembléa geral, resolverem sobre a reabertura da mesma associação e proceder-se em acto continuado a eleição da respectiva directoria, como foi requerido por diversos consocios de conformidade com o art. 16 dos nossos Estatutos.

Recife, 16 de Março de 1896.

Antonio C. Ferreira da Silva.
Manoel Gomes de Mattos.
Augusto Figueiredo Castro.

Declaração

O abaixo assignado como procurador da viuva do conselheiro Quintino José de Miranda, tutora de sua filha D. Maria da Conceição de Miranda, tendo se extraviado a apolice da divida publica deste Estado, de n. 3,258, de propriedade da tutelada, e do valor de 1:000$000, apolice que tinha sido traspassada ao Sr. Luiz Maria Ribeiro Guimarães, mas a cujo nome não havia ainda sido averbado, faz publico, para os devidos effeitos, esse extravio, rogando ao mesmo tempo á pessoa que achou-a, o obsequio de entregal-a ao supradito Sr. Luiz Guimarães a rua da Imperatriz n. 42.

Recife, 21 de Novembro de 1895.

Emilio de Miranda Rosa.

Companhia de Tecidos de Malha

Não tendo comparecido numero sufficiente para assembléa geral convocada para o dia 19 do corrente a directoria convida aos Srs. accionistas a se reunirem de novo na segunda feira 23 do corrente, á 1 hora da tarde, no edificio da Associação Agricola Beneficente, para o mesmo fim.

O secretario,
J. C. Levy.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

DIVIDENDO

A começar do dia 23 do corrente, esta companhia pagará em seu escriptorio o 26º dividendo de suas acções, relativo ao semestre findo em Dezembro proximo passado, á razão de 9 % ao anno.

Recife, 18 de Março de 1896.

Jacintho Guerreiro,
Gerente interino.

Ben.·. Loj.·. Cap.·.

Cavalleiros da Cruz

Domingo, 22 do corrente, as 11 horas da manhã, haverá Sess.·. Magna de Posse, Filiaç.·. e Inic.·. para a qual são convidados os OObr.·. do quadro.

O secret.·.
Martins, 18.·.

Companhia De Serviços Maritimos de Pernambuco

Os Srs. accionistas são convidados a virem receber, na séde social, do dia 16 do corrente em diante, o 8º dividendo relativo ao semestre findo em 31 de Dezembro proximo passado, na razão de 10 % ao anno ou 5$000 por acção.

Recife, 6 de Março de 1896.

Francisco de Assis Cardoso,
Secretario.

Veneravel

IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DAS PORTAS

De ordem da mesa regedora, convido todos os nossos irmãos, á comparecerem na igreja da Madre de Deus, sexta-feira 20 do corrente, pelas 2 horas da tarde, afim de encorporados acompanharmos a solemne procissão dos Passos, do convento do Carmo para sua séde matriz do Corpo Santo.

Recife, 17 de Março de 1896.

O secretario,
M. Campos.

Confraria

Do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz

De ordem do irmão provedor, convido todos os irmãos desta veneravel confraria, á comparecerem em nossa sachristia pelas 3 horas da tarde de sexta feira 20 e domingo 22 do corrente, paramentados com seus habitos afim de encorporados acompanharmos as procissões do Senhor Bom Jesus dos Passos á sahir da igreja e Nossa Senhora do Carmo e a nossa de encontro, á sahir da nossa igreja.

Consistorio, 17 de Março de 1896.

O escrivão,
João J. de Figueiredo.

Veneravel

ORDEM TERCEIRA DO CARMO

Em vista de decisão da mesa regedora, convido a todos os charissimos irmãos da Veneravel Ordem Terceira do Carmo, á comparecerem na igreja da mesma Veneravel Ordem, no dia 20 do corrente pelas 2 horas da tarde, revestidos de seus habitos, afim de encorporados acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, para a qual tivemos convite.

Recife, 17 de Março, de 1896.

O secretario,
Germano Motta.

Veneravel

CONFRARIA DE SANTA RITA DE CASSIA

De ordem do conselho administrativo dessa Veneravel Confraria, convido a todos os nossos charissimos irmãos, para comparecerem em nossa igreja, ás 3 horas da tarde de domingo 22 do corrente, paramentados com seus habitos, para encorporados acompanharmos a procissão de encontro que sahe da igreja da Santa Cruz, para a qual tivemos honroso convite.

Consistorio, 19 de Março de 1896.

Miguel dos Santos Costa Junior,
Secretario.

Banco de Credito Real de Pernambuco

Os Srs. accionistas são convidados a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 26 do corrente, ao meio dia, na séde deste Banco á rua do Bom Jesus n. 26.

A reunião tem por fim a leitura do parecer fiscal e exame; discussão e deliberação sobre o balanço e contas do anno findo em 31 de Dezembro passado e bem assim proceder-se a eleição da mesa da assembléa geral, administração e commissão fiscal.

Recife, 12 de Março de 1896.

Luiz Duprat,
Secretario.

Ant.·. e Aug.·. Loj.·. Cap.·. 6 de Março de 1817

SES.·. DE FIN.·.

Fica transferida para o dia 21, sabbado, a ses.·. que deveria ter logar hoje, e para ella peço o comparecimento dos IIr.·. do quad.·.

Recife, 19 de Março de 1896.

J. N. da F.
Sec.·.

Club Internacional

O abaixo assignado scientifica aos Srs. socios que a reunião familiar do corrente mez terá logar á 21, e a todos pede a fineza de seu comparecimento com suas Exmas. Familias.

O director de mez,
A. Domingos Pinto.

COMPANHIA

Manufactora de Phosphoros

São convidados os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 30 do corrente mez, ao meio dia, no escriptorio em que funcciona a directoria, ao Caes da Companhia Pernambucana n. 2, afim de tomarem conhecimento das contas e balanços referentes ao anno proximo findo, bem como da demissão pedida pela Directoria, e elegerem novos directores, membros do conselho fiscal e supplentes e a mesa da assembléa geral, de conformidade com a lei.

Recife, 14 de Março de 1896.

O director secretario,
Joaquim Pires Gonçalves da Silva.

SECRETARIA DA IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS DO CORPO SANTO.

Pelo presente convido a todos os nossos carissimos irmãos, a comparecerem na sexta-feira proxima, 20 do corrente, devidamente paramentados, no convento de Nossa Senhora do Carmo, pelas 3 horas da tarde afim de em solemne procissão reconduzirmos a Sacro-Santa Imagem de Nosso Divino Padroeiro, para sua demais matriz do Corpo Santo.

Outrosim, declaro que não é permittido a pessoa alguma e sobre qualquer pretexto, collocar-se debaixo do andor quer na trasladação quer [illegible] immediato.

Recife, 16 de Março de 1896.

O escrivão,
José Gaspar da Silva Loyo.

Veneravel

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO DO RECIFE

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos á comparecerem em nosso consistorio na sexta-feira 20 do corrente pelas 3 horas da tarde, afim de devidamente encorporados acompanharmos a procissão da Sacro-Santa Imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, para cujo acto tivemos honroso convite.

Consistorio da Irmandade do Divino Espirito Santo, 18 de Março de 1896.

O escrivão,
Domingos Bruno.

Seguros Contra Fogo

Royal Insurance Company de Liverpool

CAPITAL £ 2,000,000 0s, 0d.

Fundos accumulados £ 8,274'973,19s.0d.

AGENTE

POLHMANN & C.

COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

NORTHERN

De Londres e Aberdeen

Posição financeira

Capital subscripto	£	3.780.000
Fundos accumulados	£	3.000.000

Receita annual:

De premios contra fogo	£	626.0000
De premios sobre vidas	»	208.000
De juros		155.000

Agente em Pernambuco,
Boxwel William & C.

EMPRESA DO GAZ

Pede-se aos Senhores consummidores que queiram fazer qualquer communicação ou reclamação, será esta feita no escriptorio desta empreza á rua do Imperador n. 55, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Srs. Manoel Antonio da Silva Oliveira, Hermillo Francisco Rodrigues Freire e Joaquim Antonio de Castro Nunes.

Todos os recibos desta empreza deverão ser passados em talão carimbado e firmado pelo gerente sem o que não terão valor algum.

Samuel Jones.
Gerente.

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELHAN LINE

O paquete Orellana

Espera-se da Europa até o dia 28 do corrente e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso com escala por

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Não tem accommodações para passageiros de 2.ª classe.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES

Wilson, Sons & C., Limited

10—RUA DO COMMERCIO—10

1.º andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft.

O vapor Belgrano

E' esperado do sul até o dia 3 de Abril, e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Para passagens, carga, frete, etc., trata-se com os

Consignatarios

Borstelman & C.

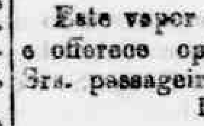
RUA DO COMMERCIO N. 18

1.º andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft.

O VAPOR

Campinas



E' esperado da Europa até o dia 22 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para o

Rio de Janeiro e Santos

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Entrará no porto

Para passagens, carga, frete e etc., trata-se com os

Consignatarios

Borstelmann & C.

18—*Rua do Commercio*—18

1º andar

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

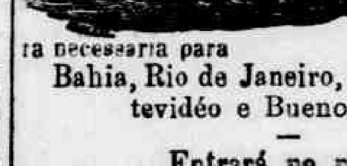
No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas se as houver.

Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O vapor

Matapan



E' esperado da Europa até o dia 21 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

Entrará no porto

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, que forem reconhecidas na occasião da descarga dos volumes; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem dadas a tempo as providencias necessarias.

Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com

OS AGENTES

H. Burle & C.

42—RUA DO TORRES—42

1.º andar

LEILÕES

LEILÃO

De bons moveis, quadros, espelhos, louça, vidros, metaes e objectos de ouro.

A saber:

Sala de visita

Um piano forte, 1 mobilia completa, 2 estantes etageres, 3 mesinhas, 1 espelho oval, 2 quadrados, 5 quadros, 3 lanças para cortinados, 1 candieiro de suspensão, 2 etageres, 2 cantoneiras, toalhas de mesa, lenções de linho novos e 2 malas.

1º Quarto

Um guarda vestido, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 commoda, 1 cabide, 4 escarradeiras, 2 vasos para agua, e 1 cama de ferro.

2º Quarto

Duas mesas para escrever, 1 sofá, 5 cadeiras, 2 de balanço, 1 mesa com gaveta, 2 cabides, 1 cama de ferro e outros moveis.

Sala de jantar

Uma mesa elastica, 2 aparadores, 12 cadeiras de junco preto, 1 sofá de junco, 1 candieiro de suspensão, 2 porta flores, 1 quartinheira, 6 etageres, 6 quadros sendo 2 grandes com fructas, apparelhos para chá e jantar, copos, calices, garrafões e compoteiras, mesas e trem de cosinha.

Sexta-feira, 20 do corrente

A'S 11 HORAS

No 1º andar do sobrado da rua Barão da Victoria n. 59

O agente Pinto legalmente autorisado levará a leilão os moveis e mais objectos existentes 1º andar do sobrado da rua Nova n. 59.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se, promettendo-se bom tratamento, de uma menina que tenha mais de 10 annos e que queira cuidar de criança; não se faz questão de côr, prefere-se, entretanto, uma orphã de pai e mãi. A' tratar na rua do Caldereiro n. 20.

— Continúa a estar para alugar um pequeno compartimento da casa n. 4, á rua do Bemfica, Magdalena, proprio para talho de carnes verdes, barbeiro, sapateiro, etc., a tratar no n. 6, mercearia.

— Vende-se o estabelecimento de molhados da rua da Florentina n. 32. O motivo da venda se dirá ao comprador.

— Vende-se por barato preço um terreno na Boa Viagem com 100 palmos de frente e 500 de fundo, a tratar na rua dos Ossos n. 26.

— Vende-se uma casa no Zumby da Estrada Nova, a tratar na venda da Estrella, no mesmo Zumby, com Manoel Maria.

— Vende-se duas vaccas tourinas, sendo uma parida e outra proxima a ter cria, a tratar na estrada de Belém, defronte da uzina Beltrão, das 6 da manhã ás 6 horas da tarde.

— Aluga-se um chalet defronte da uzina Beltrão, com bastantes commodos para familia, bôa agua de beber e pequeno sitio bastante arborisado, a tratar junto do mesmo, ou á rua estreita do Rosario n. 10, 1º andar, das 10 horas até ás 3 da tarde.

— Alugam-se tres casas sendo uma para negocios, na Ponte de Uchôa, junto a estação da Jaqueira, a tratar nas mesmas.

— Aluga-se a casa n. 40, no Monteiro, com grande sitio, a tratar na rua do Pires n. 36.

Candida Rosa Dias Fernandes

No dia 20 do corrente, 1º anniversario do fallecimento de D. Candida Rosa Dias Fernandes, os seus filhos, sogras, netos e sobrinhos mandam celebrar missa no convento de S. Francisco, pelas 7 horas, e convidam os seus parentes e amigos para assistirem a esse acto de religião.

D. Minervina Augusta Pereira de Burgos

No dia 21 do corrente mez, tendo de resarse ás 8 horas da manhã no convento de Nossa Senhora do Carmo, uma missa pelo infausto passamento de D. Minervina Augusta Pereira de Burgos, convida-se os parentes e amigos da familia da mesma a assistil-a, ficando-se desde já reconhecido a todos que se dignarem a comparecer a este acto de religião.

D. Lydia Guimarães de Barros Lins

Dr. Luiz de Caldas Lins e sua mulher profundamente sentidos pelo passamento de sua prima Lydia Guimarães de Barros Lins, convidam aos parentes e amigos para assistirem a missa que pelo eterno repouso de sua alma mandam rezar na matriz da Escada, no dia 21 do corrente, ás 8 horas, 7º dia do seu fallecimento. Desde já agradecem a todos que comparecerem.

Joaquim A. Ferreira Jacobina

Placidia Jacobina de Lemos e seus filhos convidam a todos os seus parentes e amigos, para assistirem as missas que mandam rezar por alma de seu presado irmão e tio, Joaquim A. Ferreira Jacobina, ás 8 horas da manhã de segunda-feira 23 do corrente, na igreja matriz da Boa-Vista, 7º dia de seu fallecimento, confessando-se desde já agradecidos por esse acto de religião e caridade aquelles que comparecerem.

CIGARROS HYGIENICOS

E' indiscutivel o prejuizo que causa á saude o uso dos cigarros compostos.

O interesse de grandes lucros e talvez a incompetencia no fabrico, fazem com que sejam vendidos em nosso mercado, cigarros nocivos á saude dos fumantes.

Ninguem havia estudado seriamente o fabrico.

Agora, porém, o caso foi previsto e resolvido pelo Sr. Antonio Francisco da Cruz, estabelecido á rua Larga do Rosario n. 21, com a tabacaria denominada *Minha Esperança.*

Alli fabrica elle uma marca de cigarros, intitulados *Hygienicos*, que podem ser usados sem prejuizo dos fumantes.

Fabricados sem composições nocivas e em papel especial para o trabalho, os *Hygienicos*, são reconhecidos como os melhores e mais acceitaveis para os que usando fumo não desejam ver sua saude alterada.

Esta nossa affirmativa é sustentada em attestado pelo distincto clinico Dr. Barros Carneiro. Aconselhamos, pois, aos nossos leitores, o uso dos *cigarros Hygienicos*, do Sr. Cruz, e a este agradecemos a fineza que teve enviando-nos d'elles amostras.—*Arthur de Mello*. Está reconhecida a firma.

AVISO

Prevenimos aos devedores do Sr. Abdias Marajá que somos os unicos autorisados a receber a importancia de seus debitos, ficando portanto sem valor os recibos passados por aquelle Sr., desta data em diante.

Recife, 18 de Março de 1896.

Antonio Soares & C.

Ajudante de despachante

Offerece-se para este trabalho: quem desejar deixe carta no escriptorio do «Diario».

Ama

Precisa-se de uma ama, á travessa do Peixoto n. 35.

ILEGÍVEL

TAVERNA

Vende-se a armação e generos existentes na taverna, sita á praça de Maciel Pinhéiro n. 10, a tratar na rua da Madre Deus n. 1, com Antonio Soares e Comp.

Sortimento completo de madeiras de Pinho, na Serraria Nacional de Climaco da Silva, no Caes da Regeneração n. 24,

---

Liquidação

A loja Pariz n'America tendo de liquidar diversas fazendas de modas chama attenção de seus freguezes para grandes abatimentos de preços.

Rua do B. da Victoria 10
Pernambuco

Companhia Exploradora de Productos Calcareos,

Cal Virgem de Jaguaribe
A 9$000 a barrica

Para o fabrico do assucar vende-se na Companhia Exploradora de Productos Calcareos no Caes do Apollo n. 73.

---

90 Dias??

E' o prazo para a demolição da rua do Cabugá.

Em vista desta circumstancia, os proprietarios da casa n. 2. da mesma rua, resolveram liquidar por todo o preço um completo sortimento de merinós lisos, lavrados, com listras etc. pretos e de todas as côres, casemiras lisas e lavradas, gorgurões lisos lavrados e chamalotados sêdas pretas, lisas, lavradas, sêdas de todas as côres e branca para noiva; um variadissimo sortimento de linons, chitas sedinhas de 200 a 500 reis o covado, crepons lisos e com palma de sêda.

Madapolões, algodãozinhos, punhos e collarinhos, desde o n. 32 até 50—Puro linho!

2 Rua do Cabugà 2
Joaquim Carneiro & C.

Cosinheiro ou cosinheira

Precisa-se de um bom cosinheiro ou de uma boa cosinheira, na rua do Bemfica n. 18, na Passagem da Magdalena.

Aluga-se

A grande casa e sitio muito fresca, junto a estação do Monteiro n. 12, na rua da Palma n. 39.

Madeiras de construcção e materiaes para edificação

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, vende em seu armazem no caes do Apollo n. 73:
Madeiras para construcção.
Cal branca de Jaguaribe.
Cal preta.
Cal virgem para assucar.mun s
Tijolos de ladrilho e com
Tijolos refractarios
pras de cantaria para soleiras, etc.

TIJOLOS

Na Fabrica de Tecidos em Camaragibe, ou á rua do Commercio n. 6 1.° andar vende-se tijolos de superior qualidade proprio a ra construcção.

MINHA ESPERANÇA

Felicito meu especial amigo Antonio Francisco da Cruz, pela optima ceitação de seus bons cigarros, denominados— MINHA-ESPERANÇA, PEROLAS E HYGIENICOS —bem aceitos procurados até em Londres, d'onde tem vindo encommendas por seus apreciadores.

Meu especial amigo deve-se orgos em acreditar seus bons cigarros e tornar assim conhecido no estrangeiro um producto da nossa patria.

Parabens pelo resultado obtido.

Manoel Francisco de Barros Rego.

Ama

Precisa-se de uma na rua do Rangel n. 23.

AMA

Precisa se uma para cosinhar, rua da União n. 65.

Hotel ou bilhar!

Uma pessoa de matte, deseja comprar um hotel ou bilhar em um dos arrabaldes desta cidade e que seja bem afreguesado: á tratar na rua do Livramento n. 8.

Aluga se o 2º andar do sobrado n. 43 á rua da Aurora.

Cosinheira e criado

Precisa-se na rua de Paysandú n. 19.

Piano

Vende-se um novo á rua Barão da Victoria n. 16

SAL

Vende-se á rua Pedro Affonso n. 66, por menos preço que em outra qualquer parte.

Parallelipipedos

Compra-se, em qualquer quantidade, na rua do Commercio n. 13, 1º andar.

Amas

Precisa-se de duas, uma que saiba bem engommar e outra para serviços domesticos, á rua da Concordia n. 40.

Costureiras

Precisa-se no becco dos Ferreiros n. 6, paga-se bem.

Mattas e propriedade agricola

Aquelles que pretenderem e os que pretenderem comprar a propriedade Ferraz, a margem do rio Beberibe, apresentem-se no escriptorio da Companhia do Beberibe.

E' uma propriedade rica de mattas, excellente para plantações, e abundante d'agua, pois é atravessada pelo rio Beberibe.

Tambem é consentida por matta do Caiuca

Dentes

Termina a horrivel dor de dentes usando o excellente preparado de Manoel Cardoso Junior.

As cartas que lhe tem sido dirigidas pelos jornaes de maior circulação, attestam a efficacia.

Depositos

Drogaria de Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23,

Pharmacia Martins, á rua Duque de Caxias n. 88.

Pharmacia Oriental, á rua Estreita do Rosario n. 3.

Pharmacia Alfredo Ferreira, á rua do Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Virgilio Lopes, á rua Larga do Rosario n. 13.

Ferro em chapas Best Best

Vende-se á rua Duque de Caxias n. 91, com grande abatimento do preço do mercado

---

Cal Branca e Virgem de Jaguaribe

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, sendo a unica exploradora de cal branca e virgem, avisa aos consumidores que não tem succursaes nem agencias nesta cidade, e que os verdadeiros productos se encontram em seu armazem do Caes do Apollo n. 73

Compra-se

Um sitio, a tratar na rua do Riachuelo n. 29, das 6 ás 9 da manhã, e das 3 ás 6 da tarde.

Optimo negocio

Dá-se sociedade em um estabelecimento commercial bem localisado e que faz bom negocio. A tratar á rua do Barão da Victoria n. 30 loja.

Sementes de hortaliças

DA NOVA COLHEITA

Completo sortimento.
Rua Estreita do Rosario n. 9
Poças Mendes & C.

Ao commercio

Deixou de ser meu empregado, á bem de meus interesses, o Sr. Leopoldino Antunes, desde o dia 4 de Março do corrente anno.
Antonio Francisco da Cruz.

Demarcações de terras

Pelo engenheiro C. C. Carlini, escriptorio na cidade da Escada, á rua do Rio n. 12

Peixe de viveiro

As encommendas são feitas á rua Duque de Caxias n. 87, Chapellaria União.

MOLESTIAS NERVOSAS

CURA CERTA
PELO
XAROPE HENRY MURE

Bom exito verificado por 15 annos de experiencias nos Hospitaes de Paris
PELA CURA DE

Epilepsia-Hysteria — *Convulsões, Vertigens*
Chorea — *Crises nervosas*
Hystero-Epilepsia — *Enxaquecas, Tonteiras*
Molestias do Cerebro e do Espinhaço — *Congestões cerebraes*
Diabete assucarado — *Insomnia*
Spermatorrhéa

Um Folheto muito importante é dirigido gratuitamente a qualquer pessôa que o pedir
HENRY MURE em PONT-SAINT-ESPRIT (FRANÇA)

VENDE-SE EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

VINHO DE CHASSAING

BI-DIGESTIVO
Receitado desde 30 annos
Contra as AFFECÇÕES das VIAS DIGESTIVAS
Paris, 6, Avenue Victoria.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é alimento o mais agradavel e mais recommendado para as crianças desde a idade de 6 para 7 mezes, sobretudo na epoca do desmamar e durante o periodo do crescimento.

Facilita a dentição, assegura a boa formação dos ossos, dete e estorva os defeitos de crescimento, impede a diarrhea tão frequente entre as crianças.

Paris, 6, Avenue Victoria e em todas as pharmacias.

PRISÃO DE VENTRE
Cura pelos Verdadeiros
Pós Laxativos de Vichy
do Doutor L. SOULIGOUX
Laxativo certo, de sabor agradavel e facil a tomar.
Paris, 6, Avenue Victoria, e em toda as Pharmacias.

MORRHUOL

De CHAPOTEAUT

O **MORRHUOL** contém todos os principios que entrão na composição do óleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. Elle agé com mais rapidez e representa *25 vezes* o seu peso d'óleo. As experiencias effectuadas nos hospitáes provarão que o **MORRHUOL** é muito efficaz nas *Bronchites*, nos *Resfriamentos*, nos *Catarrhos* e nas *Molestias de peito* em seu principio. Desde os primeiros dias de sua applicação, cessão os suóres nocturnos, reapparece o appetite, avivão-se as cores de face, os doentes accusão um sentimento de bem estar, achão-se mais fortes, a tosse diminúe, o corpo augmenta de peso. O **MORRHUOL** modifica promptamente a constituicão das creanças debeis e lymphaticas, sujeitas a resfriamentos frequentes.

PARIS, 8, RUE VIVIENNE
et em todas as Pharmacias

NOVOS PERFUMES

Para o lenço
DE RIGAUD E Cia
PERFUMEIROS DAS CÔRTES
d'Espanha, da Grecia e da Hollanda

EXTRACTO: Graciosa
— Iris.
— Violette blanche.
— Ylang-Ylang.
— Lilas blanc.
— Ascanio.
— Rosina.
— Melati.
— Muguet des bois.

Sabões e Pós de Arroz
COM OS MESMOS CHEIROS

Deposito em PARIZ, 8, Rue Vivienne

Regulador da Marinha

Neste bem montado estabelecimento de relojoaria encontra-se o maior sortimento de relogios de toda a classe o que ha de mais lindo e apurado gosto; instrumentos de engenharia, machinas photographicas, objectos para dentistas, ourives e relojoeiros, caixas de musica, phonographos, objectos electricos etc. etc.

Ainda mais: um bem montado atelier para concertos de relogios de algibeira, parede, torres, chronometros, joias galvanismo e qualquer instrumento tendente a arte mechanica.

Rua Larga do Rosario ns. 9 e 11, ou Pateo do Paraizo.
A. J. C. Araujo & Ca.

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções, applica-se ventosas seccas: a tratar na rua das Larangeiras n. 16.

CURA CERTA
de todas as Affecções pulmonares

MEDALHA DE OURO — PARIS 1885
BRONCHITES, TISICAS, CATARROS
CAPSULAS CREOSOTADAS do Dr. FOURNIER
Unicas Premiadas
Na Exposição de Pariz em 1878
EXIJA-SE A SELLO DE GARANTIA FIRMADA
Fournier
Ph. de la Madeleine PARIS 8, Chaussée d'Antin

Todos aquelles que soffrem do peito, devem experimentar as Capsulas do Dr. FOURNIER.

Depositos em todas as principaes Pharmacias do Brazil.

SABONETES Medicamentosos

De GRIMAULT E Cª

SABONETE SULFUROSO contra as *borbulhas*, as *manchas* e as *diversas erupções* que se manifestão na pelle.

SABONETE SULFURO-ALCALINO chamado sabonete de *Helmerick*, contra a *sarna*, a *tinha*, *malhas escamosas* e a *pityriase* do couro cabelludo.

SABONETE DE ALCATRAO DA NORUEGA empregado nos mesmos casos que o precedente.

SABONETE DE ACIDO PHENICO preservativo e antiepidemico.

SABONETE DE ALCATRAO COM BORAX contra as affecções cutaneas, chronicas ou ligeiras, crostas de leite, dartros, eczema.

Deposito em PARIS, 8, rua Vivienne.

VINHO e XAROPE de QUINA e FERRO

De GRIMAULT & Cª, Phcos de Paris
Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

Graças ás suas propriedades tonicas e reparadoras, estes preparados produzem os melhores resultados quando empregados contra a anemia, a chlorose, a leucorrhea, as desordens da menstruaçao, as caimbras do estomago, consecutivas a essas enfermidades, o lymphatismo e outras molestias provenientes da pobresa do sangue.

Este Vinho e este Xarope sao preparados com a casca da excellente quina que serve para a fabricaçao da celebre QUININA DE PELLETIER.

Em PARIS, 8, rua Vivienne.

NEVEIRA

DOS
CASTELLOS e dos CAMPOS

Produz em 10 Minutos 500 gr. a 8 kil. de Gelo, ou Sorvetes, Bebidas Geladas, etc., por um Sal inoffensivo.

J. SCHALLER
332, rue St-Honoré, PARIS
PROSPECTO FRANCO

NÃO HA MAIS ASTHMA

Oppressão, Catarrho
com os **CIGARROS CLÉRY**
e os **POS CLÉRY**

Obtiveram as mais altas recompensas
Venda por atacado: Dr CLÉRY em Marselha (França)
Em PERNAMBUCO: Cia de Drogas e Productos Chimicos.

Engenho a venda

Vende-se o engenho Bomfim distante 2 kilometros da cidade de Bem Jardim, deste Estado, 25 kilometros da estação do Limoeiro; tendo casa commoda e bem construida de vivenda, montado com todos os utencilios para assucar e algodão, armazens, distillação, vapor moente e corrente, agua em abundancia para todo o trabalho, com assude e terreno proprio para safrejar 3,000 pães: á tratar com o proprietario Nicolao Antonio Duarte, no mesmo engenho.

Alambiques de cobre

Vende-se muito barato, dous novos, para 150 canadas, á tratar á rua da Palma n. 108.

Taverna

Vende-se a da rua do Paysandú n. 23, com pouco capital e commodos para a familia, a tratar na mesma.

Marcineiros e Carpinas

Precisa-se de contractar alguns que sejam peritos; na rua Imperial n. 17 loja.

Livraria Popular de Avelino Rodrigues de Paiva

Acaba de abrir-se uma livraria á rua Estreita do Rosario n. 8, cujo esplendido sortimento litterario muito deve convidar á que, o respeitavel publico desta cidade se digne fazer uma visita. Tem tambem este estabelecimento, alem de livros e papelaria, muitos artigos de gosto, proprios para presentes.

Ourives Occulista

TEODORO JOSE' RAMOS DE MELLO

Estabelecido com officina de ourives á rua das Larangeiras n. 1, avisa aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que mantém officiaes habilitadissimos para execução de qualquer trabalho concernente á sua arte, especialmente cravações para brilhantes, oculos, pencinez, monoculos, etc.

Doura-se, prateia-se qualquer metal, concertos em toques de madreperola ou outra qualquer especie, garantindo preços modicos.

Rua das Larangeiras n. 1

NOTRE DAME DE PARIZ

Mme Kobiel de volta de sua viagem previne suas freguezas que temum perfeita contra mestra da afamada casa cromnitz de Pariz que trabalha com perfeição, que recebeu um grande e lindo sortimento de fazenda de seda, lan tecida ultima moda assim como enfeites e galões para vestidos, recebeu uma nova remessa de espartilhos, meias de seda, chapéos para senhoras e crianças, faz-se vestidos em 24 horas.

RUA DO CABUGA' 1 A

Vende-se

Uma commoda de jacarandá.
Um par de aparadores.
Um thear para bordar.
Uma cadeira com carro para criança.
Um toillett novo de jacarandá, com pedra.
A' tratar na rua da Amisade n. 15.

Compadre

Compadre você diga-me onde compra generos para sua despensa?

Eu lhe digo:

Ha muitos annos que compro em um armazem, e não me consta que ninguem seja mais bem servido em outra parte; compro alli, porque encontro o que preciso, dou a nota e mandam-me tudo a meu gosto, já vê nesta condição estou satisfeito.

Em preços não ha quem venda mais barato e todos os generos são de primeira qualidade; a bôa manteiga, o bom chá, o bom queijo de diversas qualidades, o bom vinho de mesa da Serra da Estrella, o bom vinho do Porto da mais baixa á mais alta qualidade, os bons licôres, o bom champagne, finalmente tudo quanto se póde desejar para uma bôa despensa.

E teem tambem um completo sortimento de obras de vime, como sejam cestas para compras, balaios para papel, roupeiros, berços e lindas cadeiras.

Obrigado compadre pelo que me diz, porque a vida está muito cara; vou mandar comprar o que precizar nesse armazem.

Pois mande comprar que ha de ficar satisfeito.

Olhe é o antigo armazem de
Poças Mendes & C.
RUA ESTREITA DO ROSARIO (JUNTO A' IGREJA)

Sei onde é compadre.

Aprasivel morada

Aluga-se um importante predio assobradado, na rua de Santo Elias n. 12, no Espinheiro, a tratar na rua Velha n. 32, ou com João Antero de Medeiros, empregado do Thesouro.

Cidade de Olinda

Vende-se a taverna na Ladeira do Varadouro n. 6, com pouco capital, bom ponto e bem afreguezado, garantindo-se a chave da casa; tem commodo para pequena familia, ver e tratar na mesma.

Aluga-se

O 3º andar com bons commodos e agua, do sobrado n. 44 da rua do Imperador, á tratar na rua Augusta n. 198. A chave acha-se no 2º andar.

Aluga-se

O melhor sitio do Poço da Panella perto da estação, a tratar na rua Barão da Victoria n. 63 1º andar, das 10 ás 4 horas da tarde.

Remedios que curam

SEM DIETA
NEM MODIFICAÇÃO DE COSTUMES

ESPECIFICOS DE
Eugenio Marques de Hollanda

Salsa, caroba e manacá—Cura todas as molestias da pelle, rheumatismos agudos ou chronicos, todas as affecções de origem syphilitica, escrofulas, ulceras, bobas dartros e empinges.

Pilulas de velamina—Combatem as prisões do ventre as enchaquecas e são depurativas e reguladoras

Elixir de imberibina—Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove a defecação.

Vinho de ananaz ferruginoso a quinado—Para os chloro-anemicos, debela poemia intertropical, reconstitue os hydropicos, beribericos e convalescentes

Xarope de flor de arueira e mutamba—Muito recommendado na bronchite, na hemoptise e nas tosses agudas ou chronicas, na influenza e asthma.

Xarope de mulungú e flores de larangeiras—Contra insomnias, nevroses cardiaca, hysterismos, colicas hepaticas, tosses nervosas, asthma, coqueluche e convulsões das crianças.

Vinho de cacáo, peptona e lacto phosphato de cal quinado—Contra o rachitismo das crianças, desenvolvendo as, reanimando o organismo, faz recuperar as forças perdidas por molestias prolongadas e anemia.

Estes e outros preparados do illustre clinico continuam a ser fabricados somente no seu afamado Laboratorio á rua Visconde do Rio Branco, n. 12, Capital Federal.

Cuidado com as imitações

Vendem se nas Pharmacias e Drogarias deste Estado e no deposito geral no Largo da Companhia Pernambucana n. 6, 1º andar, escriptorio do José Murumbo.

ALFAIATARIA CAXIAS

DE
Campos & C

N. 33—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 33
Em frente ao Diario

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento previnem ao respeitavel publico que para bem servir aos seus freguezes tem no referido estabelecimento um esplendido e variado sortimento de casemiras pretas e de cores o que ha de melhor em lã, linho de puro linho de todos os padrões, e por preços rasoaveis.

Teem bons artistas, que se julgam habilitados a satisfazer com todo gosto, esmero e perfeição ao freguez mais exigente.

Na mesma alfaiataria aluga-se casacas, etc.

LUZ DIAMANTE

LONGMAN & MARTINEZ
NEW-YORK

Livre de Explosão, Fumaça e Mao Cheiro A' vendo em todos os armázens de seccos e molhados.

---

55 ANNOS DE SUCCESSO

58 recompensas das quaes 17 diplomas de honra, 16 medalhas de ouro, etc.

ALCOOL DE HORTELÃ
DE RICQLÈS
Unico Verdadeiro Alcool de Hortelã

Soberano para curar Indigestões, Dysenteria, Cholerina, Dôres d'Estomago, de Coração, de Cabeça.

Algumas gotas n'um copo d'agua assucarada formam uma bebida deliciosa acalmando instantaneamente a sêde e saneando a agua. E' egualmente excellente para os dentes, a boca e todos os cuidados da toilette.

Preservativo contra as Epidemias
como Febres, Cholera, etc.

Recusar as Imitações
EXIGIR O NOME
DE RICQLÈS

Deposito em PERNAMBUCO:
Cia de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS.

NOVA MAMADEIRA

DO
Dr CONSTANTIN PAUL
MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA
Medico dos Hospitaes de Paris
Modelo depositado
Medalha de Ouro, Paris 1893

Adoptada nos Hospitaes de Paris
Deposito geral: P. LEPLANQUAIS
46, Boulevard Magenta, Paris.
Em PERNAMBUCO: Cia DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS.

ILEGÍVEL

DOCUMENTOS EM FAVOR

DO

ELIXIR M. MORATO

PROPAGADO POR D. CARLOS

A NOVA DESCOBERTA INDIGENA

Remedio sem rival para syphilis em todas as suas manifestações para o rheumatismo e para morphéa!!

DR. BEZERRA DE BURNAY

Illustrado amigo e Sr. Dr. Carlos—Depois de muitas experiencias e curado e tudo sobre o seu grande remedio o—Elixir M. Morato,—cujo tenho ministrado nos hospitaes e em minha clinica particular, resolvi, de accordo com os meus illustres collegas, o Dr. Medeiros, Dr. Lefreve e Dr. Sá Mendes, applical-o pela seguinte forma, sendo casos de syphilis inveterada, rheumatismo chronico e boubas

.....

Tenho tido o melhor successo com o elixir M. Morato,- e alguns dos meus collegas chamam-lhe com razão de «salva vida». O seu remedio é um prodigio e unico como anti-syphilitico e anti rheumatico.

Rio de Janeiro, Março de 1889.—Dr. J. Pitta Bezerra de Burnay.

DUAS CURAS

Sr. D. Carlos—As minhas filhas Elvira e Leonor, soffreram bastante tempo de humores, soffrendo umas dôres nos ossos ou dôres rheumaticas, e outra de molestia de pelle. Nada poupei para cural-as, porém, sempre em vão. Acabo finalmente de obter a cura de ambas com o uso que fizeram do seu—elixir M. Morato—e é tal a minha satisfação com o effeito de tão bom medicamento, que lhe escrevo esta com o fim de elogial-o em sua descoberta.

Sou com respeito e consideração—Antonio Alves de Camargo—S. Paulo.

DR. EDUARDO GUIMARÃES

Dr. Eduardo P. Guimarães, formado em medicina pela Faculdade da Bahia, etc.

Attesto *in fide grani*, que tenho empregado com feliz resultado em todas as affecções syphiliticas, o—elixir M. Morato—excellente preparado do Sr. D. Carlos, o que affirmo com o juramento se fôr preciso.

Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1892—Dr. Eduardo P. Guimarães.

CURA DE RHEUMATISMO

Illm. Sr. D. Carlos—Meu filho, de 21 annos de idade esteve quatro mezes entrevado das pernas e dos braços comendo por mãos de outros em um estado lastimoso. Principiou a fazer uso do—elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, e logo aos primeiros vidros de uso, levantou se e principiou a servir-se de suas proprias mãos. E' um verdadeiro milagre esse remedio santo.

Antonio Martins de Siqueira—Santa Rita de Passa Quatro.

DR. JOÃO NEPOMUCENO

Dr. João Nepomuceno de Oliveira Bello, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, cavalheiro da Ordem da Rosa, etc.

Attesto que tenho empregado em minha clinica civil o—elixir Morato—propagado pelo Sr. D. Carlos, com resultados vantajosos nas molestias syphiliticas chronicas, sobretudo no rheumatismo nodoso. O que affirmo sob fé de meu grão academico e com o juramento se fôr preciso.

Campinas, 20 de Fevereiro de 1892—Dr. João Nepomuceno de Oliveira Bello.

CURA DA MORPHÉA

Sr. D. Carlos—Dispondo de meios, graças a Deus e soffrendo ha tempo de morphéa, estava desesperado por não achar remedio que me curasse, pois tomei tudo que offereciam para este mal; graças a Providencia, pude obter uma duzia do seu elixir M. Morato, e em tão boa hora que me acho convalescendo. Os bobões desappareceram; a grosseira do rosto e das mãos, acabou-se, a pelle tomou a sua devida côr, e as sobrancelhas estão crescendo de novo, considerando-me são, e dou graças a Deus pela descoberta do santo remedio elixir M. Morato, que é a quem devo a minha salvação.

Póde mandar publicar esta para que quem soffrer, saiba que hoje se cura a morphéa, tomando elixir M. Morato. Deus guarde a V. S.—José Corrim da Silva, Cidade do Amparo.

PADRE JACINTHO

O meu visinho Roberto Dias de Andrade, esteve enfermo cerca de um anno, e, entanto eu como aquelles que o trataram, julgaram no periodo por morphéa. Desilludido por alguns tomou com parcimonia o elixir M. Morato, propagado por D. Carlos e sarou. Deus me perdôe em dizer que se não fosse eu testemunha ocular deste facto, pol-o-hia em duvida.

O elixir M. Morato, cura a morphéa.

Bemdito senhor, o Senhor—Padre Jacintho E. Torres—S. Paulo.

DOZE ANNOS

Fazia mais de doze annos que era victima de um infame rheumatismo que me tolhia para tudo porém a conselho de meu collega major Moura, de usar do novo medicamento indigena chamado elixir M. Morato, foi o que me fez ficar como outr'ora são, forte, rijo e valente e prompto para tudo.

Recommendo a quem precisar que tome, para ficar bem, só elixir M. Morato, e mais nada—Major Tito Alves Ramos—Rio de Janeiro.

DR. ANTONIO SEVERO

Dr. Antonio Severo Wencesláo formado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, medico adjunto do hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia.

Attesto sob fé do meu grão, que tenho applicado em minha clinica o—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, com grande proveito nos casos de syphilis terciaria, especialmente quando chronica.—Dr. Antonio Severo Wencesláo.—Rio de Janeiro, 22 de Janeiro de 1892.

CASO DESESPERADOR

Jámais vivente algum terá soffrido de syphilis e suas consequencias como eu e ha muito tempo que desejava a morte, pela vida atroz que tenho levado. Tanto quanto na de syphilis parece que estava em mim. Estou hoje curado, e curado deveras, pelo remedio novo chamado Elixir M. Morato

Foi a Providencia Divina quem fez descobrir este grande e magnifico depurativo. —Victor Meirelles de Mata—Cidade de Campos.

CURA DE FERIDAS

Foi com o uso do Elixir M. Morato que curei-me de umas feridas de máo caracter, que tive ha muito tempo, sem poder obter melhoras com muitos medicamentos que tomei. Hoje, graças ao grande depurativo - Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, que se vende em S. Paulo na casa Peixoto Estrella & C., á rua de S. Bento, 11, estou completamente bom. Mandem publicar esta para bem da humanidade.—F. de Andrade Costa.—Araras.

DR. MEDEIROS E CUNHA

Dr. João Alberto de Medeiros e Cunha, Dr. em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, cavalheiro commendador da Ordem Militar Portugueza de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, etc.

Certifico em fé de meu grão que tenho sempre empregado em molestias syphiliticas e rheumaticas—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, colhendo sempre os melhores resultados.—Dr. João Alberto de Medeiros e Cunha.—Capital do Estado de S. Paulo 1 de Março de 1892.

MAIS PROVAS

Illm. Sr. D. Carlos.—Sertão de S. Pedro do Turvo.—Os muitos elogios que ouvi fazer ao seu grande depurativo o—Elixir M. Morato—fez-me lembrar experimental-o em um preto de nome Felippe Martel, carpinteiro e meu visinho que ha cerca de tres annos vive da caridade publica pelo seu estado hediondo de morphéa. Este infeliz chorava o seu estado todos os dias, por não poder trabalhar; pois que, foi sempre muito trabalhador e conhecido; porem como é natural, o seu estado horrendo de morphéa desgostava a todos de ao pé de si. Mandei buscar, de cô do preto, uma porção do seu — Elixir M. Morato—e isto porque entendi que o seu estado gravissimo e adiantado exigiria bastante medicamento.

E' extraordinariamente admiravel o que lhe communico; o doente, uma vez principiado o curativo foi apresentando melhoras lentamente porem, progressivamente, a tal ponto que se acha restabelecido e trabalhando completamente curado!!

Com a idade e a pratica que tenho do mundo e da vida, estou autorisado a dizer-lhe que é tão maravilhoso o effeito do grande e mysterioso remedio o—Elixir M. Morato—que vacillo em julgal-o deste mundo, ou em chamal-o Santo e Providencial linitivo para felicidade da humanidade.

E' preciso que lhe diga, que entre os fazendeiros meus visinhos ha homens velhos e experientes que conheceram o estado do meu protegido, e que ao saberem do milagre operado pelo santo remedio, vieram á minha casa propositalmente certificar-se e emmudeceram á vista da realidade. E eu por minha vez lhe digo que elles tiveram razão de emmudecer, porque o—Elixir M. Morato—opera tão maravilhosamente, que não ha palavras que o expliquem.

Que lhe sirva esta de mais um attestado que lhe offereço, e que se certifique de viso quem precisar, para beneficio humanitario.

Sertão de S. Pedro do Turvo.

João Antonio de Oliveira Marques.

DR. GODOFREDO MAIA

Dr. Julio Oppas Godofredo Maia, formado em medicina e obstetricia pela Universidade de Giessen (Gran Ducado de Hesser) com diplomas de habilitação theorico-pratica de diversas nações americanas; antigo cirurgião voluntario da marinha e exercito do Brazil e das Republicas Argentina e Oriental do Uruguay, etc.

Certifico que tenho administrado em minha clinica o novo preparado de origem indigena, denominado—Elixir M. Morato—propagado pelo Sr. D. Carlos, em diversos casos de syphilis de certa gravidade, tendo colhido magnificos resultados deste poderoso anti-syphilitico. O que affirmo sob fé de meu grão, e jurarei se preciso fôr.

Rio de Janeiro.

Dre Julio Oppas Godofredo Maia.

GRAVE ENFERMIDADE

Declaro que fui mordido de uma cascavel, curei-me sem cessar mais de quatro annos, ficando-me uns buracos chagosos nos pés; se sarava um, abria outro immediatamente, ficando com paralysia em uma mão desde que fui mordido: Aconselhado a fazer uso do novo remedio — ELIXIR M. MORATO — propagado por D. Carlos, tomei-o bastante tempo e fiquei completamente bom. A quem ainda não conhece o —ELIXIR M. MORATO,— eu declaro que este remedio é santo, porque faz milagres.—André Barity—Porto Feliz.

DOIS ANNOS DE SOFFRIMENTO

Illm. Sr. Dr. Carlos—Dous annos com uma perna inchada e uma erupção humida na mesma, com todos os curativos a tempo e horas sem sentir melhoras; é para desesperar. Experimentei o novo remedio indigena o—ELIXIR M. MORATO—propagado por D. Carlos e sentindo melhoras continuei a usal-o até ficar completamente curado como estou. Abençoado medicamento. Póde usar como convier.—De V. S. Augusto Carneiros de Miranda.—S. Paulo.

DR. SA' MENDES

Certifico em fé de meu grão que tenho applicado em molestias syphiliticas chronicas o novo preparado—ELIXIR M. MORATO—propagado por D. Carlos obtendo sempre os melhores e mais satisfactorios resultados. — Dr. Alfredo Além de Sá Mendes.—Vassouras.

GRAVISSIMO ESTADO

Sr. D. Carlos=Minha mãe, D. Maria Ismenia ficou depois de diversos incommodos, com a morphéa, ficando com o rosto agretado em um estado deploravel, a ponto de todo o mundo fugir della, coitada. Os facultativos que mandei vel-a, disseram-me que não perdesse tempo. Era um horror. Abaixo de Deus, é ao=ELIXIR M. MORATO=propagado por V. S. que devo ver a minha mãe boa e a guisa de volta de viagem muito demorada, acodem suas antigas amigas a vel-a e a felicital-a. Reconheço juro se preciso for que o=ELIXIR M. MORATO= cura a morphéa=Faça o uso que convier=De V. S. Francisca Esmenia da Conceição=Botucatú.

CURA DE RHEUMATISMO

Tendo ido a Poços de Caldas ha seis annos seguidos, pelo rheumatismo e a prova do pouco proveito, é a necessidade annual que ali me tem levado. Tomei agora o ELIXIR M. MORATO= propagado por D. Carlos e dou por findo a visita as aguas, porque o=ELIXIR M MORATO = curou-me radicalmente. E' tal a minha satisfação que offereço de «motu proprio» este attestado reconhecido pelo tabellião=Alfredo Nebias da Silveira=Campinas.

FELIZ RESULTADO

Minha filha Idalina Prospera de Souza, esteve muito tempo completamente entrevada, pelo rheumatismo tendo sido impotente todo o medicamento de que lancei mão. Foram dous mezes de uso sem intermittencias do novo remedio= ELIXIR M. MORATO—propagado por D. Carlos que puzeram minha filha completamente restabelecida. Reconheço como verdadeiro prodigio esse medicamento indigena=Tiburcio Pospero de Souza.=Rio de Janeiro.

MARIA ANTONIA

As dores de ha tantos annos na perna e no braço esquerdo, e uma bola que tinha na barriga, e que tudo ensinava remedios, mais ninguem curava; sarou agora com alguns vidros do remedio=Elixir M. Morato=Deus ajude o inventor=Maria Antonia de Souza=Jacarehy.

GRANDE CURATIVO

Illm. Sr. D. Carlos=Logo que cheguei da Europa, incharam-me as pernas e appareceu uma cerosidade continua e que era humida e escamosa, com aggravante de umas dores nos ossos dos pés e das pernas que me fizeram soffrer atrozmente por mais de quatro mezes. Foi tratado por tres medicos de nomeada, tendo dous destes prognosticado a molestia de rheumatismo, a outro prognosticou=Eczema. Tratado com todo o cuidado pelo tempo referido, peorei, sempre apezar do tratamento, e, no lastimoso estado em que jazia, fiz junta dos tres facultativos para decidirem-me o resultado da junta foi aconselharem-me a entrar em um hospital para serem-me applicadas injecções de morfina. Desanimei, e tinha razão para isso. Visita-me nesta occasião um amigo e aconselha-me a que tome o glorioso—ELIXIR M MORATO=propagado por D. Carlos, acceitei pela teima e elogios feitos aos prodigios deste remedio e com o uso de 12 frascos achome curado. Sinto alta satisfação em communicar-lhe esta cura que achei maravilhosa, e attestar a muitas pessoas que me conhecem que salvei-me de morte certa, graças ao— ELIXIR M. MORATO. Para beneficio da humanidade mande publicar este attestado.—De V. S.=Francisco Peres y Herrera—S. Paulo.

A MÃI

Sou obrigado pelo reconhecimento a vir declarar que tinha meus filhos inutilisados pelos muitos humores que soffriam e que estava desesperada de ter applicado muitos tratamentos que aconselhavam, de que nunca tirei resultado. Hoje estão meus filhos, livres de perigo e com o corpo limpo de humores, emfim saude perfeita e isto só aconteceu depois de lhes fazer usar algum tempo o glorioso remedio=ELIXIR M. MORATO=propagado por D. Carlos. Bemdicto seja, tão feliz achado=Maria Etelvina da Conceição—Tatuhy.

MARIA DAS DORES

Minha mulher D. Maria das Dores, está completamente curada da terrivel molestia morphéa que soffreu quasi quatro annos, tomando muitos remedios, o unico medicamento que lhe deu a reconstituição da saúde e a felicidade, chama-se Elixir Morato, propagado por D. Carlos. Podem fazer o uso que convier. Antonio Goulart de Souza.—Piragiú.

MILAGRE

Eu pensei que morria podre de tantos humores que soffri e de feridas antigas que tantas dores me deram. Hoje graças ao remedio indigena o Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, estou curado e tendo saúde que farte para viver feliz. Abençoado remedio o Elixir M. Morato.—Manoel da Costa Abreu.—Taubaté.

RHEUMATISMO

Só sabe o que é o rheumatismo quem o tem ou teve. e esses declaro que soffri 11 annos, e pedi a Deus, a morte muitas vezes. Usei o novo remedio indigena o Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, e estou bem livre do perigo, devendo a vida exclusivamente a esse santo remedio.—Sebastião Pereira de Aguiar.—Campinas.

ALBERTO DA MATTA

O Sr. Alberto da Matta, conhecido guarda livros no Rio de Janeiro, soffria muito e ha tempo definhando a ponto de julgaram-o perdido. Tomando o grande anti-syphilitico o Elixir M. Morato, ficou robusto e forte causando estranheza aos seus amigos. Escutemos o que elle diz: Illm. Sr. D. Carlos.—Emmagreci ha tempo a esta parte, e isto progressivamente a ponto de parecer um verdadeiro esqueleto. Perdido appetite, a alegria natural e o consolo, sobresahindo sempre um certo mão estar. Cancei de tratar-me por nada aproveitar. Tomei por ultimo com muita recommendação o famoso depurativo indigena Elixir M. Morato, e com espanto meu e de meus amigos, restabeleci a saude depauperada! Hoje como com appetite, sinto forças, coragem, animo e aptidão para o que for mister. Era syphilis que eu tinha, no entanto que todos attribuiam a outras molestias, devido a vida sedentaria que tenho de escriptorio.

Parabens pois a humanidade pela felicidade que pode hoje usufruir com o apparecimento do soberano depurativo o Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos. Use como convier.—Alberto da Matta.—Rio de Janeiro.

ALBERTINA E ALICE

Illm. Sr. D. Carlos—Venho cheia de gratidão, declarar-lhe que minha filha Albertina, soffria muito do ventre, tendo uma bola na barriga com muitas dôres, e dores agudas na perna esquerda e nas costas. A minha filha Alice, soffreu sempre desde criança, de muitos humores por todo o corpo, tendo de vez em quando inflammações na garganta. Foi Deus que fez V. Exc. descobrir o santo remedio—Elixir M. Morato—pois que minhas filhas usaram delle e sararam. Mas tanto remedio que gastei tanta visita, e tanto trabalho com a botica tudo foi atôa; o unico que curou a ambas, que até me parece milagre de Deus, foi o Elixir M. Morato.—Eu nem sei como possa agradecer a V. S. e assim como só peço a Deus que lhe dê muitos annos de vida e saúde por ter achado tão grande cousa como é o remedio santo—Elixir M. Morato.—D. Elisa de Souza Coteiro.—S. Paulo.

A REALIDADE

Cinco annos de tratamento assiduo de uma ulcera na perna, não tive resultado algum apezar do dispendio extraordinario. Tres mezes de tratamento exclusivamente pelo—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, deu em resultado sarar. Poderoso extraordinario é o depurativo—Elixir M. Morato.—José Alves Pacheco.—S. Paulo.

MORPHE'A

Illm. Sr. D. Carlos.—Foi depois de uma grande constipação que se me desenvolveram todos os symptomas dessa horrorosa enfermidade—a morphéa, e a apezar do regimen dietetico, e certo tractamento que observei, desenvolveram-se com tristeza da minha parte, todos os signaes caracteristicos.

Já votado ao aniquilamento pela sociedade foi que principiei a tomar o seu preparado—Elixir M. Morato—e, com quanto a principio sentisse melhoras apenas lentamente, é verdade que com a constancia do uso me acho completamente curado.

Foi sem crença que lancei mão deste medicamento, por ter tomado tanta couza, infructiferamente, no entanto que hoje declaro e reconheço que hoje cura se a morphéa, uma vez que se use do—Elixir M. Morato—Rendo preito e homenagem ao poderoso e portentoso medicamento, o—Elixir M. Morato.—E' tal o poder magestatico do incomparavel depurativo o—Elixir M. Morato—que, se ha milagres, elle é milagroso. Creia-me sempre, etc, etc.—Antonio Augusto de Almeida.—Rio Claro.

MORPHE'A

Illm. Sr. D. Carlos.—Sarou a mulher morphetica a quem dei o—Elixir M. Morato—propagado por V. S., e pela estranheza do facto, tem dous doentes mais a fazer uso e com algumas melhoras já, apezar do pouco tempo ainda que o têm tomado. Que importante, que bem que é o Elixir M. Morato!! Tiburcio Nascimento.—Amparo.

PAI E FILHO

Sr. D. Carlos.—Meu filho José, está completamente são da grosseria de rosto e das manchas do corpo, que todos diziam ser morphéa, e, foi só com o uso do seu remedio o Elixir M. Morato que mandei vir do Peixoto Estrella & C., de S. Paulo, rua de S. Bento n. 11. Realmente é uma boa descoberta este santo remedio, é considerado como o melhor dos depurativos. Constantino de Abreu e Silva.—S. Roque.

CHAMA SE

Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, o remedio que cura a morphéa; este poderoso remedio descoberto agora e composto com vegetal que tem virtude excepcionaes, e as curas que tem feito e está fazendo todos os dias provam o seu effeito certo.

O Sr. Custodio Moladinho, diz que tomando o Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, sarou, esperanças que não tinha mais por ter sido desenganado pelos medicos.

Toda a pessoa atacada desta terrivel mal, e morphéa, sara completamente tomando o grande remedio agora descoberto o Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos.

RHEUMATISMO

Declaro ter-me curado radicalmente de fortissimo rheumatismo com o uso por algum tempo do novo remedio indigena denominado Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, entendendo eu que é o referido medicamento, o melhor anti rheumatico que existe ou o unico remedio que cura rheumatismo. Elysiario Garção de Azevedo.—Capivary.

CAMPOS NOVOS

De Campos Novos, o Sr. Felizardo A. Mattos, communica-nos que sua mulher que esta apparião ha tempos por morpheticos, fez uso do grande remedio novo o Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, e ella não só sarou, como acaba de juntar se ao marido.

O Sr. Felizardo A. de Mattos, ao expôr as circumstancias, expande se de uma maneira extraordinaria a favor do remedio que lhe salvou a mulher.

Tem feito prodigio de espantar esta descoberta do Elixir M. Morato, sendo realmente digno de todo o apreço.

O Sr. Felizardo diz mais que depois de sua mulher sarar, já tres pessoas daquelle logar tem apresentado muitas melhoras de morphéa com o uso do mesmo Elixir M. Morato.

S. PAULO

Fazia muito tempo que soffria de syphilis, e de suas consequencias, e o meu soffrimento era de véras serio, porque além do soffrimento foram sempre impotentes todos os medicamentos que usei.

Experimentei o remedio novo indigena denominado Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, em tão feliz momento que acho-me completamente curado E' digno dos maiores encomios a descoberta extraordinaria deste medicamento, o qual opéra tão efficazmente que assombra os que soffreram e estavam descoroçados como eu. Paulino Neves da Rocha.—S. Paulo.

NORMALISTA

Illm. Sr. D. Carlos.—Remetto hoje a V. S. o attestado que prometti enviar logo que sarasse. Depois dos vidros que V. S. teve a bondade de mandar-me, mandei comprar ainda em S. Paulo mais seis vidros que tomei ficando completamente bom da ferida da perna e do enchasso dos pés. Não mandei o attestado logo porque queria esperar para ver bem como passava e felizmente posso dizer a V. S. que estou completamente bom.

Hoje posso calçar botinas, o que não fazia ha muito tempo.

Por conselho meu, diversas pessoas têm feito uso desse Elixir M. Morato, tendo muito bom resultado.

Agradeço, pois, a V. S. e peço a que me conte entre os seus criados.

De V. S. criado e obrigado—Antonio Ferrani, professor publico, Casa Branca.

FERIDAS

Usei com persistencia do remedio indigena denominado Elixir M. Morato por D. Carlos que me curou completamente de cinco feridas bravas se féras que ha muito tempo não havia que curasse. Abençoado remedio o Elixir M. Morato.—Marcolino Gaspar de Oliveira.—Taubaté.

MORPHÉA

Illm. Sr. D. Carlos.—Tem esta o fim de participar-lhe que estando ha dous annos soffrendo da terrivel molestia a morphéa, tomei todos os remedios conhecidos sem proveito nenhum e fiquei completamente descoroçoado, por ver-me isolado, e morto em vida. Graças á Providencia tive conhecimento do seu remedio de nome «Elixir M. Morato» e mandei buscar, fiz uso, o que ainda estou fazendo, achando-me completamente são.

Não sei como possa agradecer a V. S. o bem que fez a humanidade com este remedio, porém creio que me consolo em gritar bem alto que o remedio que cura a morphéa, e que só agora foi descoberto, chama-se «Elixir M. Morato» propagado por D. Carlos.

Aceite os protestos e estima.—De V. S. criado e obrigado, Emygdio Pessoa.—S. José.

NORMALISTA

Illm. Sr. D. Carlos.—Sabindo-me em uma perna uma ferida, fiz uso de diversos remedios para cural-a, porém sem resultado algum. Tomei depois Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, e fiquei completamente bom.

Use V. S. deste como lhe convier.—De V. S. criado e obrigado, Antonio Ferrani, professor publico.—Casa Branca.

CURA CERTA

Declaro que desde que vim de Malaga Hespanha) tenho sido victima do rheumatismo por uma forma extraordinaria, ficando por vezes preso ao leito em um estado lastimoso.

Tratei-me com doutores em Campinas e em S. Paulo, estando nesta cidade, por uma vez, dous mezes em hospital pago com assistente continuo nunca aproveitando em beneficio apezar do serio tratamento.

Hoje estou são deveras, porém foi unicamente com aproveitar os conselhos que me deram de tomar o grande depurativo «Elixir M. Morato» propagado por D. Carlos. Cinco mezes sem interrupção usei este medicamento aproveitando seriamente seus beneficos effeitos. Use como convier.—João Montijo de Albuquerque.—Sorocaba.

RHEUMATISMO

... Todos os annos eu só vivia nove mezes, pois que tres mezes pelo menos em cada anno era para gemer com agudissimo rheumatismo e passar com as juntas inchadas a ponto de inutilisar-me por esse tempo. Hoje devido ao remedio indigena «Elixir M. Morato», propagado por D. Carlos, estou perfeito e vivo os doze mezes de cada anno, como acabo de ter a prova. E' celebre a acção medicamentosa do «Elixir M. Morato».—Cesario Rodrigues de Mendonça.—Bragança.

D. ESCOLASTICA

Vou fallar-lhe do Elixir M. Morato propagado por D. Carlos, o maravilhoso, o incomparavel, o santo remedio que me deu vida depois de todos me desanimarem e darem-me como sem cura da paralysia de uma perna, grosseira em todo o corpo, muitas dores no ventre e irregularidade.

O que eu soffri só Deus o sabe, foi de mais, era de mais, e deu para cansar meus parentes, que todos julgaram não ter cura as minhas enfermidades.

O grande remedio chamado Elixir M. Morato propagado por D. Carlos foi o que me deu vida, foi o que me curou.—D. Escolastica Maria Perpetua.—Indaiaja.

MUITO GRAVE

Attesto que soffri por muito tempo umas dores agudas nos ossos que conforme o tempo se localisavam aqui e alli, tinha um adormecimento no pé e mão esquerda que resistia a muitos remedios sem proveito e uma irregularidade na barriga que era uma cousa por demais. Com estes soffrimentos, com muitos remedios que tomei e com a idéa que me deram, de gorda que sempre fui fiquei magra que era uma tristeza; e depois um fastio que me enfraqueceu a ponto de quasi ficar entrevada. Attesto mais que tomei o Elixir M. Morato preparado por D. Carlos e que sarei de tudo, ficando como estou de completa saude, forte e robusta.—D. Leonor A. Vieira.—S. Paulo.

MILAGRE

Uma terrivel molestia syphilitica, inutilisou-me para a familia, para os amigos e para a sociedade. Soffrer quotidiano, lastimoso e dispendioso.

Tratei-me com muitos especialistas da capital, fiz uso das aguas thermaes, e nunca chegou a vez de utilisar o tratamento que não produzio o effeito desejado. Os conselhos fizeram-me lançar mão do remedio novo o Elixir M. Morato propagado por D. Carlos e com certo uso effectivo sarei.

E' verdadeiramente miraculoso este superior depurativo, e sua acção anti syphilitica é tal que causa espanto a quem como eu chegou ao ultimo estado desta enfermidade. Para mim está resolvido que a impotencia de todos os depurativos para as molestias de impureza do sangue, cessa com a presença do soberano anti syphilitico, o infallivel, o milagroso Elixir M. Morato. Para beneficio d'aquelles que precisarem, autoriso a que publiquem esta.—João Domingues Pilar.—Campo Largo.

Todas as firmas acima acham-se reconhecidas na forma da lei e são de pessoas muito conhecidas e consideradas

ELIXIR M. MORATO, soberano remedio para as molestias syphiliticas, e rheumaticas, acha-se approvado pela Inspectoria de Hygiene Publica do Brazil, autorisado e licenciado pelo Governo Federal, e elogiado pelas entidades medicas scientificas.

Agentes e depositarios em Pernambuco:

A Companhia de Drogas.---Rua Marquez de Olinda n. 24

ILEGÍVEL